

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DAIANE BENSO

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO COMUNICACIONAL PRATICADO ENTRE AS
COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO
PARANÁ, FILIADAS À UNICAFES, E OS SEUS ASSOCIADOS**

DISSERTAÇÃO

PATO BRANCO
2024

DAIANE BENSO

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO COMUNICACIONAL PRATICADO ENTRE AS
COOPERATIVAS DE AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO
PARANÁ, FILIADAS À UNICAFES, E OS SEUS ASSOCIADOS**

Evaluation of the Communication Process Practiced Among the Family Farmers'
Cooperatives of Southwest Paraná, Affiliated to UNICAFES, and Their Members

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento Regional, do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR - Campus Pato Branco.

Orientador: Prof. Dr. Wilson Itamar Godoy
Coorientadora: Profa. Dra. Giovanna Pezarico

PATO BRANCO

2024



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es). Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



**Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Pato Branco**



DAIANE BENSO

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO COMUNICACIONAL PRATICADO ENTRE AS COOPERATIVAS DE
AGRICULTORES FAMILIARES DO SUDOESTE DO PARANÁ, FILIADAS À UNICAFES, E OS SEUS
ASSOCIADOS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Desenvolvimento Regional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Desenvolvimento Regional Sustentável.

Data de aprovação: 05 de Abril de 2024

Dr. Wilson Itamar Godoy, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Cidonea Machado Deponti, Doutorado - Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc)

Dra. Maria De Lourdes Bernartt, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dra. Nayara Pasqualotto, Doutorado - Secretaria de Educação do Estado do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 10/07/2024.

AGRADECIMENTOS

Gosto de pensar que é caminhando que se faz o caminho. Assim, neste processo inacabado que é a vida, somos coadjuvantes em constante aprimoramento. Chegar até aqui me orgulha, pois, minha coragem foi maior do que o desânimo que muitas vezes me abateu. Eu consegui ser resiliente e por isso descobri novos olhares, realidades e pontos de vista. Eu encontrei pessoas incríveis, me reencontrei e mais uma vez tornei-me humana, assim como gosto de ser.

Muito obrigada a todas as vidas que passaram pelo meu caminho durante estes mais de dois anos de Mestrado e me auxiliaram no aperfeiçoamento profissional e ético, que sem medir esforços contribuíram para que eu pudesse ser ponte e também colaborar com a sociedade.

Gratidão imensa aos meus pais, Ivandir e Tânia, que sempre me apoiaram nas escolhas mais fáceis e difíceis da vida. O orgulho que vocês têm de mim me fez ter mais garra para lutar.

Obrigada aos meus irmãos, Felipe e Guilherme, minha cunhada Letícia e a Cecília, minha sobrinha e o primeiro bebê da nossa família. Durante este processo de dissertação fomos presenteados com a sua vida e, posso afirmar, com toda a certeza, que foi uma inspiração e emoção tê-la e ter em minha vida. Me tornei titia e a mais “babona”. É um sentimento lindo. Também preciso agradecer a minha nona Doracília, que durante essa caminhada nos deixou. Sempre me incentivou a estudar e no auge dos seus 88 anos constantemente buscava aprender e se aperfeiçoar. Foi, inclusive, protagonista de um dos meus trabalhos acadêmicos nestes anos. Cuide de mim de onde estiver.

Gratidão aos meus professores e colegas que estiveram comigo nesta jornada: sempre deixamos um pouco de nós e levamos um pouco do outro. Em especial, agradeço à Larisse Medeiros Gonçalves, uma amiga que me ajudou antes mesmo do Mestrado iniciar, nunca largou minha mão, me incentivou, me acalentou, me compreendeu e compartilhou seu vasto conhecimento. Agradeço também ao Ary Gustavo da Silva, amigo querido que sempre dedicou palavras de carinho, foi e é parceiro de muitas construções.

Obrigada ao Prof. Dr. Wilson Itamar Godoy, meu orientador, sempre tão prestativo e amigo. Todas as vezes que o desespero tomava conta de mim, em suas palavras e em seu jeito humano de ser, encontrava tranquilidade e entendia que

estava tudo bem. Era apenas continuar caminhando. Tudo daria certo, e deu, professor. Obrigada por ser peça fundamental neste caminho.

Gratidão à Profa. Dra. Giovanna Pezarico pela disponibilidade em também contribuir com a elaboração desta pesquisa, sempre com perspicazes e valiosas sugestões.

Obrigada a todos os amigos presentes e preocupados verdadeiramente comigo. Que sempre torceram e vibraram pelas minhas conquistas e felicidade. E a todos os demais que passaram, estiveram e estão comigo neste momento. Minha caminhada é mais bela com este amor que sinto e que emana da minha alma.

E por fim, gratidão aos agricultores familiares e presidentes das cooperativas por permitirem que este estudo fosse possível. Sem vocês não chegaria até aqui. Juntos, estamos construindo e colaborando com um mundo melhor, mais humano e mais sensível às questões que envolvem a comunicação e a cooperação.

Obrigada e que sigamos sempre caminhando!

RESUMO

BENSO, Daiane. **Avaliação do processo comunicacional praticado entre as cooperativas de agricultores familiares do Sudoeste do paraná, filiadas   UNICAFES, e os seus associados.** 129f. Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Pato Branco. 2024.

Desde os primórdios da humanidade, a necessidade de se comunicar permeia todas as suas atividades. No contexto atual, esse imperativo ganha destaque, sendo crucial para o sucesso e a sustentabilidade de diversas organizações, em especial no âmbito do cooperativismo familiar. O escopo desta dissertação   aprofundar a compreensão desse mecanismo, concentrando-se na análise dos canais, estratégias e efetividade da comunicação entre as cooperativas de agricultores familiares vinculadas à União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Paraná (Unicafes) e seus membros, especificamente na região do Sudoeste do Paraná. Para atingir esse propósito, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica quali-quantitativa, valendo-se de entrevistas semiestruturadas realizadas com cooperados e presidentes das quatro cooperativas da região, além da aplicação do diagnóstico SWOT. Os resultados revelaram uma convergência notável de interesses e benefícios percebidos tanto pelos agricultores familiares quanto pelos dirigentes das cooperativas, especialmente no que diz respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Esta pesquisa identificou gargalos comunicacionais, destacando-se a falta de infraestrutura tecnológica e a resistência   adoção de novas tecnologias. As barreiras sublinham a complexidade do cenário, evidenciando a necessidade premente de estratégias específicas que considerem as singularidades de cada cooperativa. Nesse contexto desafiador, a pesquisa revelou um consenso unânime entre os entrevistados: a comunicação eficaz é um fator de fundamental importância para o sucesso e a sustentabilidade das cooperativas. Essa constatação ressalta a importância contínua da inovação e adaptação no contexto comunicacional das organizações. Em síntese, os objetivos centrais da pesquisa foram atingidos, enfatizando não apenas a relevância das TICs na dinâmica cooperativa, mas também a urgência de superar obstáculos comunicacionais para fortalecer a coesão, o progresso e a sustentabilidade do cooperativismo familiar na região do Sudoeste do Paraná.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Cooperativismo; Comunicação; TICs.

ABSTRACT

Since the beginning of humanity, the need to communicate has permeated all its activities. In the current context, these imperative gains prominence, being crucial for the success and sustainability of several organizations, especially in the context of family cooperatives. The scope of this dissertation is to deepen the understanding of this mechanism, focusing on the analysis of the channels, strategies and effectiveness of communication between family farmer cooperatives linked to the National Union of Family Farming and Solidarity Economy Cooperatives of Paraná (Unicafes) and its members, specifically in the Southwest region of Paraná. To achieve this purpose, the research adopted a qualitative-quantitative methodological approach, using semi-structured interviews carried out with members and presidents of the four cooperatives in the region, in addition to the application of the SWOT diagnosis. The results revealed a notable convergence of interests and benefits perceived by both family farmers and cooperative directors, especially with regard to Information and Communication Technologies (ICTs). This research identified communication bottlenecks, highlighting the lack of technological infrastructure and resistance to the adoption of new technologies. The barriers highlight the complexity of the scenario, highlighting the pressing need for specific strategies that consider the singularities of each cooperative. In this challenging context, the research revealed a unanimous consensus among those interviewed: effective communication is a factor of fundamental importance for the success and sustainability of cooperatives. This finding highlights the continued importance of innovation and adaptation in the communication context of organizations. In summary, the central objectives of the research were achieved, emphasizing not only the relevance of ICTs in cooperative dynamics, but also the urgency of overcoming communication obstacles to strengthen the cohesion, progress and sustainability of family cooperatives in the Southwest region of Paraná.

Keywords: Family farming; Cooperativism; Communication; ICTs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de Localização do Sudoeste do Paraná	34
Figura 2. Vista de um dos Agroecossistemas Familiares em Itapajara D'Oeste	45
Figura 3. Vista de agricultores familiares de Coronel Vivida	46
Figura 4. Propriedade de agricultores familiares em Honório Serpa	47
Figura 5. Redes sociais e aplicativo mais utilizado pelas famílias entrevistadas	59
Figura 6. Vantagens e desvantagens da Conexão Via Rádio	62
Figura 7. Metodologia de análise SWOT utilizada nesta pesquisa	97
Figura 8. Ferramentas e aplicativos de comunicação utilizados pelas cooperativas entrevistadas	107

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Idade dos agricultores familiares entrevistados.....	48
Gráfico 2. Escolaridade dos presidentes das cooperativas entrevistados.....	49
Gráfico 03: Acesso aos tipos de TICs pelas unidades familiares entrevistadas	55
Gráfico 04. Tipo de internet das unidades familiares entrevistadas	61
Gráfico 5. Qualidade da internet nas famílias entrevistadas.....	63
Gráfico 06. Utilização do telefone celular e do computador.....	67
nas residências entrevistadas	67
Gráfico 07: Resolutividade dos problemas da propriedade com.....	71
o telefone celular.....	71
Gráfico 08 - Importância do telefone celular e da internet para as	80
famílias entrevistadas	80
Gráfico 09: Importância do computador para as famílias entrevistadas.....	81
Gráfico 10: Finalidade do uso das TICs nas propriedades rurais entrevistadas	84
Gráfico 11: Maneira como é realizada a gestão na propriedade	86
Gráfico 12: Qualidade da internet nas cooperativas	90
Gráfico 13: Famílias entrevistadas que fazem uso do grupo de.....	92
<i>Whatsapp</i> da Cooperativa	92

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Cooperativas participantes da pesquisa.	40
Quadro 2 – Perfil das unidades familiares entrevistadas em Itapejara D'Oeste	44
Associados da Coopafi.....	44
Quadro 3. Perfil das unidades familiares entrevistadas em Coronel Vivida	45
Associados da Cresol União	45
Quadro 4 - Perfil das unidades familiares entrevistadas em Chopinzinho	
Associados à Claf	46
Quadro 5. Perfil das unidades familiares entrevistadas em Honório Serpa	46
Associados da Codesafa	46
Quadro 6. Perfil dos presidentes das cooperativas entrevistados em	
Chopinzinho, Coronel Vivida, Itapejara D' Oeste e Honório Serpa	50
Quadro 7. Motivação para acessar às TICs.....	52
Quadro 8 - Uso das TICs de acordo com os seguintes aspectos	76
Quadro 9. Matriz SWOT: Interação do agricultor familiar com a cooperativa....	97
Quadro 10. Matriz SWOT: Interação da cooperativa com o agricultor familiar	
através das TICs	102
Quadro 10. A comunicação na visão dos presidentes das cooperativas	105
Quadro 11. Gargalos comunicacionais das cooperativas	108

LISTA DE SIGLAS

AGRAER	Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão rural de Mato Grosso do Sul.
ANATER	Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
ATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CadÚnico	Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal
CEPAL	Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe
CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EPAGRI	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDR-PARANÁ	Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná
IAPAR	Instituto Agrônomo do Paraná
IICA	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IVF-PR	Índice de Vulnerabilidade das Famílias
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
PPGDR	Pós-graduação em Desenvolvimento Regional
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNADC	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
PNATER	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
SEAB	Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná
SEDEF	Secretaria do Desenvolvimento Social e Família
SEJUF	Secretaria da Justiça, Família e Trabalho
TICs	Tecnologias de Informação e Comunicação
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.2	Objetivo Geral	15
1.3	Objetivos Específicos	15
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1	Agricultura Familiar.....	17
2.2	Sistema Cooperativista.....	21
2.3	A evolução da Comunicação.....	25
2.3.1	Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.....	28
2.4	Unicafes Nacional.....	32
3.	METODOLOGIA.....	33
3.1	Descrição do objeto e lócus de pesquisa	33
3.2	Procedimentos metodológicos	37
3.3	Sistematização das Entrevistas: Procedimentos e Análise de Dados	39
3.4	Seleção da Amostra de Famílias na Pesquisa	39
3.5	Instrumentos e procedimentos de coleta de dados e análise dos dados	41
4.	APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	42
4.1	Construindo Pontes: entendendo as singularidades das famílias agricultoras cooperativistas.....	42
4.1.2	Os presidentes das cooperativas estudadas	50
4.2	Acesso, uso e apropriação das TICS.....	51
4.2.1	Conexão Rural: Como está o acesso às TICs dentre as famílias dos cooperados?.....	52
4.1.2	Uso das TICs nas Cooperativas de Agricultores Familiares.....	67
4.2.3	Apropriação: Como agricultores de cooperativas incorporam TICs em suas atividades?	79
4.3	Tecnologia e cooperativismo: qual a relação das TICS com os cooperados do estudo?	88
4.4	SWOT – Quais as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que atuam no processo comunicacional?	96
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	110
6.	CONCLUSÃO	113
	REFERÊNCIAS.....	114
	APÊNDICE 1	121

APÊNDICE 2.....127

APÊNDICE 3.....134

1. INTRODUÇÃO

Essa dissertação se insere no campo de investigação do Cooperativismo de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná e tem como foco uma análise do processo comunicacional praticado pelas cooperativas com seus associados. Está vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (PPGDR/UTFPR – Pato Branco), na linha de pesquisa Regionalidade e Desenvolvimento e, está inserida nas discussões e estudos do Grupo de Estudo e Pesquisas em Ambiente e Sustentabilidade (GEPAS).

A agricultura familiar é uma classe composta por agricultores que dá suporte as principais cadeias produtivas do Brasil, é responsável por auxiliar no fornecimento de alimentos básicos no país, conforme divulgação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), em 2019. Os dados apontam que a atividade gera renda no campo para 70% dos brasileiros e a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 80% de toda a comida do planeta venha dessa classe de produtores.

Para melhor compreensão, considera-se agricultor familiar, segundo a Constituição Brasileira, aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, como não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais (unidade de medida agrária usada no Brasil, instituída pela Lei Nº 6.746). O Mapa também detalha que a Agricultura Familiar é constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores, bem como, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda.

No entanto, mesmo com dados relevantes e com importância histórica, este setor ainda passa por muitos desafios para a sua sobrevivência, tendo as cooperativas de agricultura familiar desempenhado importante papel no desenvolvimento de ações, tanto com o seu quadro associativo, bem como com o público em geral.

De acordo com a União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES) (2021), o cooperativismo pode ser considerado um instrumento que oportuniza igualdade e justiça social, favorece a inclusão

socioproductiva no espaço onde está instalado, promove a autonomia e a participação de seus associados e desenvolve um equilíbrio econômico.

Sua importância é tão significativa, que foi criado em 1995, pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), os sete princípios do cooperativismo que auxiliam às cooperativas para que exerçam com mais assertividade seu trabalho e disseminem seus valores de democracia, liberdade, equidade, solidariedade e justiça social. Segundo a ACI (2022), os princípios são:

1º: Adesão voluntária e livre - Um modelo para todos; 2º: Gestão democrática - Todos têm os mesmos poderes; 3º: Participação econômica dos membros - Todos são donos; 4º: Autonomia e independência - Todos têm autonomia de decisão; 5º: Educação, formação e informação - Todos ensinam e aprendem; 6º: Intercooperação - Todos se ajudam; 7º: Interesse pela comunidade - Todos saem ganhando (ACI, 2021, p.Online).

Diante deste contexto e partindo do pressuposto de que as cooperativas de Agricultura Familiar desempenham um papel fundamental para a sociedade, já que delas deriva, entre outras coisas, a comercialização dos produtos agrícolas, é inegável que a comunicação, palavra derivada do termo latino "*communicare*", que significa "partilhar, participar algo, tornar comum", também é essencial para o fortalecimento desta cadeia produtiva.

Para Rego (2000), as organizações privadas ou públicas funcionam como parte integrante da sociedade e as formas como elas encontraram para informar e se relacionar com a sociedade, dando respostas exigidas pelos indivíduos aos seus anseios, é a comunicação. Assim sendo, a mesma exerce função primordial no processo comunicacional entre agricultores familiares e as cooperativas às quais estão associados.

Devido à proximidade da investigadora com o segmento, que é jornalista, filha de agricultores, foi criada no campo, trabalha na assessoria de comunicação da Unicafe e observa cotidianamente os processos de comunicação, constatou-se que muitas das cooperativas enfrentam dificuldades no uso de ferramentas comunicacionais e na execução do seu processo de forma eficiente, no entanto, acreditam que seja necessária a realização de atividades comunicacionais para a democratização, fomento agrícola e para a construção de relações mais participativas e igualitárias.

Segundo Martinez (1982), esta tão importante ferramenta, a comunicação, está sujeita a interferir na conduta humana. Para Schmitiz (2003), as cooperativas necessitam de programas específicos de comunicação que favoreçam a articulação interna e externa de seus públicos e que estabeleçam uma dimensão apropriada para divulgar e incorporar os valores e princípios que as perpassam, pois, as ações organizadas devem fazer parte de um programa permanente, com iniciativas e objetivos claramente definidos, para fortalecer as ações de educação cooperativista.

Jung (2007) reforça que a comunicação é social e, portanto, tem obrigação de oferecer ao cidadão, qualquer um, esteja onde estiver, enfrentando a situação que enfrentar, informações de qualidade. Por isso, este projeto tem a premissa de trazer contribuições para o Desenvolvimento Regional do Sudoeste do Paraná, especialmente com o setor do cooperativismo agrícola familiar, tendo em vista que este setor é a base econômica da região, proporcionando a dinâmica econômica e social da região. Assim, apresentaremos a seguir, o Objetivo Geral e os Específicos desta dissertação.

1.2 Objetivo Geral

Analisar canais, estratégias e a efetividade da comunicação entre as cooperativas de agricultores familiares, filiadas à União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Paraná (Unicafes), do Sudoeste do Paraná, com seus associados.

1.3 Objetivos Específicos

- a) Identificar os canais de comunicação utilizados pelas cooperativas para relacionamento com o seu quadro associativo;
- b) Traçar o perfil do quadro associativo atingido pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) das cooperativas;
- c) Avaliar o uso e a apropriação das TICs por parte das cooperativas junto e ao seu quadro associativo;

- d) Identificar as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do processo comunicacional desenvolvido pelas cooperativas junto ao seu quadro associativo.

Na sequência, para melhor entendimento, dividimos a dissertação em capítulos e seções, conforme descritos abaixo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A alimentação é uma necessidade biológica do ser humano, e para que isso aconteça, é fundamental o trabalho daqueles que colocam alimentos na mesa das famílias. Assim sendo, a Agricultura Familiar tem um papel primordial neste processo. Conforme o Censo Agropecuário apontou, em 2017, mais de 5 milhões de propriedades rurais do Brasil, ou seja, 77% dos estabelecimentos agrícolas, foram classificados como Agricultura Familiar, o que, em extensão de área, representa 23% do território nacional.

Os dados demonstram a importância do setor, que continua carente de políticas e ferramentas de inovação para o seu desenvolvimento. Porém, o fato positivo é que as cooperativas rurais têm se tornado decisivas na articulação e promoção de ações de fomento agrícola e também de proximidade com o seu quadro associativo.

Nesta perspectiva, a comunicação tem sido um aliado indispensável a expansão do cooperativismo da Agricultura Familiar, já que tem oportunizado levar às informações ao campo, mesmo para aqueles lares situados em locais mais longínquos, empoderando os agricultores para que sejam os porta-vozes da sua realidade particular e deste tão necessário segmento, a agricultura como um todo.

E para especificar com mais profundidade os conceitos de Agricultura Familiar, Cooperativismo, Comunicação e Tecnologia da Informação e Comunicação, dividimos o capítulo seguinte em seções e subseções.

2.1 Agricultura Familiar

É uma categoria tão essencial à nação, responsável por proporcionar uma grande parte do alimento servido na mesa das famílias. A Agricultura Familiar é conceituada, segundo Abramovay (1998), como sendo o setor da agricultura onde os proprietários são os próprios trabalhadores rurais. Para compreendê-la, é importante saber que a mesma surgiu como uma forma de produção alternativa à monocultura e ao latifúndio do período colonial, principalmente na perspectiva das produções extrativistas como o ciclo do açúcar, do café e da borracha.

De acordo com Abramovay (1998), a agricultura familiar não é um fenômeno tão generalizado que não pode ser explicada pela herança histórica camponesa,

sendo o Estado determinante na moldagem da atual estrutura social do capitalismo agrário das nações centrais.

Ianni (2004) aponta que agricultura familiar não teve acesso a condições básicas para se desenvolver, já que uma parcela significativa de camponeses sempre encontrava dificuldades para ter acesso à posse da terra. Em 1950, conforme o autor, 24% dos indivíduos rurais pertenciam às famílias proprietárias e 76% às famílias sem-terra, vindo às famílias proprietárias a se fortalecer a partir dos impactos sociais, culturais e ambientais ocasionados pela “revolução verde”. Dez anos mais tarde, na década de sessenta, iniciou-se um processo de modernização da agricultura, incentivada pelos países desenvolvidos, com estímulo à mecanização, utilização de adubos químicos, sementes híbridas e o crescimento do uso das linhas de créditos (BERTOLINI; PAULA FILHO; GAMA DE MENDONÇA, 2020).

Outro conceito importante que deve ser destacado quando se fala sobre Agricultura Familiar tem como referência à Constituição Brasileira, a qual considera agricultor familiar como aquele que desenvolve atividades econômicas no meio rural e que atende alguns requisitos básicos, como: Não possuir propriedade rural maior que quatro módulos fiscais¹; Utilizar predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas da propriedade; Possuir a maior parte da renda familiar proveniente das atividades agropecuárias desenvolvidas no estabelecimento rural.

No Brasil, a produção agrícola de caráter familiar tem sido denominada a partir da categoria “agricultor familiar” e “agricultura familiar”, expressão que segundo Seyferth (2011) põe em evidência a atuação do Estado, por meio da Lei da Agricultura Familiar, nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que em seu Artigo Terceiro define o agricultor familiar como àquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação

¹ Unidade de medida agrária usada no Brasil, instituída pela Lei Nº 6.746. É expressa em hectares e é variável, sendo fixada para cada município.

dada pela Lei nº 12.512, de 2011) IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) detalha que a Agricultura Familiar é constituída de pequenos produtores rurais, povos e comunidades tradicionais, assentados da reforma agrária, silvicultores, aquicultores, extrativistas e pescadores, sendo que se destacam pela produção de feijão, milho, trigo, café, mandioca, cana, mamona, fruticultura, hortaliças, pecuária leiteira, ovinos, caprinos, suínos e aves.

Além disso, segundo o Mapa, a gestão da propriedade é compartilhada pela família e a atividade produtiva agropecuária é a principal fonte geradora de renda. Vale ressaltar que a diversidade produtiva também é uma característica marcante desse setor, pois muitas vezes alia a produção de subsistência a uma produção destinada ao mercado.

Seyferth (2011) reforça que o lar camponês é como uma unidade econômica específica, sendo o produto anual unitário, tendo uma renda familiar e não individual, e não sendo possível atribuir um valor ao trabalho dos membros da família. Para Lamarche (1993), a agricultura associa estreitamente a família com a produção, mas se diferencia entre si pela capacidade de se apropriar de meios de produção e desenvolvê-los, sendo, portanto, não apenas um elemento da diversidade, mas contendo toda a diversidade". Ploeg (2014) corrobora com a ideia de que às propriedades de Agricultura Familiar não podem ser definidas somente pelo tamanho, mas principalmente pela maneira com que as pessoas vivem e cultivam as suas propriedades: a agricultura familiar deve ser vista como um modo de vida.

Wanderley (2009) também afirma que entre agricultores familiares e camponeses não existe variação radical indicando a emergência de uma nova classe social ou uma nova parcela de agricultores gerados pelo mercado e/ou pelo Estado. Segundo a autora, trata-se de categorias equivalentes e intercambiáveis, em que a palavra familiar tem o objetivo de reforçar a centralidade da família na construção de seu patrimônio.

Conforme apresentado, há muitos termos e conceitos para descrever a agricultura familiar, sendo que a heterogeneidade do rural brasileiro se manifesta pelas categorias tradicionais e por novos termos de identificação, conforme explica Seyferth (2011):

Os “boias-frias” e a designação genérica de “trabalhador rural” ou, ainda, de “agricultor familiar”; depois vêm os termos com maior historicidade – “colono”, “caboclo”, “meeiro”, “foreiro”, “sitiente” etc. – pequenos produtores com diferentes formas de acesso a terra; e, mais recentemente, além dos “sem-terra”, surgiram os novos “quilombolas” (SEYFERTH, 2011, p.403).

Além disso, salienta-se que aqueles que, pela dupla ocupação, se encaixam no conceito de trabalhador – camponês. A agricultura familiar é um fenômeno complexo e multidimensional, que de acordo com Ploeg (2014), une o passado, o presente e o futuro, pois cada espaço possui uma história, experiências e conhecimentos que são transmitidos de geração para geração. Além disso, a agricultura familiar cria uma rede de relações, que ultrapassa os contatos locais e oferece novas possibilidades de comunicação e trocas de saberes.

Evidencia-se, no entanto, que a globalização traz um novo olhar sobre o rural e tudo o que lhe cerca. Brandenburg (2011) diz que questões como as mudanças climáticas e a produção alimentar acabam encontrando possibilidades e alternativas na esfera da ruralidade, chamando atenção para a exigência de compreensão do rural partindo dos protagonistas e como eles reconstroem esse espaço.

E assim, temáticas como sustentabilidade ambiental, segurança e soberania alimentar têm se relacionando estritamente com a Agricultura Familiar, onde há uma preocupação com a produção de alimentos saudáveis, que não agredam o meio ambiente e a saúde. Bertolini et al. (2020) comentam que a ONU instituiu a Década da Agricultura Familiar de 2019 a 2028, para despertar a atenção sobre a importância da atividade do agricultor familiar e apontando a necessidade de rever conceitos de sustentabilidade ambiental, segurança e soberania alimentar. Uma das finalidades é alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fundamentais para fortalecer a cultura da sustentabilidade ambiental e social nos governos, empresas e também organizações da sociedade civil.

Além disso, o Brasil conta com políticas de incentivo ao pequeno produtor, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura familiar (PRONAF), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), que contribuem para a segurança alimentar saudável e sustentável da população e beneficia os agricultores familiares. Também foram criadas políticas de incentivo e inclusão a participação de mulheres e jovens nas atividades do campo.

Neste cenário contemporâneo, também foi criado o Comitê Nacional da Agricultura Familiar, fortalecendo a articulação nacional das entidades que lutam pela defesa dos direitos da agricultura familiar, além de existirem, conforme a Unicafe (2022), organizações, por exemplo, como o Instituto Conexões Sustentáveis (Conexus), Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura e Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) que trabalham diretamente com a temática.

Diante da revisão de literatura apresentada, percebe-se historicamente a grande importância da Agricultura Familiar e como a mesma continua sendo indispensável para a alimentação do mundo. No entanto, o setor passa por muitas dificuldades, que gradativamente estão sendo amenizadas pelo trabalho de cooperativas rurais específicas para o setor, que auxiliam em atividades de crédito, prestação de serviços, consumo, produção e comercialização. Por isso, na seção a seguir, abordaremos os conceitos de Cooperativismo.

2.2 Sistema Cooperativista

As informações trazidas até aqui demonstram a grande relevância social, econômica e ambiental da Agricultura Familiar, em que o cooperativismo fortalece esta estrutura, tornando-se instrumento que oportuniza igualdade e justiça social.

Mas para entender com mais profundidade este conceito, é necessário que se compreenda que a cooperação sempre existiu nas sociedades humanas desde as eras mais remotas, bem como, segundo Benato (1994), a cooperação é resultante de necessidades imperiosas de sobrevivência.

De outra forma, Klaes (2005) afirma que o cooperativismo é um movimento tão antigo que remonta aos primórdios da história humana e pode ser encontrado em sociedades bastante remotas, como na sociedade feudal ou ainda nas sociedades grega e romana. Para o autor, o cooperativismo é tão natural que até mesmo os animais compartilham de sentimentos de ajuda mútua, de solidariedade e de cooperação

De maneira geral, pode-se dizer, que o cooperativismo compreende uma dimensão social, ambiental, cultural e política, de colaborar e obrar simultaneamente para o bem público e em prol do trabalho de equipe. E foi com este propósito, que surgiu, na Inglaterra, em 1817, a primeira cooperativa de consumo, e na sequência, em 1820, a Liga para a Propaganda da Cooperação. No entanto, a primeira

cooperativa organizada oficialmente foi a dos Tecelões de Rochdale, que juntos buscaram soluções para resolver seus problemas empregatícios.

Schneider (2012) explica que no período em que a humanidade passava pela Revolução Industrial e também momento histórico de baixas remunerações e difíceis condições para os trabalhadores, 28 tecelões se reuniram, em Rochdale, em Manchester, na Inglaterra, para comprar produtos para as necessidades básicas, incluindo dentre eles, alimentos. E foi neste contexto que iniciou a sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, conhecida como a primeira cooperativa da história.

Na localidade de Rochdale, Inglaterra, os 28 tecelões, a partir de uma situação de greve e de demissão em massa, em plena crise de desemprego dos anos 40, começam a esboçar, desde o final de 1843, o que em dezembro do ano seguinte se traduziria na cooperativa de consumo que, na sobriedade operária, surgiu pequena e modesta, e desenvolveu-se ininterruptamente até nossos dias. A transcendência de sua iniciativa tornou-se inquestionável. Em seus estatutos, pensados e definidos de forma coletiva e grupal ao longo de um ano, os 28 pioneiros codificaram os valores, princípios e métodos essenciais do cooperativismo, os aplicaram com perspicácia excepcional e os propagaram com êxito (SCHNEIDER, 2012, p 06).

Seguindo o exemplo da cooperativa de consumo de Rochdale, em 1843, em Delitzsch, na Alemanha, surgiram cooperativas de crédito. Em 1864, na Itália, também foram instituídas outras cooperativas de crédito, sendo que no século XX o cooperativismo se fortalecia e conforme Benato (1994), em 1946 havia no mundo cerca de 810 mil cooperativas, reunindo 140 milhões de associados.

Já no Brasil, o registro oficial do movimento cooperativista se deu em 1891, quando da criação da Associação Cooperativa dos Empregados da Companhia Telefônica, em Limeira, em São Paulo. Em 1894 foi constituída a Cooperativa Militar de Consumo, no Rio de Janeiro; em 1895 a Cooperativa de Consumo Camaragibe e em 1897, em Campinas, São Paulo, surgiu a Cooperativa dos Empregados da Companhia Paulista de Estrada de Ferro.

Benato (1994) ressalta que a vinda dos imigrantes alemães, italianos e japoneses contribuíram para a consolidação do cooperativismo no Brasil. Tamanha a importância que ganhou no contexto nacional, que em 16 de dezembro de 1971 foi promulgada a lei do cooperativismo Nº 5.764 e instituído o Regime Jurídico das Sociedades Cooperativas, juntamente com a oficialização do acompanhamento do estado sob a interveniência de órgãos criados e intitulados para a coordenação e

tutelação do Sistema Cooperativo, com vigência até a nova Constituição Nacional, promulgada em 5 de outubro de 1988.

Desse modo, o atual espírito cooperativista, segundo Silva Filho (2001) foi influenciado pelos princípios de “Rochdale”, que podem ser sintetizados em duas leis; a Lei da Extensibilidade Indefinida – que permite adesão voluntária de qualquer pessoa que queira se integrar - e a Lei da Adaptação ao Progresso Econômico - que permite a incorporação de atividades que estejam na vanguarda do desenvolvimento econômico.

Para Santos (2005), o cooperativismo é um instrumento capaz de favorecer o desenvolvimento econômico e social das áreas rurais, já que as cooperativas trazem formas de solução de ajuda mútua entre pessoas que têm interesse ou anseios em comum, criando oportunidades de trabalho, funcionando como um motor de negócios a partir da sua influência nas atividades de financiamento, produção e comercialização dos seus cooperados (ANDRADE; ALVES, 2013).

A Organização das Cooperativas Brasileiras – OCB (2018) enfatiza que as cooperativas de produtores rurais são aquelas cujos meios de produção pertencem ao cooperado. Caracterizam-se pelos serviços oferecidos aos associados, como recebimento ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização, além da assistência técnica, educacional e social.

Para o Mapa (2022), o cooperativismo constitui um sólido instrumento de acesso a mercados, contribuindo para manter o agricultor no campo, mediante fomento à comercialização dos produtos e fornecimento de serviços aos cooperados. Segundo o Censo Agropecuário (2017), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em levantamento feito em mais de 5 milhões de propriedades rurais de todo o Brasil, cerca de 579,5 mil desses estabelecimentos estão associados a cooperativas, o que equivale a 11,4% de todos os estabelecimentos agropecuários do país, e desses, cerca de 410 mil são da agricultura familiar, ou seja, 71,2% dos estabelecimentos cooperados são do tipo agricultura familiar.

Os dados reforçam a importância e o impacto do cooperativismo na sociedade, enaltecendo a afirmação de Rocha (2019) de que é tendência que pequenos e médios produtores passem a ter mais visibilidade e competitividade econômica nos grandes mercados capitalistas no mundo por meio desta prática.

Debate-se ainda que o cooperativismo brasileiro é de uma diversidade de práticas expressas pela complexidade das organizações cooperativas, escalas de atividades, princípios de gestão e dimensões socioeconômicas que abarcam o contexto no qual estão inseridas. Anjos et al. (2020) apontam que existem os grandes empreendimentos cooperativos, empenhados na gestão profissional, voltados para a competição no mercado, administração racional, aumento do capital, crescimento econômico e em moderna tecnologia para obter ganhos de escala e de eficiência, principalmente via fusão e incorporação.

Entretanto, de acordo com os pesquisadores, emergem cooperativas populares tanto nas comunidades rurais quanto nos espaços urbanos periféricos. Essas cooperativas têm como objetivo atender às necessidades essenciais de seus membros, mesmo diante de recursos limitados. Elas se guiam pela lógica autogestionária, acreditando que a ação coletiva pode influenciar positivamente o cenário de vulnerabilidade socioeconômica que as caracteriza (ANJOS et al., 2020).

Porém, vale lembrar, conforme Costa (2007), que o cooperativismo, apesar de transcorrido quase 200 anos, ainda é pouco compreendido, principalmente pelos economistas. Na maioria das vezes, é tratado apenas sob o aspecto doutrinário, o que tem dificultado análises mais precisas daquilo que gerou uma organização socioeconômica tão importante nos dias de hoje: a cooperativa. E, conseqüentemente, segundo o autor, tem provocado grandes confusões teóricas e conceituais e, por conseguinte, o desvirtuamento da prática cooperativista, fazendo com que muitas cooperativas se comportem como se fossem empresas privadas, esquecendo os princípios básicos do cooperativismo.

Porém, mesmo com este gargalo, o cooperativismo está em evidência, tanto é que em 2012 foi considerado pela Organização das Nações Unidas como o Ano Internacional do Cooperativismo. Na literatura, segundo Pires (2004), o mesmo tem sido uma opção importante na esfera econômica, associado às políticas de desenvolvimento local, assumindo, ao mesmo tempo, uma dimensão política, enquanto via privilegiada de emancipação social.

São discussões como essas que impõem ao movimento cooperativo novos desafios e oportunidades. O que requer, por conseguinte, que se situe historicamente esse fenômeno que remonta aos primórdios da industrialização, vislumbrando os seus desafios na contemporaneidade. (PIRES, 2004, p 10).

Conforme afirmam Ramos e Filho (2021), mais recentemente o cooperativismo tem se tornado um tipo de organização coletiva que fortalece os agentes produtivos, assim como melhora as condições de acesso aos mercados e de competição via escala, seja na compra de insumos, seja na venda de produtos.

Diante das informações descritas, que evidenciam a importância da Agricultura Familiar para o desenvolvimento social e partindo do pressuposto de que às cooperativas de Agricultura Familiar são indispensáveis para a sociedade, já que delas deriva a produção, armazenagem e comercialização dos produtos agrícolas, é inegável que a comunicação também é essencial para o fortalecimento desta cadeia produtiva, assunto que será discutido com mais densidade na seção a seguir.

2.3 A evolução da Comunicação

A necessidade de se comunicar é um fato que permeia a humanidade desde os primórdios da sua existência. É a comunicação que humaniza às pessoas e que faz com que os acontecimentos se tornem comuns, sendo os meios de comunicação como extensões do homem”, assim como definiu Marshall McLuhan (2007), enfatizando que as modificações culturais e sociais originadas pela atuação dos meios de comunicação possibilitaram novas oportunidades de reflexão tanto para o comunicador quanto para seu público.

Em sua forma mais simples de explicação, o processo de comunicação consiste em um transmissor, uma mensagem e um receptor. Sant’Anna (2009) explica que é preciso lembrar que um dos princípios básicos da Teoria da Comunicação é que os sinais emitidos só têm significado se o receptor souber interpretá-los. Com relação à influência para promover ou modificar atitudes, o transmissor deve conseguir que o receptor o aceite e o considere, e que a comunicação ultrapasse a censura e as normas opostas dos grupos visados. Nessa perspectiva, comunicação é, portanto, o processo de transmitir ideias entre indivíduos. (SANT’ANNA, 2009, p. 1-2).

De acordo com Rego (2000), as organizações funcionam como parte integrante da sociedade e as formas como elas encontraram para informar e se relacionar com a sociedade, dando respostas exigidas pelos indivíduos aos seus anseios, é através da comunicação.

Para avançarmos nesta discussão, é necessário compreender que a comunicação pode ser verbal, não-verbal, escrita e visual. A primeira é a forma mais comum de comunicação, eficiente e instantânea, no qual utiliza-se a linguagem oral ou escrita para que se estabeleça o contato; a segunda é aquela que acontece sem o uso de palavras faladas ou escritas, utilizando-se de gestos, expressões faciais e linguagem corporal.

Já na comunicação escrita, todas as ideias, pensamentos, mensagens e dados são representados sob a forma de texto, seja em meio físico ou digital, e por fim, a comunicação visual serve como um auxílio para transmitir uma mensagem ao público de uma forma mais robusta, sendo composta por imagens, diagramas, arte, esboços, gráficos e símbolos.

Após estabelecer os quatro principais tipos de comunicação - ferramentas que possibilitam o diálogo entre os indivíduos e que as informações sejam disseminadas, apresentaremos brevemente um histórico sobre o surgimento e evolução dos meios de comunicação. Segundo Guitarrara (2022), as primeiras formas de comunicação se deram por meio de sinais, gestos e sons, sendo que a escrita surgiu no Período Paleolítico, cerca de 8.000 a.c, a partir de pinturas rupestres (desenhos) em cavernas, sendo que nesta época a carta tornou-se um meio de comunicação muito utilizado para enviar informações.

Na sequência, outro grande marco na história da comunicação foi o jornal impresso: data-se que o primeiro periódico impresso diário do mundo é de 1650, o *Einkommende Zeitungen* (Notícias Recebidas), da Alemanha. Mais de 100 anos depois, em 1790, surge o telégrafo, um meio de comunicação de escrita à distância e, em 1876, o telefone. Paralelamente à essa descoberta, tem-se início à radiotransmissão, em que historicamente o registro da primeira transmissão foi de um evento esportivo para o jornal de Dublin, da Irlanda.

Considerada uma evolução do rádio, ao longo da década de 1920, em 28 de setembro de 1948, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, aconteceu a primeira transmissão televisiva, possibilitando a comunicação além de sons, mas também de imagens. Já no início da década de 1990, foi a vez da chegada dos telefones celulares no Brasil, atualmente um dos meios de comunicação mais utilizados no mundo, o que muito se deve a isso à internet, meio de comunicação que revolucionou o mundo e que tem seu marco inicial com o lançamento do primeiro

satélite artificial da história, pela União Soviética, o Sputnik, em outubro de 1957, conforme registros do livro *a Sociedade em Rede*, de Manuel Castell.

Se a tecnologia da informação é hoje o que a eletricidade foi na Era Industrial, em nossa época a Internet poderia ser equiparada tanto a uma rede elétrica quanto ao motor elétrico, em razão da sua capacidade de distribuir a força da informação por todo o domínio da atividade humana (CASTELLS, 2003, p.7).

Com o advento da internet passou a existirem às redes sociais, possibilitando que pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, compartilhem valores e objetivos comum. Em 2004 nasceu a primeira grande rede social, o Orkut, dois anos depois o Facebook tornou-se disponível para qualquer pessoa com mais de 13 anos. Neste mesmo período surgiu o Twitter, considerada uma das redes sociais mais inovadoras em velocidade de informação; em 2009 foi a vez do *Whatsapp*, que se tornou popular em meados de 2013 e, em 2010, o Instagram, voltado ao compartilhamento de fotos.

Todas essas transformações modificaram a forma como o ser humano vive, trabalha e estuda, sendo que Jenkins (2009) diz que houve “uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos de mídia dispersos”.

Segundo o autor, a transformação tecnológica, mercadológica, cultural e social não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros, onde cada um constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços de fragmentos de informações extraídos de fluxo midiático, sendo transformados em recursos através dos quais compreendem a vida cotidiana.

Com todas essas mudanças, a comunicação ganhou forma, adaptou-se aos novos tempos e continua exercendo seu papel de tornar comum os acontecimentos. Independentemente do tempo e lugar, a comunicação e seus meios vêm transformando a sociedade, e no segmento da Agricultura Familiar não poderia ser diferente: a mesma exerce função primordial e é responsável por ser a porta-voz entre agricultores familiares e as cooperativas, bem como, com o público em geral.

A partir dos anos de 1960 e 1970, estudiosos, principalmente latino-americanos, começaram a criticar o Difusionismo e a propor novas visões de

compreensão dos aspectos conceituais e práticos da Comunicação para o desenvolvimento rural.

Segundo Duarte e Castro (2004), principalmente após a Segunda Guerra Mundial, a Comunicação foi identificada como uma variável fundamental no processo de modernização da sociedade, tendo uma abordagem de cima para baixo e em uma única via. Neste cenário, os meios de comunicação assumiram a função de orientar e disseminar informações à população, em especial aos agricultores.

Para Rasêra (2010), a comunicação é necessária para que os associados possam entender e criar um valor sob o segmento da produção, bem como, sobre demais aspectos relacionados à Agricultura Familiar. Milagres, et.al (2013, p. 67) enfatiza que eficientes meios de comunicação são necessários às cooperativas para garantir que as decisões dos associados possam ser acordadas democraticamente pela administração e que ferramentas da comunicação organizacional específicas sejam utilizadas no contato entre aqueles que administram a organização e seu quadro social. Assim, em conformidade com o modelo de gestão das cooperativas, busca-se realizar, entre eles, uma comunicação transparente, respeitosa e igualitária.

Schmitz (2003) reforça que as cooperativas necessitam de programas específicos de comunicação que favoreçam a articulação interna e externa de seus públicos. Da mesma maneira, Zylbersztajn (2002) assinala que nas organizações cooperativistas, a informação direcionada aos associados ganha ainda mais relevância por ser considerado o ativo mais importante e específico da organização, já que a informação passa a ser um recurso estratégico e pode gerar às condições necessárias ao alcance dos objetivos, o cumprimento da missão corporativa, além de subsidiar elementos básicos para melhoria da competitividade.

E para que estes elementos conversem mais assertivamente entre si, e consequentemente, auxiliem no relacionamento entre cooperativa e associado, as TICs estão se tornando cada vez mais importantes e necessárias no processo comunicacional, temática que será explorada na subseção a seguir.

2.3.1 Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs

A sociedade está em constante transformação e o meio rural brasileiro vem se adaptando às novas mudanças. Hoje, a informação, atrelada às ferramentas

tecnológicas, se tornaram um diferencial estratégico nas organizações, agregando valor às diversas práticas organizacionais.

O desenvolvimento das redes, conforme Castells (2003), foi possível pelos avanços das telecomunicações e tecnologias, integrando os computadores em rede a partir dos anos de 1970. Porém, essas mudanças somente aconteceram após o surgimento dos dispositivos microeletrônicos e a expansão da capacidade de computação, ou seja, a microeletrônica, os computadores e as telecomunicações inter-relacionados que constituíram a Revolução da Tecnologia da Informação.

Ringel et al. (2017) apontam que no campo da tecnologia da informação, o maior intercâmbio de informação proporcionado pelo fim da Guerra Fria teve como influência a miniaturização de componentes eletrônicos. Nesse sentido, foi possível a melhoria de equipamentos como câmeras de vídeo, gravadores portáteis, além da popularização dos computadores pessoais equipados com impressoras, scanners e conexão para internet.

Pode-se afirmar, que desde a década de 1990, essa revolução tecnológica teve consequências tanto políticas quanto culturais, que de acordo com Hobsbawm (1995), criou as demandas com que a sociedade se defronta no contexto cultural e social do início do século XXI.

O crescimento do uso e aquisição das TICs, instrumento que facilita a realização dos processos de Comunicação e Informação, pode ser observado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), do IBGE, edição 2017. A investigação abordou o acesso à internet e a televisão nos domicílios particulares permanentes e o acesso à internet e a posse de telefonia móvel celular para as pessoas com idade igual ou superior a 10 anos.

Conforme a pesquisa, a utilização da internet passou de 64,7% em 2016, para 69,9% no ano de 2017, sendo o telefone celular móvel o equipamento mais utilizado para o acesso à internet; já a utilização em domicílios permanentes passou de 69,3% em 2016, para 74,9% em 2017. Ainda segundo a PNAD, a maioria das pessoas utilizava a internet para enviar ou receber mensagens de texto, voz ou imagens, por meio de outros aplicativos fora a opção do e-mail, bem como, no decorrer do tempo, os aparelhos celulares móveis foram agregando novas funções ampliando as possibilidades de uso, entre as quais a de acesso à internet.

Blanco e Cànoves (2005) consideram que as Tecnologias de Informação e Comunicação impactam diretamente naquelas sociedades que possuem acesso, tanto quanto naquelas que não puderam incorporar-se, sendo complementado por Viero e Souza (2008), os quais afirmam que o impacto pode abolir as distâncias espaciais e oportunizar acesso universal a todos.

Dessa forma, as TICs podem favorecer grandemente às cooperativas de Agricultura Familiar, já que o acesso, uso e apropriação das mesmas podem auxiliar os estabelecimentos rurais a tornarem-se mais eficientes, facilitando, entre outras necessidades, principalmente as relações comerciais. Deve-se, também, levar em consideração, a observação feita por Deponti (2010), de que os agricultores apresentam, de maneira geral, baixa escolaridade, o que pode dificultar o uso e apropriação das TICs.

De outra forma, Monteiro (2007) acredita que as TICs serão mediadoras de processos, possibilitando um ambiente de aprendizagem por meio do diálogo e da interação, ocupando um papel significativo, uma vez que permitem a interação em rede e a construção compartilhada do saber em uma velocidade nunca vista.

Para Bojanic (2017), o acesso às novas tecnologias, bem como a implementação do conhecimento, e por conseguinte a aprendizagem por meio de suporte técnico vem melhorar a gestão e ampliar os mercados para a comercialização dos produtos, além de promover a inclusão de mulheres e jovens, já que segundo Silva (2016), a apropriação das TICs pelas mulheres ampliou a sua participação nos processos decisórios da propriedade rural familiar, pois munidas de informações se tornaram responsáveis por administrar os recursos e investimentos do empreendimento, conquistando respeito, melhorando a autoestima e se empoderando.

Corroborando com as afirmações, Deponti (2017) afirma que a apropriação das TICs no meio rural pode contribuir com a constituição de grupos de comercialização; a criação de políticas públicas; a constituição de cooperativas de produção e de crédito; a assistência técnica; a educação a distância, entre outros fatores”.

A necessidade de compreensão, utilização e apropriação das TICs tem se tornado uma necessidade nos mais diversos espaços cooperativistas, inclusive, nas cooperativas do Sudoeste do Paraná, filiadas à Unicafe, objeto de estudo desta

dissertação. Reunindo o conceito de comunicação, mencionado por Martinez (1982), como sujeito a interferir na conduta humana e, o mecanismo que une humanização e tecnologia, foram analisados canais, estratégias e a efetividade da comunicação entre as cooperativas de agricultores familiares e os seus associados das seguintes unidades filiadas:

- Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar de Chopinzinho (Claf). Fundada em 2004, se dedica à cadeia produtiva do leite. Está localizada na rua Coronel Santiago Dantas, Nº 4538, no Centro de Chopinzinho e possuindo na ocasião da pesquisa 130 sócios.
- Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar (Coopafi), de Itapejara d' Oeste. Constituída em 2006, atua no comércio varejista de hortifrutigranjeiros e possuindo na ocasião da pesquisa cerca de 800 associados. Está situada na Rua Fernando Ferrari, Nº 1419, no Centro, em Itapejara d' Oeste.
- Cresol União dos Pinhais. Fundada em 1998, é a principal cooperativa de crédito do Paraná, possuindo na ocasião da pesquisa cerca de 10,5 mil associados em dez municípios do Paraná: Coronel Vivida, Pato Branco, Mariópolis, Clevelândia, Palmas, Honório Serpa, Mangueirinha, Coronel Domingo Soares, além de em dois municípios do Mato Grosso: Sorriso e Sinop. Possuindo na ocasião da pesquisa 2.400 associados em Coronel Vivida, estando localizada na rua Doutor Ubaldino do Amaral, Nº 460, no Centro.
- Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar de Honório Serpa (Codesafa). Instituída em 2003, atua no segmento de produção e comercialização de produtos agrícolas. Possuindo na ocasião da pesquisa aproximadamente 200 sócios, estando situada na avenida XVI de Novembro, Nº 835, no Centro, em Honório Serpa.

Após descrição das cooperativas, a última seção apresentará um breve histórico sobre a Unicafe e o trabalho realizado, visto que às cooperativas estudadas são filiadas à mesma.

2.4 Unicafes Nacional

A Unicafes é a Instituição que representa nacionalmente às cooperativas de Agricultura Familiar. Fundada em junho de 2005, na cidade de Luziânia, em Goiás, atualmente possui sede em Brasília, no Distrito Federal.

Conforme dados do site da Unicafes (2023), esta tem como objetivo ser um instrumento de representação do cooperativismo solidário, relacionando a agricultura familiar, povos tradicionais, assentamentos da reforma agrária, entre outras categorias, visando o desenvolvimento sustentável nas ações de apoio aos associados e associadas. É formada pelas Secretarias de Formação, Comercialização, Mulheres e Juventude, com cooperativas associadas distribuídas nas cinco regiões do país, totalizando aproximadamente um grupo de 700 cooperativas.

Atualmente, existem 21 Unicafes estaduais constituídas que prestam atendimento e articulação às cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária estando presentes nos seguintes estados: Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais, Maranhão, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Alagoas, Ceará, Paraíba, Sergipe, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Amazonas, Tocantins, Rondônia e Pernambuco. A Unicafes Paraná é a instituição estadual na qual às cooperativas estudadas são filiadas.

Ainda segundo o site, a estratégia de atuação da instituição é formada por bases de serviços especializados e bases de serviço operacionais, contribuindo com a mobilização entre os ramos cooperativos e qualificando as ações das bases nos diversos espaços públicos. A Unicafes apoia, por meio da representação institucional, e também através de serviços para as cooperativas, o desenvolvimento de suas iniciativas econômicas e a expansão e consolidação do cooperativismo na agricultura familiar e economia solidária.

No capítulo seguinte, apresentaremos os processos metodológicos que nortearam a construção deste estudo, também divididos em seções, para facilitar a compreensão do mesmo.

3. METODOLOGIA

3.1 Descrição do objeto e lócus de pesquisa

As cooperativas estudadas estão localizadas na região Sudoeste do Paraná, que é, entre as mesorregiões, aquela que melhor se caracteriza como importante reduto da agricultura familiar, de acordo com o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES). Mesmo com a introdução de novas práticas de cultivo a partir da expansão da soja, o Sudoeste manteve sua estrutura fundiária com forte predominância das pequenas propriedades. Segundo o Instituto, 97,4% dos estabelecimentos possuem menos de 100 hectares, ocupando 72,7% da área total.

Este fato é explicado, em grande parte, pela disponibilidade de terras férteis conjugada ao relevo acidentado, que, ao dificultar a mecanização da agricultura em grande escala, representou uma proteção natural à agricultura familiar. Adicione-se a isso a importância cultural do modo de produzir trazido pelos colonos gaúchos e catarinenses, que priorizou a pequena produção diversificada (IPARDES, 2022, p 17).

E foi essa diversidade, o trabalho pela terra de muitas famílias, que tornou o Sudoeste reconhecido como um território que tem sua identidade na agricultura familiar. Essa característica pode ser comprovada por meio do Cadastro Ambiental Rural – CAR (2022), do Sistema Nacional de Informação sobre Meio Ambiente (Sinima), que aponta que atualmente existe 59.114 propriedades rurais no Sudoeste.

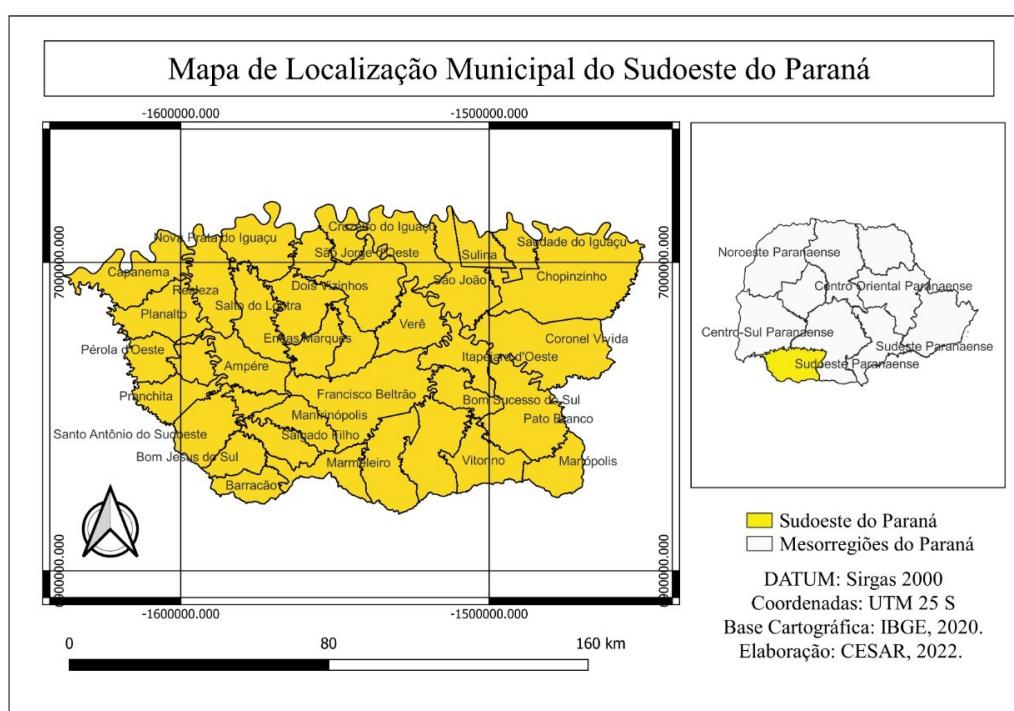
A visão dos migrantes atrelado às condições territoriais facilitaram o desenvolvimento da região. Ao longo dos anos de 1960 e 1970, segundo o IparDES (2009), fatores como a fertilidade dos solos, a produção de excedentes agrícolas, a instalação de uma estrutura viária e a regularização da propriedade das terras, desencadeou um processo continuado de modernização nas bases produtivas. Santos (2006) corrobora ao afirmar, que além da modernização da agricultura, o acesso ao crédito rural, à assistência técnica e à prática mercantil também contribuíram para o desenvolvimento.

Uma das transformações mais significativas no avanço de várias economias é a transição do trabalho forçado, uma característica presente em muitas práticas agrícolas tradicionais, para um sistema que adota a contratação de mão-de-obra livre e permite a mobilidade irrestrita dos trabalhadores. Uma abordagem de

desenvolvimento centrada na liberdade destaca imediatamente essa mudança, algo que um sistema de avaliação focado exclusivamente em resultados finais não consegue compreender plenamente (SEN, 2000).

Outro aspecto que contribuiu para o desenvolvimento do Sudoeste do Paraná (Figura 1) foi a criação de instituições e organizações sociais, principalmente voltadas às formas de organização do meio rural, à agricultura familiar, aos assentamentos de reforma agrária e de agricultores atingidos pelas barragens das hidrelétricas. Além disso, pode-se citar cooperativas de comercialização e de Crédito; a criação de sindicatos importantes como a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar na Região Sul); associações; Centros de Apoio ao Pequeno Agricultor, entre outros.

Figura 1. Mapa de Localização do Sudoeste do Paraná



Fonte: Base Cartográfica: IBGE, 2020

Localizado no Terceiro Planalto Paranaense, o Sudoeste é composto por 42 municípios e abrange uma área de 1.163.842,64 hectares, que corresponde a cerca de 6% do território estadual. O Sudoeste faz fronteira a oeste com a República da Argentina, através da foz do rio Iguaçu, e ao sul com o Estado de Santa Catarina. Possui como principal limite geográfico, ao norte, o rio Iguaçu. Dentre os municípios da região, em quatro deles estão situadas as cooperativas estudadas, que são:

- Coronel Vivida: Possui 684,4 km² e conta com 20.734 habitantes, segundo o registro do último IBGE. O PIB é de cerca de R\$ 674,1 mil, sendo que 49,6% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da agropecuária (17,3%);
- Chopinzinho: Possui 959,7 km² e 19.254 habitantes. O PIB é de aproximadamente R\$ 663,5 mil, sendo que 43,8% do valor adicionado advém dos serviços, na sequência aparecem as participações da agropecuária (24,9%);
- Itapejara D' Oeste: Tem 254.077 km² e 12.001 habitantes. O PIB é de R\$ cerca de 534,2 milhões, sendo que advém principalmente dos serviços, indústria e agropecuária;
- Honório Serpa: Tem 502,2 km² e 5.211 habitantes, conforme o último IBGE. O PIB é de cerca de R\$ 194,9 mil, sendo que 43,3% do valor adicionado advém da agropecuária.

Após conhecer os municípios no qual às cooperativas estão instaladas, apresenta-se, mais detalhadamente, às instituições cooperativistas:

- Cooperativa de Leite da Agricultura Familiar de Chopinzinho (Claf). Fundada em 2004, se dedica a cadeia produtiva do leite. Está localizada na rua Coronel Santiago Dantas, Nº 4538, no Centro de Chopinzinho e possui atualmente 130 sócios, sendo que destes 70 trabalham com a produção leiteira e produzem cerca de 200 mil litros de leite por mês. A Claf trabalha com a coleta de leite, compram dos produtores e vendem para a Frimesa Cooperativa Central. Ambas possuem uma origem cooperativista, refletindo um negócio mais humanizado, diferente de uma indústria “propriamente dita”.

Além disso, a Claf conta com profissionais técnicos que prestam serviço de campo; loja veterinária com medicamentos e equipamentos para ordenhadeiras; ração e concentrados para vacas, suínos e aves e produtos coloniais, produzidos pelos próprios associados, como vinho, vinagre, cachaça e melado.

- Cooperativa de Produção e Comercialização da Agricultura Familiar (Coopafi), de Itapejara d' Oeste. Constituída em 2006, atua principalmente no comércio varejista de hortifrutigranjeiros e possui atualmente cerca de 800 associados. Está situada na rua Fernando Ferrari, Nº 1419, no Centro, em Itapejara d' Oeste. Em

seu espaço, comercializa produtos da agricultura familiar: verduras, frutas, panificados, entre outros oriundos ou que tenham ligação com o campo. Disponibiliza assistência técnica e veterinária e também auxilia na comercialização dos produtos dos agricultores familiares, destinados à alimentação escolar e também atendendo em feiras e demais eventos.

- Cresol União dos Pinhais. Fundada em 1998, é a principal cooperativa de crédito do Paraná. Possuindo na ocasião da pesquisa, 2.400 associados, está localizada na rua Doutor Ubaldino do Amaral, Nº 460, no Centro de Coronel Vivida. No decorrer dos anos, a Cresol observou que precisava comunicar de forma diferente, ou seja, muito mais do que mudar sua marca, mudar o seu posicionamento no mercado. No início da sua trajetória, a cooperativa visava apenas trabalhar com o agricultor familiar, e hoje, o foco é ter sócios dos mais diversos ramos profissionais, desde que sejam empresas ou pessoas de capital aberto. No entanto, o principal desafio é manter a essência de simplicidade e acolhimento ao público, o que a tornou conhecida, mas também de inovar e atingir novos públicos, mantendo a proximidade com os agricultores, já que 80% das operações da cooperativa são realizadas com este público.

- Cooperativa de Desenvolvimento da Agricultura Familiar de Honório Serpa (Codesafa). Instituída em 2003, atua no segmento de produção e comercialização de produtos agrícolas. Possuindo na ocasião da pesquisa aproximadamente 200 sócios, está situada na avenida XVI de Novembro, Nº 835, no Centro, em Honório Serpa. Semelhante à Coopafi, oferece assistência técnica e veterinária e auxilia na comercialização dos produtos dos agricultores familiares, destinados à alimentação escolar, feiras e demais eventos.

Além disso, vale destacar, que a escolha pelos municípios do Sudoeste do Paraná ocorreu principalmente por se tratar do local de habitação da autora desta dissertação e também da instituição de ensino, atrelado de que a pesquisa trará benefícios para o Desenvolvimento Regional deste espaço.

Outro aspecto a ser considerado é área de formação acadêmica da investigadora, que é jornalista e atua na Assessoria de Comunicação da Unicafe, por isso, às cooperativas são filiadas à mesma, o que vem possibilitar melhor entendimento sobre o tema, destacando que as cooperativas têm um importante

papel no que se refere à inserção dos seus membros credenciados no mercado local, regional, nacional e até mesmo internacional, bem como sua contribuição para o desenvolvimento amplo da sociedade.

Após apresentação do lócus da pesquisa, na seção a seguir, abordaremos sobre os Procedimentos metodológicos.

3.2 Procedimentos metodológicos

Para uma compreensão mais aprofundada sobre o tema em questão, foi utilizada a Revisão de Literatura, Metodologia Quali-quantitativa e Metodologia de Diagnóstico (SWOT). Pode-se ainda caracterizar como um estudo de caso de abordagem quali-quantitativa, em que o mesmo pode proporcionar um retrato de experiência que ajudem outros atores sociais na relação com as TICs, fornecendo informações de forma aberta para que profissionais, cientistas sociais e agricultores possam ter bases sólidas para entender o desenrolar das ações (TEODOLINO et al., 2020).

A Revisão de Literatura permite compreensão geral e aprofundamento sobre o assunto, com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, dicionários, jornais, sites, anais de congressos, possibilitando identificar conteúdos já produzidos que tratem, sobre agricultura familiar, cooperativismo, comunicação e TICs, entre outros.

Entre as opções de material na pesquisa bibliográfica estão os periódicos, categoria em que são incluídos fascículos, muitas vezes com mais de um autor, abordando assuntos diversos, como exemplo de publicações periódicas, podendo citar jornais e revistas. Ressalta-se que as revistas atualmente são uma das mais importantes fontes bibliográficas, já que sua abordagem é diferente em relação ao jornal: enquanto o jornal é mais factual, e por isso costuma ser impresso com mais frequência, a revista pode abordar os assuntos com maior profundidade.

Também utilizado na metodologia, a pesquisa qualitativa, segundo Minayo (1993), trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões, realizando uma aproximação fundamental e de intimidade entre sujeito e objeto, uma vez que ambos são da mesma natureza.

De acordo com Miles e Huberman (1994), em uma das mais conhecidas obras que tratam da pesquisa qualitativa, apresentam-se três etapas que geralmente são seguidas na análise de dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

A redução dos dados consiste no processo de seleção e posterior simplificação dos dados que aparecem nas notas redigidas no trabalho de campo. Esta etapa envolve a seleção, a focalização, a simplificação, a abstração e a transformação dos dados originais em sumários organizados de acordo com os temas ou padrões definidos nos objetivos originais da pesquisa. Após isso, a apresentação consiste na organização dos dados selecionados de forma a possibilitar a análise sistemática das semelhanças e diferenças e seu inter-relacionamento. Pode ser constituída por textos, diagramas, mapas ou matrizes que permitam uma nova maneira de organizar e analisar as informações. E por fim, a terceira etapa é constituída pela conclusão/verificação, e requer uma revisão para considerar o significado dos dados, suas regularidades, padrões e explicações (MILES; HUBERMAN, 1994, p. 176).

A pesquisa também pode ser classificada como quantitativa, de acordo com Minayo (1993), já que como campo de práticas e objetivos traz à luz dados, indicadores e tendências observáveis, podendo ser utilizada para abarcar, do ponto de vista social, grandes aglomerados de dados, de conjuntos demográficos, classificando-os e tornando-os inteligíveis através de variáveis.

Pode-se destacar ainda que a combinação entre a análise quantitativa e análise qualitativa tem mais credibilidade e validade aos resultados da pesquisa, pois evita o reducionismo por apenas um tipo de análise. Segundo Oliveira (2012), fazer pesquisa não é acumular dados e quantificá-los, mas analisar causas e efeitos, contextualizando-os no tempo e no espaço, dentro de uma “concepção sistêmica”.

Por fim, para identificar forças, oportunidades, fraquezas e ameaças do processo comunicacional das cooperativas junto ao seu quadro associativo, optou-se pela Metodologia de SWOT, instrumento de análise de cenários organizacionais. Helms e Nixon (2010) explicam que a origem do termo SWOT foram descritas por Learned et al. em 1969 como uma ferramenta para trabalhar com situações estratégicas e melhorar a tomada de decisões. O termo é acrônimo para as palavras: Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças). A SWOT, no Brasil, também é chamada de matriz FOFA (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Na seção seguinte, serão apresentados os procedimentos e análise de dados referentes ao estudo.

3.3 Sistematização das Entrevistas: Procedimentos e Análise de Dados

A pesquisa foi constituída por cinco fases, sendo que algumas começaram em 2022, no início do período letivo do mestrado. A primeira, a fase exploratória, se deu com a definição do objeto de pesquisa e a busca por material bibliográfico para compor o referencial teórico. Depois, qualificou-se e aprovou-se o projeto no Comitê de Ética (CEP).

Depois de aprovado, de fato, começou-se a pesquisa com a coleta de dados presencial a campo. Na sequência teve a organização, tratamento e análise de dados, e por fim, a elaboração de relatório de pesquisa, e consequentemente a defesa da dissertação e encaminhamentos de materiais para publicação e a devolutiva aos atores participantes.

Ressalta-se que as informações coletadas foram sistematizadas otimizando a compreensão do contexto das unidades familiares entrevistadas. Utilizou-se a abordagem qualitativa e quantitativa para a análise dos dados coletados, pois conforme Minayo (2009, p. 22), “entre eles há uma oposição complementar que, quando bem trabalhada teórica e praticamente, produz riqueza de informações, aprofundamento e maior fidedignidade interpretativa”. Assim, uma dá suporte a outra, proporcionando uma análise mais aprofundada das informações obtidas no campo de estudo.

Enfatiza-se que a observação da acadêmica também pode ser destacada enquanto procedimento, já que segundo LIMA et al. (1999), os pesquisadores comungam momentos e circunstâncias com os entrevistados, tendo uma percepção mais imersa à realidade dos mesmos. Além disso, a partir dos dados coletados, trabalhou-se com o software livre para admissão dos dados e confecção das tabelas e gráficos, por estatística descritiva, organizando e sistematizando as informações e, assim, compreender como se dá o processo comunicacional entre os agricultores familiares e as cooperativas associadas.

Na próxima seção é apresentada a amostra de famílias pesquisadas nesta dissertação.

3.4 Seleção da Amostra de Famílias na Pesquisa

Para responder o objetivo geral e os objetivos específicos desta pesquisa, participaram quatro (04) presidentes e dezesseis (16) associados das quatro

cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná, filiadas à Unicafe, já descritas anteriormente.

Salienta-se que a pesquisadora conhece o cenário do cooperativismo da agricultura familiar, por trabalhar há três anos na Unicafe e acompanhar um pouco mais de perto a realidade das cooperativas, além de ser moradora do Sudoeste e filha de agricultores.

Responsáveis pela gestão/presidência das cooperativas, foram entrevistados quatro (04) pessoas, uma pessoa de cada organização: três homens e uma mulher com idade entre 40 e 60 anos. Ambos dialogaram sobre temas relacionados à percepção da comunicação no ambiente cooperativo; as deficiências no processo comunicacional entre cooperativas e cooperados; o uso de ferramentas de comunicação e às TICs. Aplicou-se um questionário fechado para investigar os canais de comunicação utilizados pelas cooperativas para relacionamento junto ao seu quadro associativo, entre outros temas apresentados a seguir.

Quanto aos associados das cooperativas foram entrevistados quatro de cada organização. De todas, conversou-se com associados do sexo feminino e masculino, dos mais antigos (alguns pioneiros) e também dos que se filiaram nos últimos dois anos. Em geral, foram entrevistados homens e mulheres entre 21 a 87 anos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1. Cooperativas participantes da pesquisa.

Cooperativa	Associados	Gestores	Entrevistados
Cresol	04	01	
Coopafi	04	01	
Codesafa	04	01	
Claf	04	01	
Total:			20

Fonte: Autoria própria (2023).

Dando sequência a este capítulo referente à Metodologia, abordaremos na próxima seção sobre os instrumentos e procedimentos de coleta de dados e análise dos dados.

3.5 Instrumentos e procedimentos de coleta de dados e análise dos dados

Os instrumentos de coleta de dados utilizados nesta pesquisa foram: entrevistas, questionários, cadernos de campo, bem como observações verbais e não verbais sob a ótica da pesquisadora. A coleta de dados foi realizada presencialmente em cada uma das cooperativas descritas e também na residência da maioria dos associados. Ao todo, foram dez (10) associados que receberam a pesquisadora. Os que não foram visitados na casa, responderam ao questionário na cooperativa, por uma questão de logística e também de facilidade para a cooperativa ou para o mesmo.

Além do diálogo informal e da observação não verbal, foi aplicado um questionário fechado de pesquisa aos gestores e associados, seguido de entrevistas em profundidade, conforme apêndice 01 e apêndice 02. A entrevista foi do tipo semiestruturada, com um roteiro pré-elaborado, orientada pelos objetivos específicos da pesquisa, que foram classificados e tabulados.

Para o questionário, foram aplicadas cerca de 20 perguntas, adaptadas de Andressa Sanssanoviez (2020) e Jaqueline Martinez de Oliva (2022) que constam no apêndice. Já para a entrevista em profundidade, realizou-se um diálogo aberto, não estruturado, para a compreensão do que a comunicação representa para as cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná; deficiências no processo comunicacional entre cooperativas e cooperados; ferramentas de comunicação mais exitosas utilizadas no fomento à Agricultura Familiar e TICs; entre outras questões. Tanto o questionário como a entrevista foram respondidos em aproximadamente 1h, dependendo o interesse e disponibilidade dos gestores e associados.

Dando continuidade à apresentação das informações referentes a essa dissertação, no capítulo seguinte apresentaremos os principais resultados deste estudo. O capítulo também foi dividido em seções, para facilitar a compreensão do mesmo.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, exibiremos os resultados-chave obtidos por meio da pesquisa, cujo propósito central foi a análise aprofundada dos canais, estratégias e efetividade da comunicação estabelecida entre as cooperativas de agricultores familiares, associadas à Unicafe e seus membros, no Sudoeste do Paraná. Inicialmente, destacamos que a abordagem investigativa se concentrou em discernir a eficácia e as dinâmicas subjacentes à comunicação nesse contexto específico. Dando sequência ao delineamento do estudo, a seção analítica inicia-se com um relato pormenorizado do processo de entrevistas realizadas no campo. Este procedimento se revela como uma etapa fundamental para a compreensão da intrincada rede de interações comunicativas, proporcionando uma visão holística dos principais elementos e percepções que permeiam a relação entre as cooperativas e os agricultores familiares.

A etapa das entrevistas revelou facetas relevantes da comunicação, proporcionando uma análise minuciosa das estratégias adotadas pelas cooperativas. Os resultados apresentados não apenas fornecem um panorama atualizado dessa dinâmica, mas também lançam luz sobre áreas de potencial aprimoramento. Além disso, evidenciamos as nuances inerentes à efetividade dos canais de comunicação utilizados, conforme apresentaremos a seguir, fornecendo uma base crítica para reflexões futuras e intervenções estratégicas visando otimizar a interação comunicativa entre as cooperativas de agricultores familiares e seus associados no contexto específico do Sudoeste do Paraná.

4.1 Construindo Pontes: entendendo as singularidades das famílias agricultoras cooperativistas

A jornada da pesquisa iniciou na primeira quinzena de agosto de 2023 com a implementação do processo de visitas às famílias associadas a quatro cooperativas em destaque: CLAF, CODESAFA, COOPAFI E CRESOL. Este período foi dedicado à imersão nas realidades dessas comunidades, com especial ênfase na compreensão de TICs que permeiam suas vidas. As primeiras entrevistas foram conduzidas no município de Itapejara D' Oeste, expandindo-se posteriormente para Chopinzinho, Coronel Vivida e Honório Serpa ao longo dos meses de agosto, setembro e outubro de 2023.

Cada incursão em campo foi cuidadosamente planejada, organizando um roteiro que priorizava as propriedades mais próximas para otimizar o tempo e facilitar a coleta de dados, resultando em uma cobertura de aproximadamente 400 quilômetros durante todas as visitas. É importante destacar que, por razões de logística e preferência da direção das cooperativas, os associados de uma cooperativa específica foram entrevistados em sua sede, sem que isso compromettesse a qualidade dos dados. O deslocamento até as residências das famílias selecionadas contou com o apoio logístico do carro da UTFPR, além do veículo pessoal da pesquisadora, ocasionalmente beneficiando-se da colaboração do orientador e dos presidentes ou colaboradores das cooperativas.

Após a chegada às propriedades, foram apresentados os objetivos abrangentes do estudo, convidando as famílias a participarem do processo. É notável que todos, de receptiva, concordaram em contribuir com o estudo, evidenciando o engajamento e a colaboração inestimável dessas comunidades.

Durante as entrevistas, as perguntas foram direcionadas de forma específica ao associado designado pela cooperativa, seguindo os requisitos previamente estabelecidos. Importante ressaltar que as opiniões dos demais membros da família também foram cuidadosamente consideradas, buscando uma compreensão holística e abrangente das perspectivas presentes dentro do núcleo familiar.

De maneira geral, percebe-se uma multiplicidade de *insights* emergindo ao longo do estudo, evidenciando que para além das disparidades geográficas, variações nos modelos de produção e estratégias de comercialização, as percepções sobre as TICs também se apresentam de forma diferenciada. A diversidade não apenas nos ambientes físicos, mas também nos modos de operação e nas perspectivas individuais contribui para um panorama rico e complexo. Destaca-se, assim, que as nuances observadas durante a pesquisa não estão limitadas às diferenças espaciais, abrangendo igualmente as visões singulares que cada comunidade possui em relação às TICs.

A diversidade intrínseca ao contexto de estudo é um elemento enriquecedor, conforme enfatizado por Brandenburg (2010). No cenário rural brasileiro, essa diversidade se manifesta por meio de distintos períodos históricos, tornando-se um desafio para generalizações simplistas. Desprezar essas nuances pode conduzir a interpretações equivocadas, subestimando a riqueza e complexidade que permeiam

as diferentes temporalidades que compõem o ambiente rural no Brasil (BRANDENBURG, 2010; GODOY; SANSSANOVIEZ; PEZARICO, 2020).

Compreender a realidade das famílias de agricultores familiares que residem no campo é fundamental para direcionar de maneira eficiente o planejamento e a execução de ações que visem melhorar sua qualidade de vida e facilitar o acesso às TICs. Nesse contexto, a análise das potencialidades e desafios enfrentados por essas famílias proporciona *insights* para o desenvolvimento de estratégias mais direcionadas.

Ao abordar esse cenário, buscamos identificar e descrever características que ajudam a compreender o perfil e a realidade do público-alvo entrevistado. Vale ressaltar que nosso objetivo não é estabelecer comparações entre os diferentes locais estudados, mas sim compreender as singularidades e configurações específicas de cada espaço em relação ao uso e apropriação das TICs. Essa abordagem mais contextualizada e detalhada permite uma análise precisa e embasada, possibilitando a elaboração de políticas e intervenções mais eficazes para atender às necessidades específicas dessas comunidades rurais.

Para facilitar a compreensão do contexto das unidades familiares entrevistadas, foram sistematizadas as informações coletadas no estudo de campo. O Quadro 2 apresenta uma síntese com as principais características sobre o perfil das unidades familiares, associadas à Coopafi, cooperativa de Itapejara D'Oeste. E na Figura 2, a apresentação de um agroecossistema familiar em Itapejara D'Oeste de uma das famílias participantes da pesquisa.

Quadro 2 – Perfil das unidades familiares entrevistadas em Itapejara D'Oeste
Associados da Coopafi

Associados	Ano de associação	Idade	Gênero	Escolaridade	Nº de membros da família	Principal atividade econômica
A1	2017	57	M	Quarta série	4	Aviário e Hortaliças
A2	2012	65	F	Ensino Médio	3	Panificados doces e salgados (congelados)
A3	2012	53	F	Ensino Médio	2	Panificados, compotas, mandioca
A4	2021	21	M	Ensino Médio	3	Horticultura

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 2. Vista de um dos Agroecossistemas Familiares em Itapajara D'Oeste



Foto: Autoria própria (2023)

De maneira análoga, o Quadro 3 delineia uma síntese contendo as informações preponderantes acerca do perfil das unidades familiares associadas à instituição Cresol União, situada no município de Coronel Vivida. Adicionalmente, na Figura 3, é apresentada uma representação gráfica dos agricultores familiares residentes em Coronel Vivida. O propósito subjacente consiste em proporcionar uma análise concisa e visualmente informativa acerca das características preeminentes das famílias agrícolas associadas à Cresol União no contexto da pesquisa.

Quadro 3. Perfil das unidades familiares entrevistadas em Coronel Vivida
Associados da Cresol União

Associados	Ano de associação	Idade	Gênero	Escolaridade	Nº de membros da família	Principal atividade econômica
A1	1998	49	F	Pós-graduação	6	Leite Agroindústria Trigo Soja Milho
A2	2016	54	F	Superior Completo	1	Trigo Soja
A3	1997	82	M	Ensino Fundamental	2	Milho Feijão Hortaliças (Arrenda)
A4	2022	23	M	Cursando Ensino Superior	3	Trigo Soja Milho Gado de corte

Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 3. Vista de agricultores familiares de Coronel Vivida**Foto: Autoria própria (2023)**

Na continuidade, o Quadro 4 oferece uma perspectiva concisa e detalhada das características primordiais das unidades familiares associadas à Claf, cooperativa sediada na cidade de Chopinzinho.

Quadro 4 - Perfil das unidades familiares entrevistadas em Chopinzinho Associados à Claf

Associados	Ano de associação	Idade	Gênero	Escolaridade	Nº de membros da família	Principal atividade econômica
A1	2004	54	M	Ensino Médio	03	Leite, Tabaco e Milho
A2	2004	36	M	Ensino Médio	02	Leite e Silagem
A3	2004	36	M	Ensino Médio	06	Leite e gado
A4	2020	54	M	Sétima Série	02	Leite, milho, suinocultura

Fonte: Autoria própria (2023)

Por fim, o Quadro 5 expõe o perfil das unidades familiares vinculadas à Codesafa, cooperativa localizada no município de Honório Serpa. Este quadro fornece uma visão detalhada das principais características das famílias associadas a essa cooperativa específica. Assim sendo, também se tem a representação de um agroecossistema de um dos agricultores familiares em Honório Serpa, participantes da pesquisa.

Quadro 5. Perfil das unidades familiares entrevistadas em Honório Serpa Associados da Codesafa

Associados	Ano de associação	Idade	Gênero	Escolaridade	Nº de membros da	Principal atividade
-------------------	--------------------------	--------------	---------------	---------------------	-------------------------	----------------------------

					família	econômica
A1	2019	40	F	Ensino médio completo	3	Panificados
A2	2010	51	F	Ensino médio completo	7	Leite e hortaliças
A3	2010	49	M	Ensino médio completo incompleto	3	Psicultura e horticultura
A4	2016	47	M	Ensino médio completo	2	Horticultura

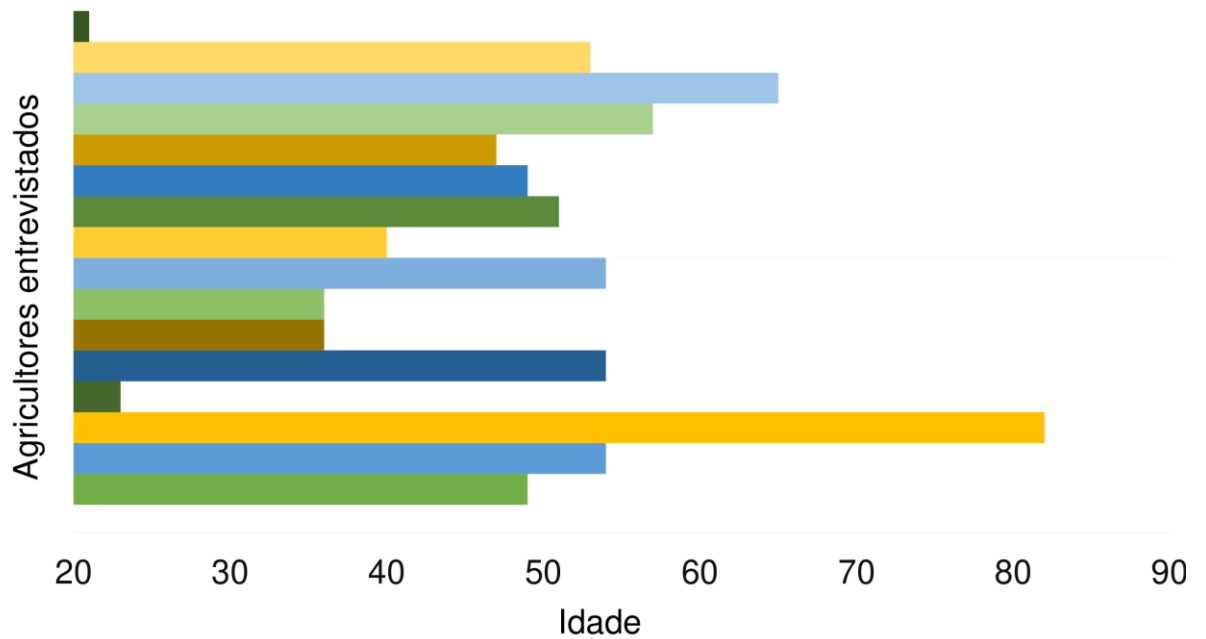
Fonte: Autoria própria (2023).

Figura 4. Propriedade de agricultores familiares em Honório Serpa



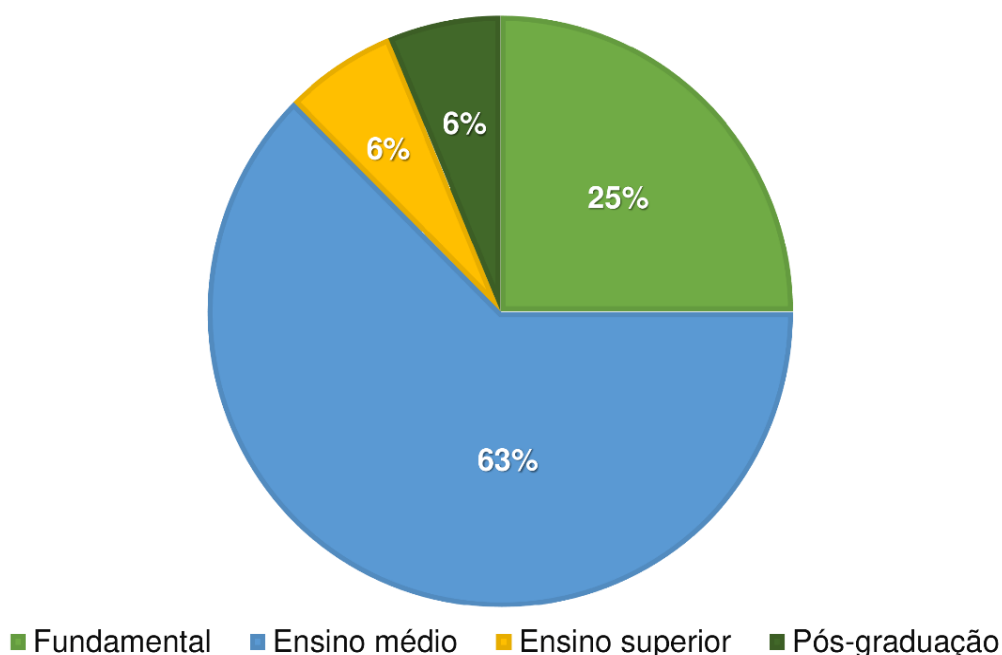
Fonte: Autoria própria (2023)

Com base nos dados obtidos, observa-se que foram entrevistados dez homens e seis mulheres, pertencentes ao grupo de agricultores objeto da pesquisa. As idades dos entrevistados variam entre 21 e 82 anos, sendo que a média etária é de 48 anos, conforme representado no gráfico a seguir.

Gráfico 1. Idade dos agricultores familiares entrevistados

Fonte: Autoria própria (2023)

Além da idade, outro dado apontado é o grau de escolaridade: a maioria dos agricultores familiares possuem Ensino Médio (63%). Também 6% dos entrevistados possuem tanto Pós-graduação, quanto Ensino Fundamental. E 25% dos colaboradores da pesquisa possuem Ensino Superior (Gráfico 2).

Gráfico 2. Escolaridade dos presidentes das cooperativas entrevistados

Fonte: Autoria própria (2023)

Um estudo de Silva e Nunes (2023), com base nos dados do Censo Agropecuário de 2017, abordam uma preocupação significativa no âmbito educacional dos produtores agrícolas no Brasil. Segundo os dados, mais de dois terços (67,6%) dos produtores são enquadrados no grupo de Estabelecimentos Agropecuários de Agricultura Familiar (EAP-AF) e possuem, no máximo, a formação até o Ensino Fundamental I. Essa constatação sugere que uma parcela expressiva da população agrícola associada às cooperativas (EAP Coop) possui um nível educacional básico, o que os autores interpretam como uma herança de históricas condições de dificuldades de acesso aos direitos de cidadania no meio rural.

Os autores também indicam que a baixa escolaridade dos produtores impacta na sua associação a cooperativas. Essa relação sugere que a falta de acesso à educação pode influenciar diretamente na participação e integração desses agricultores em organizações cooperativas, possivelmente limitando suas oportunidades de engajamento e benefícios associados a esse tipo de associação (SILVA; NUNES, 2023). Destaca-se que eles não fazem uma menção à agricultura familiar que é cooperada.

Percebe-se uma possível divergência nos níveis educacionais entre a realidade dos agricultores familiares em geral. Embora, nesta pesquisa destaca um percentual significativo com ensino Médio e Superior, a pesquisa de Silva e Nunes (2023) ressalta uma proporção considerável com níveis educacionais mais baixos, especialmente até o Ensino Fundamental I. Essa divergência também é dada pelas diferenças nas amostras estudadas ou nas regiões geográficas abordadas, no entanto, apontam a baixa escolaridade de forma geral.

Quanto à extensão do tempo de associação, a grande maioria dos membros da cooperativa tem uma filiação consolidada, que se estende por, no mínimo, dez anos. Destaca-se o associado mais veterano, cujo vínculo cooperativo perdura há impressionantes 26 anos. Por outro lado, o associado mais recente, um dos mais jovens, está filiado há apenas um ano.

No que diz respeito à estrutura familiar dos entrevistados, nota-se que, de maneira geral, são compostas por um número reduzido de pessoas. A família mais numerosa possui sete membros, enquanto a menor consiste em apenas um indivíduo. Um aspecto notável é a diversidade de atividades econômicas nas unidades familiares, como evidenciado na tabela. As práticas abrangem desde a criação de gado de corte e suínos até atividades mais voltadas para a horticultura e panificação. A fim de aprimorar a compreensão desse objeto de estudo, procedemos à sistematização das informações relacionadas ao perfil dos presidentes das cooperativas entrevistadas.

4.1.2 Os presidentes das cooperativas estudadas

Os líderes das cooperativas entrevistadas se destacam como um grupo numérico mais reduzido em comparação aos agricultores familiares, devido à natureza singular de suas funções. Cada unidade cooperativa é gerida por apenas um presidente ou gestor. Assim, o Quadro 6 foi elaborado como uma síntese que concentra as informações essenciais sobre o perfil desses dirigentes cooperativos.

Quadro 6. Perfil dos presidentes das cooperativas entrevistados em Chopinzinho, Coronel Vivida, Itapejara D' Oeste e Honório Serpa

Presidente	Desde quando	Idade	Gênero	Escolaridade	Nº de integrantes da cooperativa	Principal atividade econômica
P1	2012	41	M	Pós-graduado em Auditoria,	183	Crédito

				Controladoria e Gestão Financeira		
P2	2012	47	M	Ensino Médio	09	Produção e Comercialização
P3	2004 a 2012 2017 a 2023	57	F	Ensino Médio	02	Produção e Comercialização Cadeia leiteira
P4	2012	52	M	Ensino Médio	03	Produção e Comercialização

Fonte: Autoria própria (2023)

No que se refere ao perfil dos presidentes é possível observar que três são do sexo masculino e uma do sexo feminino. A média de idades é de 49 anos e ambos os presidentes estão há mais de dez anos à frente das cooperativas. Além disso, apenas um presidente possui Ensino Superior (25%) e os outros (75%) possuem Ensino Médio.

Em relação à composição de membros, é interessante observar que três das cooperativas possuem um número inferior a dez colaboradores em seus quadros. Além disso, a maioria dessas cooperativas está ativamente envolvida nos processos de produção e comercialização, enquanto uma delas direciona seu foco para operações de crédito.

Dentro desse contexto preliminar, nossa análise se volta para a compreensão mais aprofundada do uso e da apropriação das TICs pelos agricultores familiares associados à Unicafe, na região do Sudoeste do Paraná, conforme será apresentado na seção a seguir. O objetivo central é decifrar a dinâmica do processo comunicacional entre esses agricultores e suas respectivas cooperativas.

4.2 Acesso, uso e apropriação das TICs

Nesta seção, são discutidas as condições de acesso, uso e apropriação das TICs pelas famílias de agricultores familiares selecionadas. Inicialmente, serão abordados os aspectos relacionados ao acesso, seguido pela contextualização das

características de uso e, por fim, serão exploradas as questões referentes à apropriação das TICs.

4.2.1 Conexão Rural: Como está o acesso às TICs dentre as famílias dos cooperados?

Na análise dos resultados que versam sobre a motivação dos agricultores familiares para acessar TICs, é fundamental contextualizar os fatores que impulsionam esse engajamento. Ao compreender as razões subjacentes ao uso dessas tecnologias, obtemos *reflexões* cruciais sobre as dinâmicas que permeiam a relação entre os agricultores e as TICs. A seguir (Quadro 7), serão destacados os principais elementos motivadores identificados durante a pesquisa, fornecendo uma visão abrangente e esclarecedora desse aspecto fundamental da interação tecnológica no contexto agrícola familiar.

Quadro 7. Motivação para acessar às TICs

Associados	Motivação para acessar às TICs
C1	Para resolver mais facilmente os problemas de produção da propriedade; Necessidade. Todo mundo está conectado, se ficar sem celular, sem internet, está fora de tudo; Por causa dos aviários; Para as atividades da escola dos filhos durante a pandemia; Lazer no começo e depois para aprimorar o negócio;
C2	Atualização profissional; Necessidade de melhorar o trabalho comercial da propriedade; Praticidade e economia; Contato com as pessoas e clientes; Para acessar os aplicativos do banco;
C3	Expandir o negócio da família; Porque estaria fora do contexto social; Para ter conhecimento, internet te dá muitas informações; Para me comunicar por meio do <i>Whatsapp</i> ;
C4	Necessidade para se comunicar; Único meio de se comunicar, se não era só no grito. Na cidade tinha, mas aqui não. Não havia nem sinal de telefone; Eu tinha medo antes do celular, me obriguei a aprender durante a pandemia; Consigo tudo pelo celular. Meus filhos me ensinaram. Sempre tenho auxílio; Economia de tempo e dinheiro; Facilidade e resolução de problemas do dia a dia.

Fonte: Autoria própria (2023)

As respostas apresentadas no Quadro 07 são reflexos dos constantes avanços tecnológicos, que também chegaram no campo e trouxeram mudanças nos sistemas de comunicação que envolvem os agricultores familiares. Para Duarte

(2004), os relacionamentos e fontes de informação no meio rural ficaram fluidos, conectados por múltiplas redes e abrigados por instrumentos bastante variados de comunicação; abolindo as distâncias espaciais e oportunizando acesso universal ao conhecimento. As TICs são promessas da nova configuração da sociedade” (VIERO; SOUZA, 2008, p. 6).

Inevitavelmente, as TICS têm atingido todos os públicos, pois vive-se a era das múltiplas transformações: sociais, culturais, educacionais e, da informação. Atrelada às ferramentas tecnológicas, as TICs estão em todos os espaços, inclusive, no meio rural. E deste modo, essas tecnologias tornam-se facilitadoras da realização dos processos de Comunicação e Informação, tendo algumas ferramentas um papel fundamental neste processo.

A análise das principais motivações dos agricultores familiares para acessar as TICs se mostra essencial, especialmente diante do contexto apresentado nos estudos recentes sobre o acesso à internet no Brasil. Segundo dados divulgados pela Casa Civil (2022), o país atingiu uma significativa taxa de 90,0% de domicílios brasileiros com acesso à internet em 2021. Ademais, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) (2020) mostram que o crescimento na conectividade em áreas rurais saiu de 57,8%, chegando em 74,7%, devido a ampliação da conectividade no interior do Brasil, como expansão do 4G – quarta geração de dados móveis no final de 2012, e o advento da fibra óptica em abril de 1972, na Unicamp.

É crucial destacar, igualmente, que a pandemia do Covid-19 desempenhou um papel relevante nesse cenário, conforme evidenciado pela pesquisa TIC Domicílios 2021. O aumento expressivo de 20 pontos percentuais na conectividade rural entre 2019 e 2021 reflete a necessidade de adaptação ao trabalho remoto durante a crise sanitária. Esse movimento foi ainda mais evidente entre os entrevistados com dez ou mais anos de acesso à internet na zona rural, cuja utilização passou de 51% para 71%. Contudo, é importante ressaltar que, mesmo com avanços na conectividade, as disparidades entre áreas urbanas e rurais persistem. Segundo o estudo sobre a conectividade na América Latina e Caribe, apenas 23% dos lares rurais nestas regiões estão conectados à internet, em contraste com os 67% nas áreas urbanas.

No âmbito brasileiro, a pesquisa TIC Domicílios de 2022 revela que enquanto 86% dos lares urbanos possuíam acesso à internet em 2020, apenas 65% dos domicílios rurais desfrutavam dessa tecnologia, refletindo em oportunidades socioeconômicas mais limitadas nas áreas rurais.

Para compreender como essas dinâmicas se manifestam nas famílias de agricultores familiares entrevistadas, é fundamental contextualizar o acesso à internet com base nos conceitos de Thornton (2003) e Paula (2014). Thornton (2003) destaca a importância da infraestrutura e do manuseio técnico para o acesso à internet, enquanto Paula (2014) ressalta o papel fundamental do acesso à informação no contexto da internet.

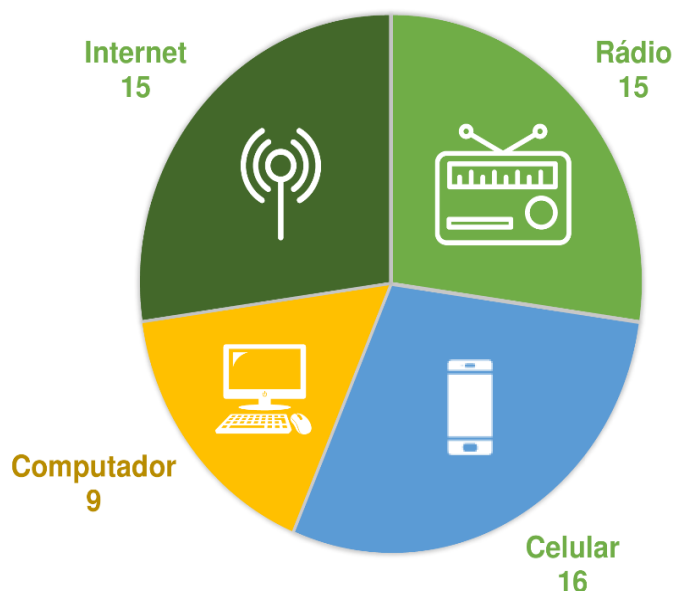
A complexidade dos fatores que influenciam o acesso às TICs, como a falta de serviços de internet, inabilidade para manusear tecnologias, desafios econômicos e culturais, conforme apontados pela CETIC (2022), salienta a necessidade de uma análise cuidadosa. Mesmo diante dessas adversidades, a decisão pelo acesso às TICs é determinada por diversos fatores, englobando necessidade, praticidade, economia, competitividade profissional, resolução de problemas de saúde e educação, bem como aprimoramento dos negócios familiares, conforme apresentado no Quadro 7, que sintetiza as principais motivações dos entrevistados das cooperativas para acessar a internet.

No âmbito desta análise, as motivações dos agricultores familiares para aderir às TICs surgem como pilares cruciais para compreender a dinâmica dessa integração tecnológica. Através das respostas dos entrevistados pertencentes às quatro cooperativas, fica evidente que múltiplos fatores influenciam essa decisão estratégica.

Para aprofundar nossa compreensão sobre o uso efetivo das TICs, procedemos à investigação do acesso a diferentes tecnologias nas unidades familiares entrevistadas, conforme apresentado no Gráfico 3, nesse caso não foi inserido em porcentagem, pois, dos 16 entrevistados, todos podem usar uma ou mais formas de TICs. Nesse contexto, analisamos o acesso às TICs, incluindo rádio, celular, computador e internet, a fim de mapear de maneira mais abrangente a presença dessas tecnologias nas atividades cotidianas das famílias de agricultores. Esta abordagem nos permite correlacionar as motivações subjacentes à integração das TICs com a efetiva utilização dessas tecnologias nas propriedades rurais,

oferecendo uma análise sobre a interseção entre intenção e implementação no contexto agrícola familiar.

Gráfico 03: Acesso aos tipos de TICs pelas unidades familiares entrevistadas



Fonte: Autoria própria (2023)

O gráfico destaca que todas as famílias entrevistadas usam telefone celular. No entanto, em uma delas, o agricultor familiar utiliza o celular exclusivamente para realizar e receber algumas chamadas, sem fazer uso da internet. Além disso, os dados indicam que o rádio ainda continua sendo amplamente utilizado pelos agricultores familiares, tendo como exceção apenas um dos casos. Também foi observado que em cinco das casas entrevistadas, o uso de computador não é habitual.

O uso de internet é praticamente unânime, demonstrando sua importância nas relações sociais e de conectividade. Em um estudo, realizado na província de Khyber Pakhtunkhwa (KPK), do Paquistão, apontou que a internet teve um papel significativo na eficiência da seleção de canais de vendas, com um impacto expressivo nos lucros agrícolas, chegando a aproximadamente 41%. A influência nos lucros não agrícolas também foi notável, ultrapassando os 31%. Os resultados enfatizam a importância da escolha de canais favoráveis de leilão e comercialização na renda do agricultor rural (KHAN et al., 2022).

No contexto brasileiro, persiste uma notável disparidade digital entre as regiões urbanas e rurais. Enquanto as áreas urbanas apresentam uma taxa de penetração de internet em torno de 65%, nas áreas rurais esse índice é significativamente menor, alcançando apenas 34%. Essa disparidade ressalta não apenas uma divisão digital entre os ambientes urbanos e rurais, mas também revela desigualdades substanciais em termos de acesso à conectividade. Além disso, é imprescindível observar as discrepâncias geográficas dentro do próprio país. As regiões Norte e Nordeste do Brasil enfrentam uma penetração de internet ainda menor em comparação com as regiões Sul, Sudeste e Centro. Essa variação geográfica sublinha a complexidade das disparidades digitais, destacando que as lacunas no acesso à internet não são apenas urbanas versus rurais, mas também variam dentro das próprias regiões do país (CAVALCANTE et al., 2021).

Esses dados sugerem que, mesmo diante do crescimento global da internet, o Brasil enfrenta desafios persistentes na promoção de uma distribuição equitativa do acesso à conectividade. Essa desigualdade digital pode ter implicações profundas em termos de oportunidades educacionais, econômicas e sociais, ressaltando a necessidade contínua de políticas e iniciativas que visem reduzir essas disparidades e promover um acesso mais amplo e igualitário à tecnologia em todo o território nacional.

Percebe-se, também, que todas as famílias desta pesquisa possuem pelo menos um telefone celular, indicando a ubiquidade² dessa tecnologia na comunidade. Um estudo de Fahmi e Mendrofa (2023) denotou que o aumento na presença de TICs nas áreas rurais não se limita apenas à transição econômica, mas também está fortemente vinculado à disseminação e adoção de tecnologias móveis.

O fenômeno observado indica que, à medida que as comunidades rurais passam por mudanças econômicas, a expansão do acesso a telefones celulares desempenha um papel significativo nesse processo. A acessibilidade econômica, caracterizada pela diminuição dos preços dos dispositivos móveis e serviços de comunicação, possibilita que mais pessoas, inclusive nas áreas rurais, adquiram e utilizem telefones celulares.

Como mostrado, as TICs são meios que podem promover mudanças significativas nas diferentes facetas da vida das pessoas, influenciando práticas,

² Ato de estar ou existir concomitantemente em todos os lugares.

serviços e conhecimento de maneira abrangente. Conforme destacado por Ricoy e Couto (2013), as TICs são ferramentas úteis no processamento, armazenamento e transmissão de informações, exercendo impactos sobre os indivíduos e gerando modificações físicas, cognitivas e sociais. Neste contexto, a pesquisa que aborda o aumento do uso de celulares nas áreas rurais de países subdesenvolvidos torna-se fundamental para entender como as TICs não apenas atuam como catalisadores de transformações econômicas, mas também como facilitadoras da conectividade e disseminação de informações nessas comunidades.

Viero e Silveira (2011) corroboram que no âmbito das TICs, o surgimento e a disseminação da internet, sem dúvida, foram o grande marco para a entrada em uma nova era, na qual não existem mais as barreiras de tempo, de espaço e de identidade. Para os autores, a liberdade conquistada abre espaço para um agir totalmente reformulado, em que ainda não se conhece a forma definitiva desse novo meio de interação entre as pessoas.

Com base nos dados obtidos durante a pesquisa de campo, foram direcionadas perguntas aos agricultores familiares a respeito do uso de ferramentas, aplicativos ou redes sociais mais frequentemente utilizados em suas propriedades. Os resultados indicaram uma unanimidade notável: o *Whatsapp* emerge como a escolha predominante entre os agricultores familiares, destacando-se como a ferramenta de TICs mais amplamente adotada. É interessante observar que, mesmo diante dessa uniformidade, uma exceção intrigante foi identificada na residência de um agricultor familiar de 82 anos. Neste caso singular, o entrevistado demonstrou uma preferência por não utilizar as TICs. Essa escolha ressalta a diversidade de experiências e perspectivas presentes dentro do grupo de agricultores familiares, indicando que, apesar da prevalência do *Whatsapp*, existem diferentes níveis de adoção e aceitação das TICs, influenciados por fatores como idade e preferências individuais.

É notável a relevância de considerar as sutilezas e peculiaridades dentro de uma comunidade ao analisar os padrões de uso de TICs. A coexistência de uma preferência não tecnológica em um contexto predominantemente digital destaca a necessidade de estratégias de implementação e promoção de TICs que levem em conta as características individuais de cada usuário. Isso implica no reconhecimento da diversidade de experiências e necessidades presentes em um grupo

populacional. O depoimento de AF, um indivíduo de 82 anos, ressalta essa dicotomia ao afirmar:

"Se quero fazer algo, vou presencialmente. Gosto de conversar olho no olho, sinto mais confiança quando é pessoal. Por isso, não quero ter acesso à internet. Não me interessa."

Aqui, ele expressa uma clara preferência pelo contato presencial e uma desconfiança em relação à internet. No entanto, surge uma perspectiva intrigante quando consideramos a observação de sua filha, que revela que outro filho utiliza o *Whatsapp* para realizar tarefas práticas em nome do pai, como marcar consultas médicas. A filha enfatiza:

"Ele diz que não é bom, mas não sabe que algumas das resoluções dos seus problemas são feitas por meio do celular e da internet."

Essa dualidade entre a recusa da internet do agricultor em questão e a utilização indireta delas em seu benefício destaca a complexidade das relações entre gerações e a necessidade de uma abordagem flexível ao promover a adoção tecnológica. O relato do agricultor que opta por não adotar as TICs, podemos relacionar com a falta de assistência e o distanciamento do meio tecnológico nas áreas rurais, com a falta de inserção, especialmente, de pessoas com mais idade a estas TICs. A abordagem de inclusão digital deve considerar não apenas a disponibilidade de infraestrutura, mas também respeitar as preferências e preocupações individuais dos usuários, como evidenciado pelo agricultor mencionado.

O contato com as redes sociais oferece aos idosos a oportunidade de acessar novas relações e interações. Essa dinâmica proporciona não apenas uma conexão com a sociedade em geral, mas também permite uma inserção mais efetiva na estrutura familiar, estreitando os laços entre as diferentes gerações, incluindo filhos, pais e avós (LORA et al., 2019).

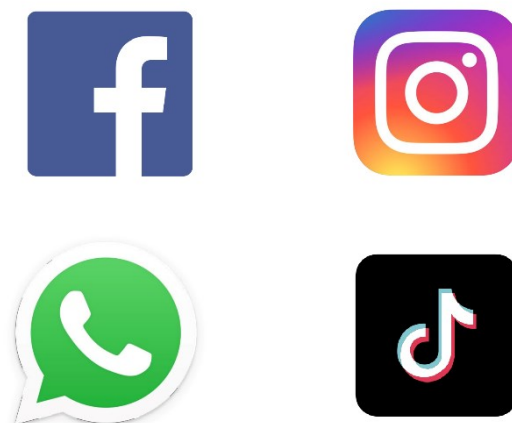
O engajamento em redes sociais cria um ambiente propício para a aproximação entre as gerações familiares. Este fenômeno sugere que, ao explorar as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de comunicação, os idosos não apenas expandem seu círculo social, mas também fortalecem os laços familiares. A resistência às TICs pode coexistir com benefícios indiretos. A compreensão dessas

nuances é primordial para garantir a inclusão digital e o aproveitamento máximo dos recursos tecnológicos, mesmo em contextos onde a preferência pessoal é distante do meio digital (LORA et al., 2019).

Em relação aos tipos de redes sociais usadas, 93,75 (%) dos entrevistados responderam que usam *Whatsapp*. No Brasil, segundo pesquisa realizada pela agência *We Are Social* (2023), referência em estudos sobre tecnologia, a rede social mais utilizada atualmente, no Brasil, é o *Whatsapp*. Segundo a pesquisa, 93.4% das pessoas que usam internet no país também utilizam o aplicativo de mensagens, ficando em média mais de 28 horas por mês conectadas ao mesmo.

As redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Tiktok* também foram citadas pelos agricultores familiares, conforme a figura 5, porém, são utilizadas na maioria das vezes por lazer. Entre às que são utilizadas para o negócio da família, destaca-se mais a funcionalidade do *stories* do Instagram e depois publicações de fotos e informações no Facebook.

Figura 5. Redes sociais e aplicativo mais utilizado pelas famílias entrevistadas



Fonte: Autoria própria (2023)

Os dados enfatizam com o que Lévy (2001) ressalta, que os instrumentos de comunicação atingiram amplitudes imagináveis há alguns séculos e a comunicação entre os homens duplica-se, reflete-se, multiplica-se na interconexão entre as informações. Nesse sentido, destaca-se que algumas pesquisas de estudo de caso falam da importância do *Whatsapp* para fomentar educação ou comunicação, entre

políticas públicas e famílias agricultoras, como por exemplo Cardona Junior, Andrade e Caldas (2022), bem como em Indiran, Ismail e Ab Rashid (2022).

Ambos os trabalhos convergem em explorar as oportunidades e desafios associados ao uso do *Whatsapp* como meio de facilitar a aprendizagem e a comunicação em contextos desafiadores, especialmente durante a pandemia do Covid-19. Ambos reconhecem a importância de abordar as limitações de conectividade à internet, especialmente em áreas rurais e buscam soluções alternativas para garantir a continuidade do ensino e da comunicação. Ambos os estudos reconhecem a importância do *Whatsapp* como uma ferramenta acessível, amplamente utilizada e eficaz para superar barreiras de comunicação e garantir a continuidade das atividades educacionais e de saúde, respectivamente. Ambas as pesquisas destacam a adaptabilidade do *Whatsapp* em ambientes com recursos limitados, proporcionando uma forma dinâmica de interação e compartilhamento de informações (CARDONA JUNIOR; ANDRADE; CALDAS, 2022; INDIRAN; ISMAIL; AB RASHID, 2022).

A Statista, plataforma global de dados e *business intelligence*, que opera em 13 locais em todo o mundo, afirma que o Facebook está entre as quatro plataformas com maior número de usuários no mundo: 3 bilhões de pessoas e o Instagram: 2 bilhões. E no Brasil, enquanto o Facebook alcança 60% dos internautas, o Instagram chega a 62,4% da população digital no País.

Godoy et al. (2022) relatam que o *Whatsapp* é uma ferramenta que surgiu como alternativa ao sistema *Short Message Service* (SMS), cuja tradução é Serviço de Mensagens Curtas, possibilitando o envio e o recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, gif, vídeos, documentos, localização, chamadas de voz e chamada de vídeo em grupo.

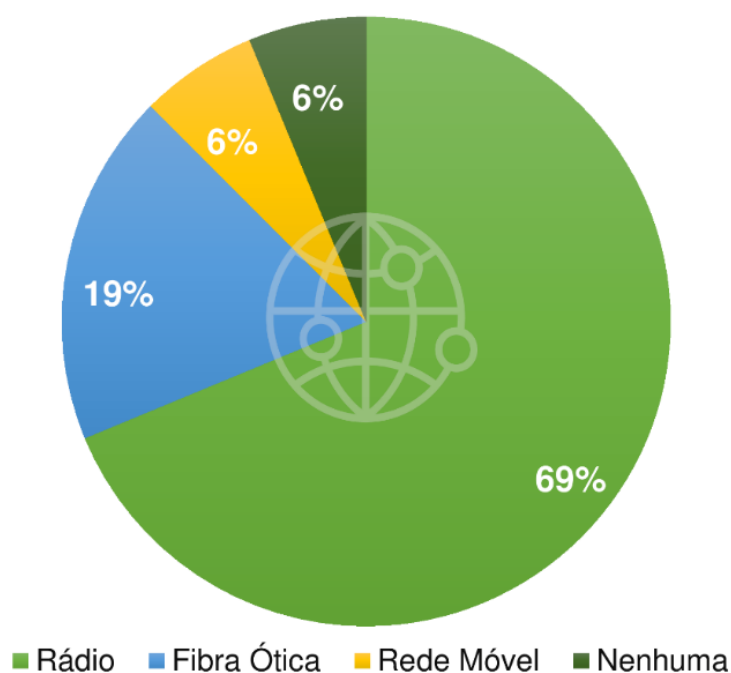
As mensagens e chamadas são protegidas por um sistema de criptografia, o que significa que terceiros não possuem acesso às mensagens e áudios trocados (WHATSAPP, 2023). Atualmente, é um dos aplicativos mais instalados nos smartphones, apresentando uma boa estrutura de comunicação entre indivíduos, marcas e empresas.

O principal objetivo do *Whatsapp* é possibilitar a comunicação de pessoas sem barreiras e em qualquer região do mundo. Fundada por Jean Koum e Brian Acton, profissionais que passaram quase 20 anos no *Yahoo* (um portal da web), e no ano de 2014, o aplicativo se uniu

ao *Facebook* (rede social), mas, no entanto, continua operando como um aplicativo independente e com foco direcionado na construção de um serviço de mensagens, priorizando a rapidez e o funcionamento independentemente da localização (*WHATSAPP*, 2023).

E para acessar o Whatsapp e demais redes sociais, os entrevistados das unidades familiares utilizam, na maioria dos casos, a internet via rádio, seguida pela fibra ótica, de acordo com o Gráfico 04.

Gráfico 04. Tipo de internet das unidades familiares entrevistadas



Fonte: Autoria própria (2023)

Destaca-se, conforme as diretrizes do Programa Aprender Conectado (2023), que o avanço tecnológico tem possibilitado a expansão das opções de conexão à internet em regiões mais distantes dos centros urbanos. A escolha do tipo de equipamento, contudo, está sujeita a diversos fatores, incluindo a localização geográfica. É crucial, no entanto, verificar a disponibilidade de infraestrutura adequada para a implementação da tecnologia desejada e a velocidade almejada.

No contexto da internet via rádio, que se destaca como a opção mais utilizada pelo público entrevistado, essa tecnologia é empregada para captar o sinal de internet, sendo especialmente indicada para regiões onde a infraestrutura não permite outras formas de conexão. Conforme ressaltado pelo Programa Aprender Conectado (2023) e evidenciado na figura 6, a principal vantagem dessa abordagem

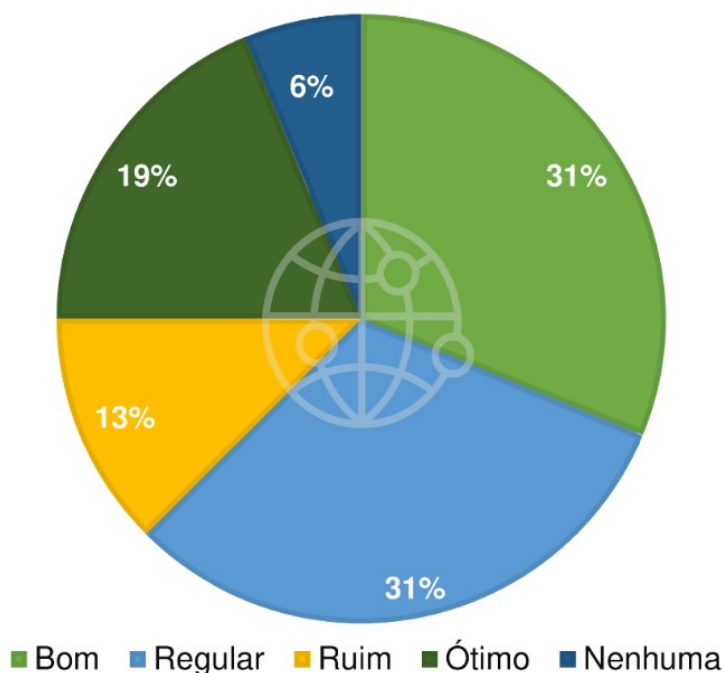
é a facilidade de instalação, proporcionando a viabilidade de atender áreas remotas. No entanto, é importante salientar que a qualidade da conexão pode ser impactada por interferências externas, e o sinal tende a ser menos estável quando comparado a outras tecnologias disponíveis.

Figura 6. Vantagens e desvantagens da Conexão Via Rádio



Autoria: Autora própria (2024), adaptado de Aprender Conectado (2023).

De forma conceitual, a internet via rádio viabiliza o acesso ao sinal por meio de uma rede cabeada, utilizando um par de antenas: uma instalada na torre de transmissão e outra na residência do cliente. Esse arranjo possibilita a transmissão e recepção do sinal, utilizando ondas como meio de comunicação. Quando indagados sobre a qualidade da internet, os agricultores familiares, em sua maioria, avaliam positivamente, conforme evidenciado no gráfico 5. A maioria considera o sinal bom e estável, refletindo a eficácia da tecnologia via rádio. Apenas 13% dos entrevistados expressam insatisfação em relação à qualidade, classificando-a como ruim. Essa percepção ressalta a importância de se considerar, ao implementar essa tecnologia, fatores que possam influenciar na estabilidade e qualidade do sinal, visando atender às expectativas e necessidades dos usuários, especialmente em contextos rurais.

Gráfico 5. Qualidade da internet nas famílias entrevistadas

Fonte: Autoria própria (2023)

Apesar do cenário favorável na maioria das residências entrevistadas, é importante considerar as observações de Nagel (2012), que destaca a existência de barreiras e limitações para a adoção das TICs. A conectividade surge como uma barreira central, sendo influenciada tanto pela disponibilidade escassa quanto pelos custos elevados e pela baixa qualidade em muitos casos. Conforme apontado pelo autor, a qualidade está intrinsecamente ligada à capacidade da conexão proporcionada pelo sistema técnico, permitindo que os usuários explorem plenamente o potencial das TICs.

Nesse contexto, sinal e velocidades eficientes são imperativos para uma experiência eficaz. A análise de Richardson (1997) respalda essa perspectiva, indicando que o problema de infraestrutura de telecomunicações nas áreas rurais é reconhecido como um dos fatores que impulsionam a migração das pessoas dessas regiões para áreas urbanas.

Em um estudo realizado nos Estados Unidos, avaliaram a internet onde foram implementados dois programas federais de subsídios - o *Healthcare Connect Fund* e o *Telecom Program* (Telessaúde no Rural). Esses programas visam subsidiar o acesso à Internet para profissionais de saúde em áreas rurais ou remotas,

reconhecendo a importância de superar as barreiras geográficas na entrega de cuidados de saúde (RABBANI, 2023).

A pesquisa afirma que houveram melhoras das redes, no entanto, sublinham que há importância ímpar de fornecer bons serviços de internet em áreas rurais. Isso não apenas contribui para a redução das disparidades em saúde, mas também assegura uma distribuição mais equitativa dos benefícios da telessaúde. Garantir a conectividade nessas regiões não apenas melhora o acesso a serviços médicos, mas também promove a igualdade de oportunidades de cuidados de saúde em todo o mundo (RABBANI, 2023).

É necessário ressaltar que esses acessos desempenham um papel significativo na integração das áreas rurais com políticas públicas. No contexto brasileiro, a telessaúde é projetada para funcionar como uma ferramenta estratégica na expansão do atendimento especializado nas regiões rurais (LEITE, 2023). Contudo, é imperativo garantir a prestação de serviços de TICs a esse público, assegurando assim a qualidade e a eficácia do projeto.

Essas considerações enfatizam a importância de abordar não apenas a disponibilidade de conectividade, mas também a sua qualidade e acessibilidade financeira ao implementar soluções tecnológicas em ambientes rurais. A superação dessas barreiras é essencial para promover a inclusão digital e garantir que os benefícios das TICs alcancem todas as camadas da sociedade, independentemente da localização geográfica. Em algumas das propriedades visitadas, os agricultores familiares relataram dificuldade no acesso à internet, conforme respostas abaixo:

“Sempre tivemos muita dificuldade em obter sinal. Além disso, falta luz frequentemente, o que também interfere no sinal da internet. No ano passado (2022), foram cerca de três vezes por semana, em média”.
AF, 57

“Qualquer chuva que dá já cai a conexão, e prejudica muito às atividades do nosso negócio.”
AF, 21

É muito instável. Quando o tempo está ruim fica pior. Muitas vezes tenho que ir com o carro ou com a moto perto da antena para pegar sinal.
AF, 54

É muito ruim o sinal. Caiu muito. Chove e não funciona. Toda vez que chove, falta luz e ficamos um dia sem internet.
AF, 51 anos

Os depoimentos dos agricultores familiares revelam os desafios significativos enfrentados no acesso à internet, destacando as interferências climáticas e a falta de infraestrutura elétrica como fatores limitantes. Tal retrato conversa com a pesquisa realizada pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA) em parceria com Banco Mundial, *Bayer*, Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), *Microsoft* e *Syngenta* (2023), que apontou, em média, que 13 milhões de brasileiros que vivem em zonas rurais não possuem acesso à internet de qualidade, em 2023, sendo a internet via rádio considerada uma alternativa relevante por oferecer uma conexão estável por um custo-benefício atrativo.

A interrupção da conexão durante chuvas é apontada como prejudicial às atividades do negócio agrícola. Isso sugere que a confiabilidade da internet está diretamente ligada ao sucesso e eficiência das operações diárias, indicando que melhorias na conectividade podem resultar em benefícios substanciais para o desenvolvimento do negócio agrícola. A necessidade de deslocamento próximo à antena, muitas vezes utilizando carro ou moto, ressalta a falta de estabilidade e a busca ativa por sinal. Isso revela uma estratégia adotada pelos agricultores para superar as limitações, mas ao mesmo tempo ressalta a necessidade de soluções mais acessíveis e eficazes para melhorar a conectividade no local (GODOY et al., 2022).

Contrastando às dificuldades enfrentadas, alguns entrevistados expressam satisfação com a qualidade da internet via rádio, destacando sua confiabilidade para atividades cotidianas, educação à distância e gestão da propriedade. Essa realidade alinha-se com a visão de Espíndola (2005) sobre as oportunidades proporcionadas pelo acesso à internet no campo, incluindo educação à distância, desenvolvimento de grupos eletrônicos e assistência técnica remota. Conceição (2016) enfatiza que o acesso à internet não apenas melhora a vida dos agricultores familiares, mas também se torna um catalisador para o desenvolvimento econômico, social e cognitivo, desde que haja competência no uso dessas tecnologias. Assim, além de superar os desafios de conectividade, a capacitação no uso das TICs se torna um aspecto necessário para maximizar os benefícios dessas ferramentas no contexto agrícola.

Porém, mesmo com as dificuldades relatadas, a internet via rádio continua sendo a melhor opção para as famílias apresentadas, que conseguem executar

funções relacionadas à propriedade e ao lazer, já que, geralmente, as regiões que mais utilizam a conexão via rádio são as áreas rurais, ou seja, imóveis de mais difícil acesso à rede de internet. Essa alternativa, representa uma conexão estável com um custo-benefício atrativo, especialmente em regiões rurais de difícil acesso às redes tradicionais. Alguns relatos confirmam tal compreensão:

Não tenho problemas com a conexão. Desde que instalamos, mesmo que tenha dias mais lenta, geralmente o sinal é muito bom e me permite estudar e realizar atividades da propriedade.

AF, 23

Aqui o sinal da internet via rádio é muito bom, não dá pra se queixar.

AF, 40

Pra mim a qualidade da internet é ótima. Não cai, não é lenta. Não há dificuldade nenhuma.

AF, 53

Os relatos positivos sobre a qualidade da internet via rádio apresentam uma perspectiva prática e concreta dos benefícios que Espíndola (2005) e Conceição (2016) apontam em termos de oportunidades e desenvolvimento para agricultores familiares. A afirmação de um entrevistado de 23 anos, destaca como a conectividade está contribuindo para a capacitação pessoal e profissional por meio de estudos e práticas relacionadas à propriedade. Da mesma forma, a declaração do entrevistado de 40 anos, reforça a ideia de que a internet no campo está realmente transformando a experiência dos agricultores familiares, proporcionando uma conexão eficiente e confiável. O depoimento do entrevistado de 53 anos, reflete a estabilidade e eficácia da internet via rádio, corroborando a visão de Conceição (2016) sobre como essa conectividade pode ser um fator agregador para o desenvolvimento econômico, social e cognitivo.

Em conjunto, esses relatos práticos servem como evidência viva das afirmativas teóricas dos autores, ilustrando como a internet no campo não apenas fornece acesso a oportunidades educacionais e serviços à distância, mas também se torna um elemento-chave para o avanço econômico e social das comunidades agrícolas (ESPÍNDOLA, 2005; CONCEIÇÃO (2016). No entanto, como destacado pelos autores, a ênfase não deve ser apenas no acesso, mas também na capacidade de utilizar eficazmente as TICs para otimizar esses benefícios, aspecto que requer atenção contínua e abordagem prática.

Dando sequência a este capítulo, na seção a seguir, abordaremos como se dá o uso das TICs nas cooperativas de agricultores familiares.

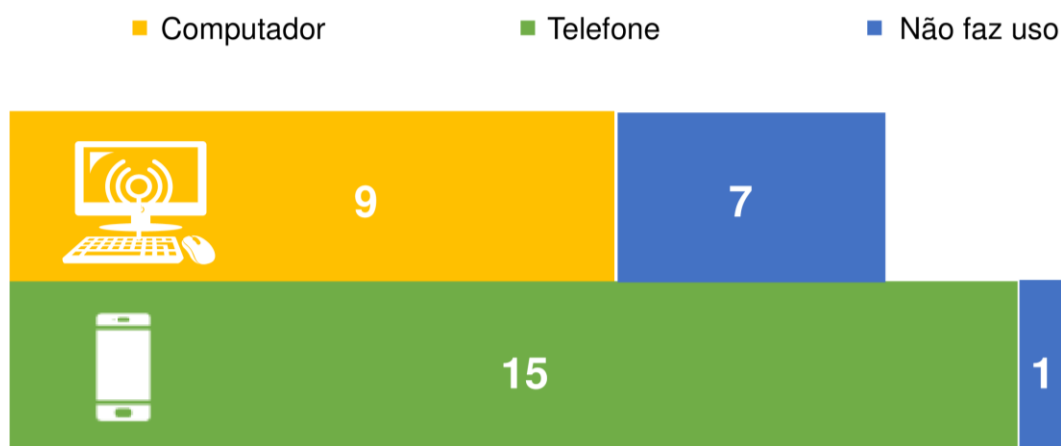
4.1.2 Uso das TICs nas Cooperativas de Agricultores Familiares

Mesmo diante de desafios relacionados a instabilidades técnicas, é notável que o acesso à internet se consolidou como uma realidade em grande parte dos lares dos agricultores familiares entrevistados. Essa presença tecnológica abre caminhos para explorar de maneira mais aprofundada como esses agricultores integram as TICs em seu cotidiano. Dessa forma, é fundamental compreender o contexto mais amplo em que essas tecnologias são adotadas e como impactam as práticas e operações nas comunidades agrícolas estudadas.

Nesse viés, é fundamental destacar a necessidade de distinguir entre o uso e apropriação das TICs. Conforme abordado por Deponti, Felippi e Dorneles (2015, p. 10), o uso refere-se à aplicação direta dessas tecnologias no cotidiano, abrangendo a utilização de celulares, computadores e a internet. Adicionalmente, adotamos o conceito de Crovi (2008), que define o uso como o exercício ou prática regular e contínua de um dispositivo tecnológico. É relevante ressaltar, conforme indicado por Proulx (2010), que os usos podem ser considerados equivalentes funcionais de uma mesma prática de comunicação, sem necessariamente estarem vinculados a uma modalidade técnica específica.

Nesse contexto, percebe-se que parte dos entrevistados faz uso das TICs, mesmo enfrentando algumas dificuldades. O telefone celular desponta como o dispositivo mais adotado, conforme indicado pelo Gráfico 06. Entre as 16 famílias entrevistadas, apenas uma não faz uso de celular. No que tange ao computador, este é utilizado em nove lares, sobretudo para atividades ligadas à educação dos filhos dos agricultores, cursos de aperfeiçoamento e tarefas do cotidiano na propriedade. É relevante destacar que muitos entrevistados mencionaram contar com a assistência de seus filhos para utilizar o computador.

Gráfico 06. Utilização do telefone celular e do computador nas residências entrevistadas



Fonte: Autoria própria (2023)

A menção das dificuldades enfrentadas pelos entrevistados, bem como a dependência dos filhos para usar o computador, levanta questões sobre a infraestrutura, a acessibilidade e as oportunidades de aprendizado em ambientes rurais. Esses aspectos podem ser alvo de investigações mais aprofundadas para melhor compreensão e implementação de políticas públicas. Além disso, pode-se levantar uma reflexão sobre a presença e ausência de certos dispositivos nas casas entrevistadas para desigualdades no acesso à tecnologia. Isso pode ser de interesse para pesquisadores que exploram questões de inclusão digital e equidade no contexto rural.

Um estudo sobre desigualdades digitais nas escolas rurais na Alemanha revela que a contribuição dessas instituições para a inclusão digital está sujeita a uma "lotaria geográfica", indicando que as oportunidades e capacidades para enfrentar as demandas digitais podem variar significativamente dependendo da localização geográfica da escola rural. Apesar de argumentos favoráveis aos benefícios da digitalização em áreas rurais (RUNDEL; SALEMINK, 2021), o estudo aponta para desafios específicos que podem impactar a eficácia das escolas em promover a inclusão digital.

Esta dinâmica também pode ser observada no contexto brasileiro, onde cenários diversos influenciam o acesso e uso da tecnologia. No caso desta pesquisa, dependência dos filhos para o uso do computador, conforme mencionado em suas entrevistas sobre cooperativas na agricultura familiar, enfatiza a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a inclusão digital e equidade, tanto nas escolas quanto nas comunidades agrícolas. A dificuldade

enfrentada pelos entrevistados em suas propriedades levanta questões semelhantes às identificadas nas escolas rurais, sublinhando a importância de considerar infraestrutura, acessibilidade e oportunidades de aprendizado em ambientes rurais para compreender a adoção efetiva das TICs. Esses aspectos emergem como fatores críticos que devem ser abordados em iniciativas e políticas públicas visando a redução das desigualdades digitais no contexto rural brasileiro.

Os dados apresentados reforçam que a utilização das TICs através do computador introduziu um novo elemento no processo de comunicação: a interatividade a qual, na visão de Nuñez (2000, p.58) “promete revolucionar os esquemas atuais de comunicação ao transformar os receptores em emissores ativos das mensagens.” A interatividade permite ao computador tornar-se uma via de duas mãos, uma vez que significa a relação entre duas ou mais pessoas, interagindo mutuamente, com a finalidade de atingir o mesmo objetivo.

Para os agricultores familiares entrevistados, o computador possui funcionalidades que permitem melhor interação e resolução de problemas, conforme os depoimentos abaixo:

Consigo baixar notas fiscais de produtor, fazer alguns contratos. Com certeza é muito bom, porque têm funcionalidades que o celular não possui.

AF, 47

O computador continua sendo muito útil. Eu baixo às notas de venda para o mercado e faço outras atividades de comercialização”.

AF, 21

Faço cópias de documentos e planilhas dos produtos com a ajuda do meu filho.

AF, 65

Ajuda a resolver as tarefas da escola dos meus filhos.

AF, 36

Pra mim o computador é fundamental. Tem as mesmas funções do celular, tem o word, excel e ainda com uma tela maior.

AF, 36

Eu faço o controle de nascimento dos terneiros e todo o financeiro da propriedade. Coisas que o celular não consegue organizar, o computador faz, sem contar que o visor é maior.

AF, 54

O computador eu utilizo basicamente para os meus estudos.

AF, 23

Os agricultores familiares afirmam que o computador oferece funcionalidades específicas que o celular não possui, como baixar notas fiscais, fazer contratos, realizar atividades de comercialização, fazer cópias de documentos e planilhas, e controlar aspectos financeiros da propriedade. Essas funcionalidades são consideradas essenciais para melhor interação e resolução de problemas. Além disso, ele é utilizado para uma variedade de finalidades, incluindo atividades comerciais, controle financeiro da propriedade, resolução de tarefas escolares dos filhos e estudos pessoais. O mesmo é percebido como uma ferramenta versátil que vai além das capacidades do celular.

A conexão à internet proporcionada pelo computador traz novos conceitos de comunicação, cultura e tecnologia, promovendo uma interligação entre tradição e modernidade. Os depoimentos dos agricultores familiares reforçam essa dinâmica, destacando a utilidade multifuncional do computador. Além de possibilitar a impressão de documentos, ele desempenha papel na gestão cotidiana da propriedade, sendo empregado na realização de tarefas como o controle de nascimento de bezerros e a administração financeira. Essa versatilidade evidencia a importância do computador como uma ferramenta integral, relacionando práticas tradicionais com as exigências contemporâneas da agricultura familiar.

Em um estudo abordando a renovação geracional nos agroecossistemas agroecológicos das áreas rurais italianas, foi constatado que, embora o computador tenha uma funcionalidade notável na resolução de questões burocráticas, persistem desafios operacionais e administrativos enfrentados por essas famílias. Este cenário destaca a complexidade do ambiente agrícola, onde a eficácia nas práticas digitais se torna necessário para enfrentar as demandas operacionais e administrativas. Assim, mesmo com o uso benéfico do computador, a necessidade de otimização na utilização de tecnologias digitais é evidenciada como uma consideração vital para melhorar a eficiência e superar os desafios enfrentados por estas famílias agrícolas (SIVINI; VITALE, 2023).

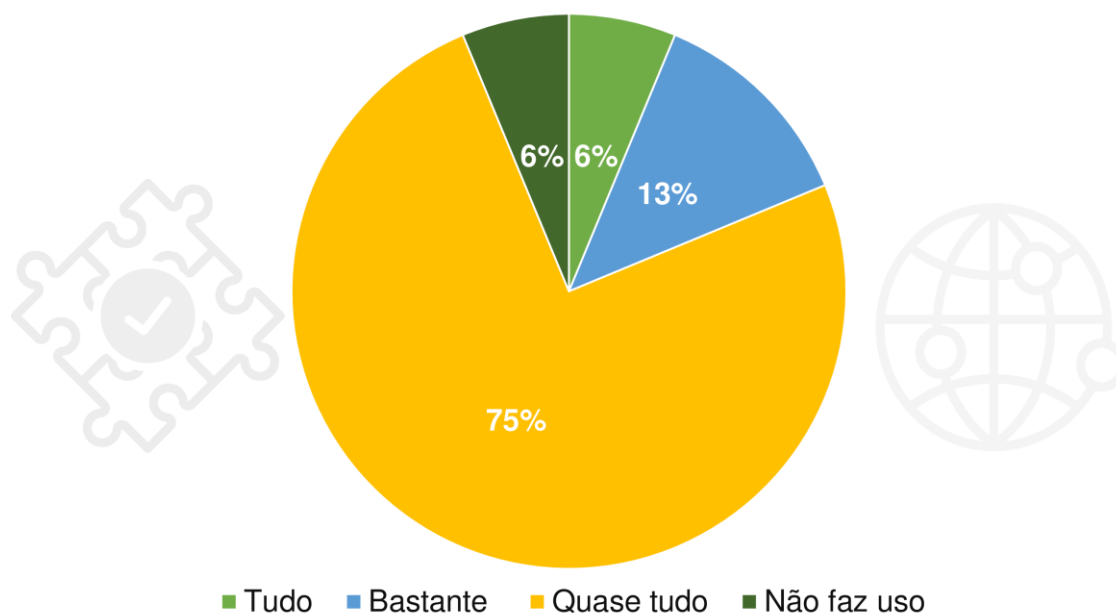
Nesse cenário, a necessidade de eficiência nas práticas digitais se torna uma consideração fundamental. A relevância de adotar tecnologias digitais como meio para aprimorar a gestão agrícola, enfrentando desafios gerenciais e administrativos. Contudo, a ressalva sobre os desafios operacionais identificados no estudo sobre renovação geracional ressalta que, apesar dessas ferramentas, existem ainda

aspectos a serem otimizados para promover uma efetiva integração e utilização das TICs na agricultura. Essa perspectiva se alinha com a abordagem de Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), que enfatizam a importância da utilização de ferramentas gerenciais na propriedade, seja por meio do computador ou do celular.

A utilização de ferramentas gerenciais aplicadas tanto à gestão de redes de agricultores como às propriedades coloca-se como condição para os agricultores familiares explorarem novas oportunidades que se abriam a partir da formação das redes e da aplicação de tecnologias e práticas que requerem um nível de gestão da produção mais sofisticado (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005, p. 18).

Apesar da significativa importância atribuída pelos agricultores familiares entrevistados ao computador, há um consenso incontestável em relação à supremacia do telefone celular. Este último, de maneira unânime, destaca-se como a ferramenta mais usada e valorizada. Na atualidade, o telefone celular desempenha um papel fundamental, sendo responsável pela resolução de aproximadamente 75% dos problemas enfrentados na gestão da propriedade, conforme evidenciado no Gráfico 07.

Gráfico 07: Resolutividade dos problemas da propriedade com o telefone celular



Fonte: Autoria própria (2023)

Essa predominância do telefone celular não apenas sublinha sua usabilidade prática, mas também destaca a sua eficácia em lidar com desafios específicos na

rotina agrícola. Ao consolidar-se como uma ferramenta central na resolução de problemas cotidianos, o telefone celular demonstra sua relevância na dinâmica operacional das atividades agrícolas. Assim, ao reconhecer a supremacia do celular sobre o computador, torna-se imperativo explorar a fundo como essa ferramenta se tornou um pilar indispensável nas estratégias dos agricultores familiares para enfrentar as demandas da propriedade.

Os dados fornecidos evidenciam a magnitude do impacto do telefone celular conectado à internet na vida dos agricultores familiares entrevistados. Através do seu uso, essas mulheres e homens do campo não apenas utilizam o celular como uma ferramenta prática, mas também como um meio estratégico para ampliar suas presenças e promover seus empreendimentos. Este dispositivo se torna um canal essencial para comunicação, divulgação de informações e comercialização.

Ao explorar as funcionalidades do telefone celular, observamos que vai além de uma simples ferramenta de comunicação pessoal. Ele se transforma em uma plataforma multifuncional que permite aos agricultores familiares expandir sua presença online, compartilhar informações relevantes sobre seus empreendimentos e, de maneira eficaz, participar de estratégias de comercialização. Dessa forma, os dados ressaltam não apenas a importância prática do telefone celular, mas também a sua capacidade de capacitar os agricultores familiares na construção de uma presença digital, possibilitando maior visibilidade e oportunidades comerciais para suas atividades no campo.

Como apontado por Nuñez (2000), os caminhos de utilização das TICs revelam-se como trajetórias diversas, abrangentes e multifuncionais. Essas trajetórias se desdobram em um contexto normativo, caracterizado por regras, procedimentos e protocolos. Contudo, simultaneamente, essas jornadas de uso, que podem ser adotadas tanto por usuários comuns quanto por inovadores, têm o potencial de transcender, em determinados momentos, os limites normativos coercitivos. Isso resulta na emergência de novas práticas e usos, notavelmente distintos daqueles prevalecentes anteriormente.

Nessa perspectiva, as TICs não são simplesmente ferramentas estáticas submetidas a normas predefinidas, mas sim elementos dinâmicos que interagem com as experiências e necessidades dos usuários. A flexibilidade inerente ao uso das TICs permite que tanto usuários convencionais quanto inovadores desviem,

ocasionalmente, das estruturas normativas estabelecidas. Esse fenômeno não apenas reflete a capacidade adaptativa dos usuários, mas também reforça a propensão dessas tecnologias a catalisar mudanças e inovações significativas no modo como são empregadas. Assim, as TICs, ao mesmo tempo em que se conformam a padrões normativos, são impulsionadoras de transformações e novas abordagens, evidenciando a dinâmica complexa inerente ao seu uso.

Dessa forma, a abordagem de Freire et al. (2023) demonstram a importância de adaptar os ambientes de aprendizagem às características individuais dos usuários, assegurando uma interação eficaz com as máquinas. Por outro lado, Lima de Paula (2014) enfatiza a capacidade abrangente de diferentes grupos demográficos atuarem como agentes ativos na produção e disseminação de informações ao acessarem a internet. Ambos os pontos ressaltam a flexibilidade e o potencial inclusivo das tecnologias de informação, que podem ser ajustadas para atender às necessidades específicas de diversos públicos, ao mesmo tempo em que possibilitam uma participação mais ativa e colaborativa na era digital.

[a] rede permite a todos tornarem-se jornalistas, de si mesmos, mas, também, de tudo quanto é possível testemunhar com uma câmera digital, um gravador ou um teclado na mão. Os sítios pessoais multiplicam-se, expõem as mais diversas convicções e ideias, pormenorizam ao mundo inteiro, apoiados em fotos, os detalhes mais íntimos e as extravagâncias pessoais mais estranhas da vida de uns e outros (LIMA DE PAULA, 2014 p. 71).

A coesão promovida pelo uso das TICs reflete nos depoimentos dos agricultores familiares entrevistados, corroborando a visão de Assad e Pancetti (2009) que enfatizam que, na contemporaneidade, as TICs desempenham função de competitividade no meio rural, demandando a implementação de práticas gerenciais eficazes tanto para agricultores de pequena escala quanto para os de maior porte, assim como para os demais participantes da cadeia produtiva. Nesse cenário, as TICs têm impactado as operações das organizações e os resultados econômico-financeiros, emergindo como facilitadoras essenciais para os negócios (MENDES; BUAINAIN; FASIABEN, 2013).

O entendimento compartilhado pelos agricultores familiares alinha-se à perspectiva de Assad e Pancetti (2009), destacando o papel central das TICs como um fator determinante para a competitividade no ambiente rural. A necessidade de práticas gerenciais eficientes, mencionada por ambos os grupos, sublinha a

necessidade de uma abordagem estratégica e orientada para a tecnologia na gestão agrícola.

Mendes, Buainain e Fasiaben (2009) complementam essa visão, ao ressaltar como as TICs não apenas influenciam, mas também viabilizam os aspectos financeiros e comerciais dos negócios agrícolas. Assim, o conjunto dessas perspectivas aponta a integralidade das TICs como uma força impulsionadora nas dinâmicas operacionais e comerciais do meio rural.

Embora eu uso pouco, é importante para eu me comunicar com meus filhos e também estar atualizada do que acontece. Para questões da propriedade eu não uso muito.
AF, 54

Tudo hoje basicamente está na internet. Então eu uso o celular para vários assuntos, desde a faculdade até atividades de rotina aqui da casa.
AF, 23

Eu uso o celular praticamente para tudo. Conversas de Whats que antes teriam que ser resolvidas pessoalmente, hoje podem ser on-line. Evito reuniões. Pago contas, faço pix e estudo sobre questões relacionadas à propriedade.
AF, 36

Hoje tudo é comunicação e com o telefone e a internet o mundo ficou mais perto. Estão plantando, quebrou uma peça, o mecânico vai lá e resolve. Operações bancárias, tudo é mais rápido.
AF, 54

Se eu tenho um problema com a bomba de irrigação, energia solar, ou algo de infraestrutura, eu mando uma mensagem, chamo o técnico e consigo resolver. A internet facilitou demais.
AF, 21

Uso o celular para resolver problemas do mercado do produtor, da família, é tudo pelo Whats.
AF, 53

Os relatos acima evidenciam a relevância das TICs para o público entrevistado. Este grupo diversificado, abrangendo diferentes faixas etárias, gêneros e perfis, incorpora as tecnologias em variados contextos relacionados às suas atividades produtivas e educacionais, além do seu engajamento em redes sociais e momentos de entretenimento. Independentemente da idade, jovens, homens, mulheres e adultos compartilham a integração das TICs em suas vidas cotidianas. O alcance dessas tecnologias abrange desde questões práticas na produção agrícola até a esfera educacional, além de se estender para a utilização em redes sociais e para fins de entretenimento.

É notável como a internet, nesse cenário, desempenha uma função central e dinâmica. A conectividade oferecida pelas TICs emerge como um catalisador para eficiência e resolutividade, transcendendo as barreiras tradicionais e promovendo um ambiente operacional mais ágil e eficaz. Esses depoimentos reforçam a ideia de que, independentemente do contexto ou perfil, as TICs não apenas se tornaram inseparáveis das rotinas dos entrevistados, mas também desempenham um papel transformador, capacitando-os a enfrentar desafios e aprimorar suas práticas em diversas esferas da vida, especialmente no contexto da agricultura.

Conceição e Schneider (2019) afirmam que a internet tem se mostrado uma possibilidade no que diz respeito ao acesso a novos mercados por empreendimentos rurais. Segundo os autores, os agricultores familiares estão utilizando-se de tal mecanismo de comunicação a fim de ampliar seus horizontes e, assim, fortalecer e buscar novos mercados, bem como novos conhecimentos.

Acredita-se que esse novo cenário tende a apresentar novas possibilidades como acesso à informação, inserção em novos mercados, conhecimento de formas diferenciadas de produção e, de certa maneira, pode proporcionar um maior contato entre produtor e consumidor (CONCEIÇÃO; SCHNEIDER, 2019, p. 62).

Todas essas oportunidades são primordiais tanto para mulheres quanto para jovens, ambos grupos que foram abordados durante as entrevistas. A amostra consiste em seis mulheres e dois jovens. De acordo com Schwartz (2012, p.164), o acesso e a utilização das TICs podem ser significativos no empoderamento das mulheres rurais. Esse ponto é reforçado por Conceição e Schneider (2019), que destacam a contribuição das TICs para o desenvolvimento e aprimoramento das atividades das mulheres no meio rural, proporcionando visibilidade e integração social em suas propriedades.

No que diz respeito aos jovens, especialmente no acesso à comunicação, conforme discutido por Conceição e Schneider (2019), quando esses jovens têm acesso ao vasto conjunto de informações disponíveis na internet, independentemente de serem informações agregadoras ou não, seja para fins pessoais ou para estabelecer contatos com outras pessoas, eles têm a tendência de escolher permanecer na propriedade junto à família. A oportunidade de participar de cursos à distância pela internet, aprimorando seus conhecimentos sobre a terra ou

produção sem a necessidade de abandonar a propriedade, também emerge como um ponto de interesse significativo para eles.

No Quadro 8, apresentamos as principais características recorrentes do uso das TICs nas famílias entrevistadas, conforme as categorias utilizadas neste estudo, destacando as diversas potencialidades dessas tecnologias.

Quadro 8 - Uso das TICs de acordo com os seguintes aspectos

Produção	- Busca de informações e documentação relacionadas às atividades da propriedade - Uso para planilhas e gestão da propriedade - Pagamento de contas - Pedidos de produtos e assistência técnica - Comercialização dos produtos - Compra e venda de insumos
Educação	- Educação à distância (cursos, palestras) para a propriedade e para os filhos - Horticultura, estufas, panificação, psicultura
Redes Sociais	- Comunicação e troca de informações com familiares, amigos, comunidade, cooperativa, principalmente por meio do <i>Whatsapp</i> - Comercialização dos produtos da família
Entretenimento	- Vídeos, jogos, entre outros.

Fonte: Autoria própria (2023)

Os dados reforçam que as TICs desempenham um papel multifacetado e essencial nas atividades cotidianas das famílias entrevistadas, especialmente aquelas envolvidas na agricultura. Em termos de produção, as TICs são utilizadas para buscar informações e documentação relacionadas às atividades da propriedade, bem como para a gestão eficiente por meio de planilhas. Além disso, o uso das TICs facilita o pagamento de contas e a realização de pedidos de produtos e assistência técnica, contribuindo para a eficácia operacional.

No âmbito da comercialização, as TICs são vitais na compra e venda de produtos, bem como na negociação de insumos. Isso indica uma integração significativa das tecnologias no processo de transações comerciais, otimizando as operações relacionadas à produção e venda. No campo da educação, as TICs são empregadas para facilitar a educação à distância, proporcionando cursos e palestras tanto para a gestão da propriedade quanto para os filhos da família. Essa dimensão educacional destaca como as TICs contribuem para o desenvolvimento de conhecimentos técnicos e práticos, beneficiando a propriedade agrícola e promovendo a formação dos membros da família.

As redes sociais, principalmente através do *Whatsapp*, são fundamentais para a comunicação e troca de informações entre familiares, amigos, comunidade e cooperativas. Isso não apenas fortalece os laços sociais, mas também facilita a comercialização dos produtos da família, indicando um impacto significativo nas relações sociais e econômicas. Além disso, as TICs desempenham um papel no entretenimento, com o uso de vídeos, jogos e outras formas de lazer. Esse aspecto frisa a versatilidade das TICs, não apenas como ferramentas de trabalho, mas também como fontes de diversão e entretenimento para as famílias rurais.

Conceição (2016) aponta que as TICs possibilitam diversas dimensões de empoderamento na agricultura familiar, ressaltando que o celular emerge como a ferramenta mais prática. Esta observação ganha relevância ao considerarmos tais dados, nos quais as famílias entrevistadas fazem uso intensivo de dispositivos móveis, como smartphones, para buscar informações, gerenciar a propriedade e até mesmo realizar transações comerciais.

Conceição (2016) também frisa que a mobilidade do celular favorece sua maior utilização, permitindo que os agricultores familiares atendam às demandas cotidianas e prestem serviços fora da propriedade. Isso se alinha com a prática identificada na pesquisa, onde as TICs, especialmente os dispositivos móveis, se tornam ferramentas essenciais para a resolução ágil de questões do dia a dia na agricultura familiar.

Por outro lado, conforme observado por Conceição e Schneider (2019), o uso da internet pelos agricultores familiares pode ter um impacto positivo na conexão entre eles e os consumidores. Esse ponto é corroborado pelos dados apresentados, onde as redes sociais, impulsionadas pela internet, são cruciais na comunicação e troca de informações entre as famílias agrícolas, seus familiares, amigos e até mesmo consumidores, contribuindo para a expansão dos mercados locais. Portanto, a interconexão entre os dados coletados e as perspectivas de Conceição (2016) e Conceição e Schneider (2019) destaca a importância significativa das TICs, em particular dos dispositivos móveis e da internet, na otimização das práticas agrícolas e no fortalecimento das relações comerciais na agricultura familiar.

Além disso, as TICs são relevantes no processo de gerenciamento das propriedades rurais, promovendo a integração entre as famílias e facilitando o

compartilhamento de experiências de administração (BATALHA; BUAINAIN; SOUZA FILHO, 2005). Essa interação entre os membros da comunidade agrícola contribui para um ambiente mais colaborativo, onde práticas bem-sucedidas e desafios enfrentados podem ser trocados, enriquecendo o conhecimento coletivo.

Um levantamento empírico realizado junto ao Projeto "O uso e a apropriação das TICs pela agricultura familiar no Vale do Caí-RS" envolveu 10 famílias de agricultores familiares, visando capturar a percepção desses agricultores em relação à temática. Os achados demonstram que estes agricultores enfrentam uma carência de orientação no uso efetivo das ferramentas mencionadas para aprimorar a gestão de suas propriedades rurais (FONTOURA; DEPONTI, 2018), demonstrando que apesar da importância, ainda é necessário maior inclusão digital no meio rural, especialmente, para fortalecer o desenvolvimento local.

Giovanini (2018) ressalta que o uso prático das TICs no cotidiano oferece benefícios significativos, como o acesso facilitado a informações e conhecimentos. Esse acesso aprimorado não apenas melhora a gestão e o comércio nas propriedades rurais, mas também fortalece os vínculos com outros agentes do setor. Essa perspectiva é congruente com os dados apresentados, nos quais as TICs emergem como ferramentas essenciais para aprimorar as práticas agrícolas e as transações comerciais, ao mesmo tempo em que promovem a conexão com outros participantes do meio rural.

Os dados coletados sobre uso das TICs revelaram que as mesmas foram integradas de forma variada nas rotinas dos agricultores familiares entrevistados. Esta constatação sugere que essas ferramentas são significativas na vida dessas famílias, influenciando positivamente suas práticas agrícolas. A incorporação das TICs não foi uniforme, destacando a diversidade de formas como essas tecnologias foram adotadas pelos agricultores familiares.

A próxima seção aprofundará essa análise, explorando mais detalhadamente como as TICs foram apropriadas pelos agricultores familiares e examinando de que maneira essas tecnologias têm impactado concretamente suas vidas e práticas agrícolas. Ao fornecer uma visão mais detalhada, espera-se compreender melhor como as dinâmicas da agricultura familiar estão sendo moldadas pelas TICs. Este aprofundamento permitirá uma análise mais abrangente dos benefícios e desafios associados à adoção dessas tecnologias, oferecendo *insights* particulares

importantes para orientar futuras intervenções e políticas que visem fortalecer a agricultura familiar por meio do uso eficiente das TICs.

4.2.3 Apropriação: Como agricultores de cooperativas incorporam TICs em suas atividades?

Após compreendermos aspectos relacionados ao acesso e uso das TICs pelas famílias agricultoras familiares associadas à Unicafe, no Sudoeste do Paraná, analisamos nesta seção características relacionadas à apropriação. É importante ressaltar que este novo sistema de comunicação tem transformado o meio rural, e assim, conforme (CASTELLS, 2010), a comunicação molda a cultura, e, com o passar do tempo, crenças e códigos se transformarão pelo novo sistema tecnológico.

É importante, mais uma vez, chamar atenção para a necessidade de distinção entre o uso e apropriação das TICs. Conforme Deponti, Felippi e Dorneles (2015, p. 10), “a apropriação se refere a um maior domínio dessas tecnologias, ou seja, vai além da simples troca de informações”, visando aprimorar os processos de gestão, controle de propriedade e promover uma interação mais ampla entre agricultores e organizações relacionadas ao meio rural. Assim, conforme os autores, quanto maior for a apropriação das TICs, maior será a inclusão digital do meio rural.

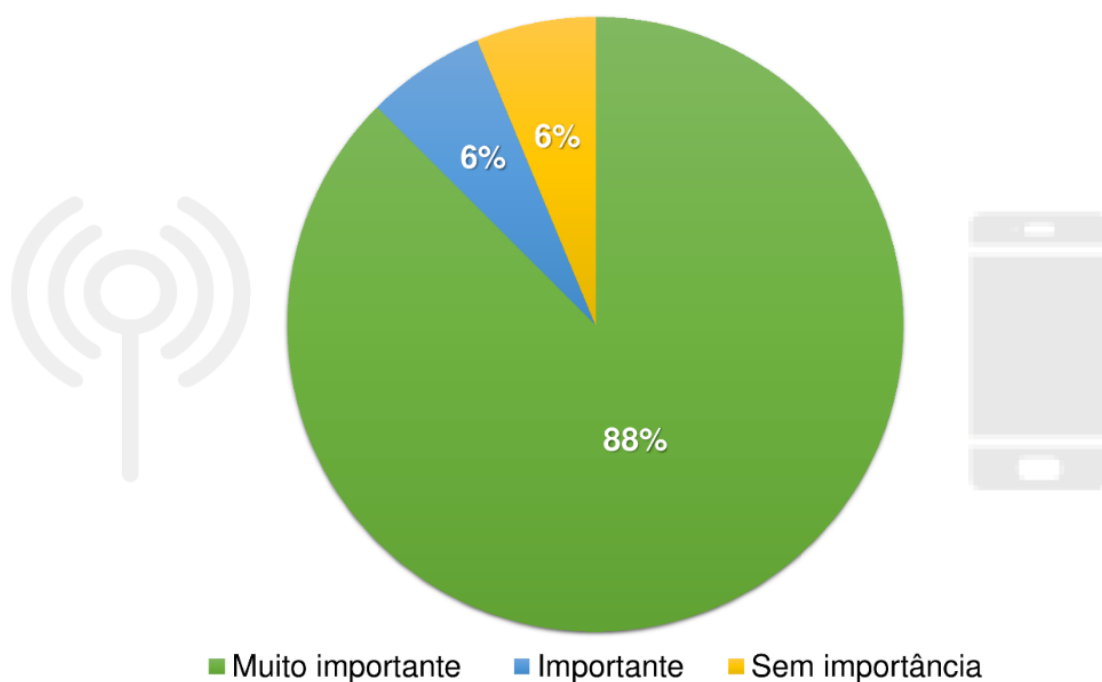
Como notamos, a maioria dos lares abordados possui acesso e utiliza TICs. No entanto, é crucial ressaltar que o entendimento de apropriação vai além desses aspectos. De acordo com Proulx (2016, p. 46), a apropriação representa a superação do mero domínio técnico do objeto, sendo essencial a sua integração efetiva na vida cotidiana. Em outras palavras, conforme o autor destaca, a verdadeira apropriação não se limita apenas à compreensão técnica do objeto, mas se manifesta quando este é integrado de maneira significativa na esfera profissional, pessoal e doméstica do indivíduo.

Partindo deste pressuposto, precisamos analisar se de fato as TICs contribuem com o dia a dia da vida destas famílias de agricultores familiares. E se essa apropriação se dá com a resolução de atividades diárias na propriedade, sendo um importante aliado para o crescimento e desenvolvimento da mesma. Adicionalmente, conforme apontado por Thornton (2003), é preciso compreender

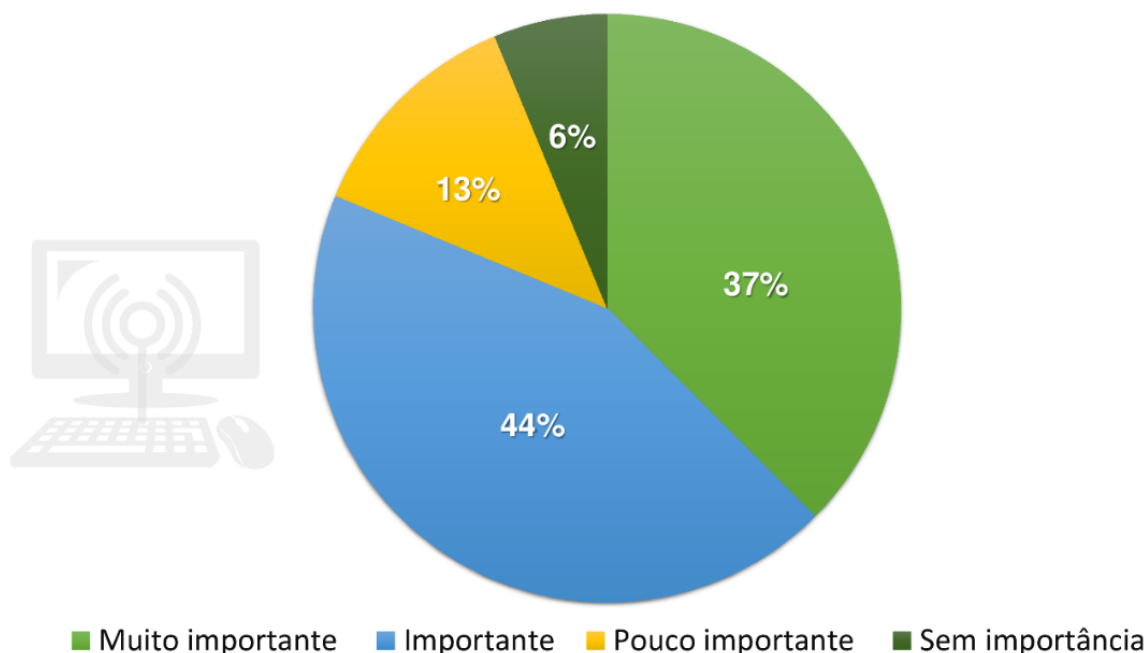
que o processo de apropriação está intrinsecamente ligado a uma consideração abrangente de fatores econômicos, sociais, políticos e de infraestrutura. Esses elementos apresentam variações significativas de acordo com o contexto local, regional, nacional e, em alguns casos, internacional.

Em consonância a este contexto, os gráficos subsequentes destacam particularidades acerca da apropriação das TICs no contexto das famílias entrevistadas. Ao serem indagadas sobre a relevância das TICs, os Gráficos 08 e 09, respectivamente, evidenciam o grau de importância que essas famílias conferem ao telefone celular com acesso à internet e ao computador.

Gráfico 08 - Importância do telefone celular e da internet para as famílias entrevistadas



Fonte: Autoria própria (2023)

Gráfico 09: Importância do computador para as famílias entrevistadas

Fonte: Autoria própria (2023)

A relevância do telefone celular com acesso à internet para as famílias entrevistadas é evidente. Quase 90% delas o classificam como um recurso de extrema importância para a solução de problemas na propriedade, enquanto 6% o consideram importante e outros 6% não observam relevância. Em contraste, o computador é percebido como altamente significativo por 37% dos entrevistados, importante por 44%, pouco importante por 13% e sem importância por 6%.

A situação apresentada reitera, conforme indicado por Conceição e Schneider (2019), que a presença da internet nas áreas rurais desempenha um papel facilitador. Essa presença possibilita o estabelecimento de novas relações sociais entre fornecedores e produtores, promovendo uma gestão mais eficaz nas atividades produtivas, bem como influenciando as esferas de entretenimento e lazer. A interferência estende-se às relações econômicas, sociais, políticas e cognitivas no ambiente rural. Além disso, conforme os autores, as TICs proporcionam novas oportunidades para os negócios, facilitam o dia a dia do agricultor familiar, já que o mesmo pode, a partir dos conhecimentos necessários para tal, controlar sua produção apenas pela observação dos dados que adquire com a utilização de TIC.

Para Conceição e Schneider (2019), a apropriação da internet modifica o cotidiano dos moradores das comunidades rurais a partir do momento que a internet

proporciona uma ampliação no que diz respeito ao acesso à comunicação e à obtenção de informações, permitindo um aumento do acesso das populações a diversos conteúdos, tais como informação sobre novos produtos, novas culturas e técnicas de produção, proporcionando aos agricultores melhorias nas suas práticas e um aumento na eficiência da produção. Ressaltado o que foi dito, tem-se abaixo as formas de apropriações dos agricultores familiares entrevistados.

Auxiliar no fomento à comercialização dos produtos e na segurança da propriedade; efetuar os pagamentos dos boletos pelo celular via pix; baixar as notas de venda dos produtos para o mercado do produtor; resolver problemas estruturais relacionados ao negócio, como consertar uma bomba de irrigação através de um contato de *WhatsApp*; pesquisar receitas de panificados na internet para incrementar na produção; divulgar os produtos da propriedade no *WhatsApp* e nas redes sociais; receber os pedidos dos produtos pelo celular, antes era necessário ir na cooperativa; utilizar o *Instagram* para o negócio e publicar fotos dos produtos no Facebook; realizar cursos de aperfeiçoamento para a propriedade, como de horticultura e de estufas; trocar informações sobre a propriedade com pessoas de diversos locais do Brasil; fazer a documentação e o gerenciamento da propriedade por meio do celular e do computador; resolver todos os problemas com o celular, como pagar contas no banco, transferir dinheiro, lidar com a faculdade, gerenciar atividades técnicas e trocar informações sobre documentos e a lavoura; marcar consultas no centro médico pelo *WhatsApp*; solicitar assistência técnica do veterinário e da cooperativa pelo celular; realizar a compra e venda de gado e receber o pagamento através do pix; receber assistência técnica e fazer a leitura de luz da casa; comercializar suínos pelo *WhatsApp*, solicitar assistência técnica e realizar pix; receber pelo celular, etc. (AGRICULTORES ENTREVISTADOS NA PESQUISA, 2023).

A apropriação das TICs por famílias agricultoras, conforme descrito nas atribuições fornecidas, é um fenômeno complexo. A análise desse processo de apropriação pode ser examinada sob várias perspectivas, considerando fatores econômicos, sociais, políticos e de infraestrutura, como por exemplo, alguns aspectos econômicos: A utilização das TICs para auxiliar na comercialização de produtos demonstra a importância dessas tecnologias na expansão dos mercados, aumento da visibilidade e possíveis melhorias nas receitas; o uso do pix para

pagamentos destaca a integração das TICs nas transações financeiras, agilizando e simplificando processos, o que pode impactar positivamente a eficiência econômica; a pesquisa de receitas online pode contribuir para diversificar a produção, agregar valor aos produtos e potencialmente aumentar os ganhos econômicos, entre outros.

Em aspectos sociais, por exemplo, tem-se a utilização de redes sociais para divulgar produtos de mercados digitais; a participação em cursos online destaca a contribuição das TICs para a educação continuada, capacitação e aprimoramento das habilidades necessárias na agricultura; a comunicação através de aplicativos como *Whatsapp* possibilita a troca de informações entre agricultores, criando uma comunidade virtual que compartilha conhecimentos e experiências.

Também pode-se evidenciar elementos políticos e de infraestrutura, a gestão da propriedade por meio de TICs traz à tona a importância dessas tecnologias na eficiência administrativa, cumprimento de regulamentações e possíveis implicações políticas nas políticas agrícolas; a solicitação de assistência técnica por meio de meios digitais pode estar relacionada às políticas públicas voltadas para o suporte à agricultura e ao desenvolvimento rural; a qualidade do acesso à internet é fundamental para a eficácia das atividades descritas, destacando a importância da infraestrutura digital nas áreas rurais e a capacidade de resolver problemas estruturais, como consertar uma bomba de irrigação.

Em meio às dificuldades técnicas de acesso, a importância de acompanhar a atualidade tecnológica torna-se evidente, conforme destacado por Escobar (2016). Suas observações ressaltam que as inovações tecnológicas e as visões globais frequentemente se influenciam mutuamente, legitimando e naturalizando as tecnologias da época como as formas mais racionais e eficientes de prática social. Nesse contexto, Wanderley (2003) também contribui ao afirmar que as TICs estão presentes nos ambientes rurais, conferindo aos agricultores a capacidade de resistência e adaptação aos novos contextos econômicos e sociais. Diante disso, torna-se imperativo estudar como ocorre o acesso às TICs por parte dos agricultores.

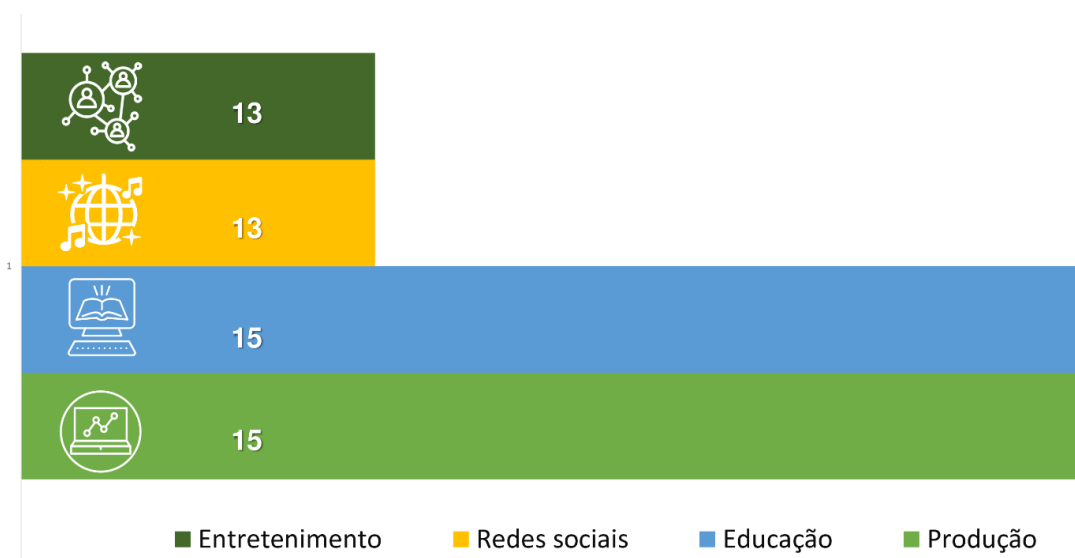
Conforme delineado nas atribuições relatadas anteriormente, as TICs desempenham múltiplas funções nas unidades familiares, indo desde atividades de lazer e entretenimento até a gestão das operações cotidianas e resolução de problemas. Como enfatiza Fagundes (2018), mesmo em propriedades de menor

porte, torna-se indispensável que os agricultores dominem o uso das TICs para efetuar a gestão eficaz de suas propriedades, aproveitando ao máximo os recursos disponíveis. Batalha, Buainain e Souza Filho (2005) complementam essa visão ao destacar que as TICs atuam como ferramentas cruciais na gestão dos negócios agroindustriais, sendo seu uso, acesso e apropriação fundamentais para o êxito de uma propriedade rural.

Assim, ao observar a realidade descrita pelas famílias agricultoras e suas atividades cotidianas, podemos perceber a intrínseca relação entre a apropriação das TICs e a eficiência nos processos agrícolas. Essa interação demonstra não apenas a capacidade adaptativa dos agricultores diante das inovações tecnológicas, mas também como essas ferramentas se tornaram indispensáveis para a viabilidade e sucesso das atividades rurais nos dias atuais. A análise sob a perspectiva dos autores acima destaca a complexidade desse fenômeno e a necessidade contínua de investigação para compreender a dinâmica da apropriação das TICs no contexto agrícola.

O Gráfico 10 proporciona uma visão abrangente do papel das TICs na vida dos agricultores familiares entrevistados. Os dados indicam que as TICs estão profundamente entrelaçadas em diversos aspectos de suas vidas, abrangendo desde a esfera produtiva e educacional até o lazer e as interações em redes sociais. Essa abrangência destaca a multifuncionalidade dessas tecnologias no contexto rural.

Gráfico 10: Finalidade do uso das TICs nas propriedades rurais entrevistadas



Fonte: Autoria própria (2023)

O Gráfico 10 evidencia que as TICs permeiam diversos aspectos da vida dos agricultores familiares entrevistados, abrangendo desde a esfera produtiva e educacional até o entretenimento e as redes sociais. Os dados revelam, mais uma vez, a essencialidade dessas tecnologias para a maioria dos agricultores, proporcionando-lhes uma sensação de inserção social e facilitando o desempenho de suas atividades, tanto pessoais quanto profissionais. A percepção dos entrevistados sobre o valor tecnológico e a importância das TICs reflete a compreensão da relevância dessas ferramentas no contexto globalizado em que vivemos.

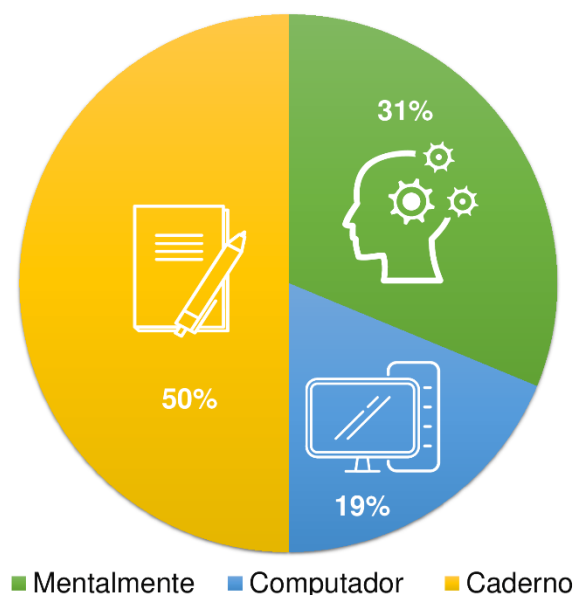
Conforme destaca Giddens (2000), a globalização é um fenômeno que está transformando profundamente os modos de vida, impactando as tradições culturais em diversas regiões do mundo. Santos (2016) acrescenta que esse processo globalizador tem contribuído para o fortalecimento de uma sociedade hegemônica.

As transformações ocasionadas pelas TICs na forma como as pessoas se comunicam, conforme Giddens (2006), representam um processo que se tornou mecânico em face da globalização. Isso é evidenciado pelo fato de que a imagem de uma celebridade global se torna tão familiar quanto a de um vizinho. Assim, enquanto a globalização altera a ordem financeira mundial, ela também influencia aspectos íntimos e pessoais da vida cotidiana.

Com o impacto da globalização, não somente as instituições públicas, mas também a vida pessoal, têm se libertado das tradições em países ocidentais, enquanto outras sociedades tradicionais passam pelo mesmo processo em velocidades dissonantes. “Um mundo que em que a modernização não se confina a uma área geográfica, que ao invés disso se faz sentir a nível global, traz um certo número de consequências para a tradição” (GIDDENS, 2006, p. 50).

Apesar da significativa relevância das TICs no processo de gestão e na busca por informações relacionadas à produção, os resultados deste estudo apontam que a maioria dos entrevistados conduz a administração de suas propriedades por meio de anotações em caderno. Em alguns casos, é notável até mesmo a ausência de registros físicos, com gestão baseada apenas em anotações mentais, conforme ilustrado no Gráfico 11.

Gráfico 11: Maneira como é realizada a gestão na propriedade



Fonte: Autoria própria (2023)

Essa constatação sugere uma lacuna entre a importância atribuída às TICs e a prática efetiva na gestão agrícola. Embora as tecnologias ofereçam recursos valiosos para otimizar processos e aprimorar a tomada de decisões, a persistência no uso de métodos tradicionais de registro revela uma possível resistência à adoção plena das ferramentas digitais. Assim, destaca-se a necessidade de promover maior conscientização e capacitação entre os agricultores, visando integrar efetivamente as TICs em suas práticas de gestão. Essa integração pode resultar em benefícios significativos, contribuindo para uma administração mais eficiente e informada das propriedades agrícolas.

Embora o caderno persista como uma das principais ferramentas na administração das propriedades, seguido pela memória mental e pelo uso do computador, os entrevistados revelaram uma prática simultânea e diversificada. Em alguns casos, além das tradicionais anotações, os agricultores mencionaram o uso de quadro de giz como uma forma adicional de registro. Surpreendentemente, também foi observado que alguns criam grupos individuais no *Whatsapp*, compartilhando fotos e anotações relacionadas às atividades da propriedade consigo mesmos.

Essa variedade de métodos sugere uma abordagem adaptativa e diversificada na gestão agrícola, na qual os agricultores combinam técnicas

tradicionais e recursos digitais. A utilização do *Whatsapp* como plataforma de comunicação e compartilhamento de informações evidencia a busca por soluções práticas e ágeis, incorporando a tecnologia de maneira mais informal e imediata no contexto cotidiano da administração rural. Algumas citações dos entrevistados, demonstram suas realidades.

Eu gosto de anotar, guardar na cabeça e ainda o meu filho me ajuda com algumas planilhas no computador.

AF, 65

Pra mim na cabeça é o suficiente. Sempre guardei as informações assim e não deu erro.

AF, 82

Quanto mais maneiras de registrar melhor. É uma maneira de me certificar daquilo que está na cabeça. Por isso, eu anoto no celular, no caderno e em um quadro de giz.

AF, 54

Eu anoto no celular o controle de corte do gado, faço planilhas de Excel no computador e também registro no caderno.

AF, 23

Tais falas apontam que os entrevistados adotam diferentes métodos para registrar informações, como anotar à mão, usar planilhas no computador e armazenar dados no celular e a diversidade de abordagens reflete a preferência individual e a adaptação às tecnologias disponíveis, mesmo que algumas pessoas confiam em suas memórias, considerando suficiente guardar informações apenas na mente.

Vale destacar que nas famílias em que a gestão é informatizada, com o uso tanto do computador como do celular, o histórico das atividades da unidade familiar têm mais chances de serem preservadas, podendo gerar, futuramente, novos dados que auxiliem no crescimento da propriedade. Alguns entrevistados mencionam a importância de registrar informações específicas, como o controle de corte de gado, bem como a personalização dos métodos de registro destaca a relevância de adaptar as práticas às necessidades específicas de cada indivíduo.

Nas unidades familiares em que o uso das TICs se torna uma prática habitual, uma variedade de atividades pode ser potencializada no processo de desenvolvimento rural. Exemplos incluem a implementação de redes agrometeorológicas, sistemas de alerta, digitalização de comunicações e transações, diagnóstico remoto e assistência técnica, entre outras possibilidades

(NAGEL, 2012). Essas tecnologias emergentes oferecem um leque de oportunidades para aprimorar a eficiência e a sustentabilidade nas atividades agrícolas.

Entretanto, é importante ressaltar que as residências que optam pelo uso do caderno ou da memória mental, que compõem a maioria, não estão necessariamente operando de maneira ineficiente. Elas simplesmente escolheram um modelo de gestão diferente, que também demonstra resultados positivos e contribui para o modo de produção da respectiva unidade familiar.

As mudanças que impactaram o uso das TICs e permitiram a sua incorporação pelos agricultores familiares, conforme Giddens (2006), não são fenômenos puramente econômicos. Essas transformações envolvem aspectos políticos, tecnológicos, culturais, entre outros, e tendem a ser potencializadas pelo avanço contínuo das TICs, as quais ganham crescente importância no meio rural, especialmente entre as famílias selecionadas nesta pesquisa.

Além disso, as TICs, quando utilizadas pelo público-alvo, servem como uma ponte necessária com as cooperativas, conforme será aprofundado na seção a seguir. Através delas, os agricultores se comunicam, realizam transações bancárias, efetuam compras e vendas de produtos e recebem assistência técnica, estabelecendo uma interconexão vital que fortalece a relação entre os agricultores familiares e as entidades cooperativas.

4.3 Tecnologia e cooperativismo: qual a relação das TICS com os cooperados do estudo?

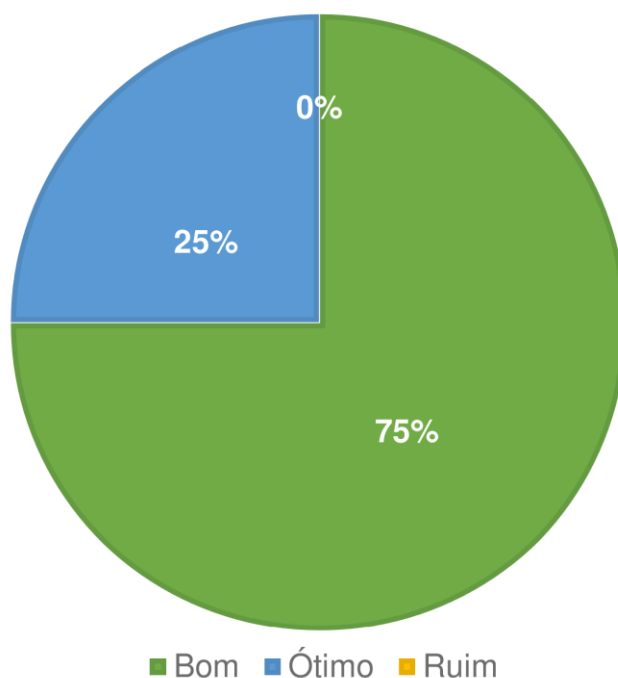
Após discutir o acesso, uso e apropriação das TICs no cotidiano dos agricultores familiares, é fundamental explorar a interligação desses aspectos com as cooperativas. Para compreender essa relação, é necessário ter em mente que os agricultores familiares e suas organizações econômicas desempenham um papel significativo na produção agropecuária do Paraná, correspondendo a 28% do valor bruto, e em algumas cadeias produtivas, ultrapassam 50% da produção. Tais grupos mantêm estreitas interações com os setores industrial e de serviços, destacando sua relevante participação no panorama geral do agronegócio, conforme dados da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (SEAB) (2023).

Para garantir a sobrevivência e o fortalecimento dessas comunidades, é imperativo buscar de forma constante estratégias produtivas, organizativas e comerciais eficientes, as quais frequentemente podem ser encontradas nas cooperativas. Estas se configuram como as entidades representativas dos produtores rurais. De acordo com a SEAB (2023, p.Online), "o fortalecimento dos processos organizativos dos agricultores em cooperativas, adaptadas às condições e características econômicas, produtivas e sociais, permite aos agricultores uma série de vantagens competitivas".

No estado, existem 181 cooperativas classificadas como da agricultura familiar, abrangendo um quadro social de aproximadamente 34 mil agricultores. Esses números indicam uma média de 200 sócios por cooperativa, ressaltando a abrangência e importância dessas organizações para a coletividade agrícola. Essa rede de cooperativas desempenha papel vital ao proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento conjunto, possibilitando a troca de conhecimento, o acesso a recursos e a implementação de práticas inovadoras, contribuindo assim para a prosperidade e sustentabilidade do setor agrícola familiar no Paraná.

A conexão entre os agricultores familiares e as cooperativas é essencial para o fortalecimento mútuo. Com a influência crescente das TICs, essa relação tem passado por transformações significativas, destacando a importância crucial do acesso a uma internet de qualidade nas cooperativas, conforme enfatizado pelos presidentes.

Nas cooperativas submetidas a entrevistas, a fibra ótica surge como a opção predominante para conexão à internet. Todas as quatro cooperativas analisadas adotam esse tipo de tecnologia. Conforme evidenciado pelo Gráfico 12, 75% dos presidentes consideram a qualidade da fibra ótica como boa, enquanto 25% a classificam como ótima. Essa preferência pela fibra ótica revela a priorização da eficiência e confiabilidade na conectividade, elementos essenciais para otimizar as operações cooperativas.

Gráfico 12: Qualidade da internet nas cooperativas

Fonte: Autoria própria (2023)

A escolha unânime pela fibra ótica sugere uma conscientização por parte das cooperativas sobre a importância de uma infraestrutura de internet robusta para aprimorar a comunicação, gestão e integração de sistemas. Essa tendência também reflete a busca contínua por tecnologias que impulsionem a eficácia operacional e estratégica, promovendo, assim, uma maior sinergia entre os agricultores familiares e as cooperativas. Portanto, investir na qualidade da internet é uma medida estratégica que não apenas fortalece a relação entre ambas as partes, mas também impulsiona a eficiência e a competitividade do conjunto.

Da mesma forma que para os agricultores familiares, o acesso à internet é crucial para as cooperativas, as quais desempenham uma ampla gama de atividades por meio da conectividade. Como evidenciado nos relatos dos presidentes, as TICs desempenham um papel central na resolução de diversos desafios, desde questões organizacionais na cooperativa até assuntos relacionados aos cooperados.

As relações citadas foram: comprar; informar aos associados de maneira mais rápida; realizar movimentações bancárias; permitir que o associado faça investimentos relacionados ao mercado financeiro (BNDS); agilizar os serviços; ofertar produtos virtualmente; possibilitar tirar dúvidas sobre produtos e serviços com

mais clareza e rapidez; proporcionar facilidade e agilidade; ter mais possibilidades de expor ideias sobre a cooperativa, o que antes não se fazia por se tratar apenas de uma relação pessoal; bem como melhorar e aproximar o cooperado da cooperativa; realizar muitas atividades pelo *Whatsapp*.

As relações destacadas entre as cooperativas e as TICs refletem uma profunda integração dessas tecnologias nas operações cotidianas. A modernização e eficiência operacional tornam-se evidentes com o uso das TICs para realizar compras, movimentações bancárias e oferecer produtos virtualmente. Essa abordagem não apenas agiliza as atividades, mas também posiciona as cooperativas em sintonia com os avanços tecnológicos.

A comunicação assume assim um papel imprescindível, com a capacidade de informar os associados de maneira rápida, esclarecer dúvidas com clareza e rapidez, além de promover interações pelo *Whatsapp*. Essa agilidade e transparência na comunicação fortalecem a relação entre a cooperativa e seus membros, contribuindo para uma dinâmica mais colaborativa. A participação ativa dos associados é fomentada por meio das TICs, permitindo que realizem investimentos, expressem ideias sobre a cooperativa e estabeleçam uma relação mais próxima e participativa. Essa interação reflete um ambiente cooperativista mais democrático, onde as decisões e ações são moldadas de forma coletiva.

A completa adaptação ao contexto digital é evidenciada pelo fato de que todas as atividades são conduzidas pelo *Whatsapp*. Isso não apenas simplifica os processos operacionais, mas também indica uma transição bem-sucedida para as plataformas online como parte integrante da rotina cooperativa.

Por fim, a oferta virtual de produtos e a possibilidade de investimentos no mercado financeiro ampliam as oportunidades e serviços oferecidos pela cooperativa aos associados, demonstrando uma visão estratégica e aberta às inovações do setor. Em conjunto, essas relações ilustram uma adaptação proativa das cooperativas ao cenário digital, promovendo uma operação mais eficiente e uma interação mais próxima com os agricultores associados.

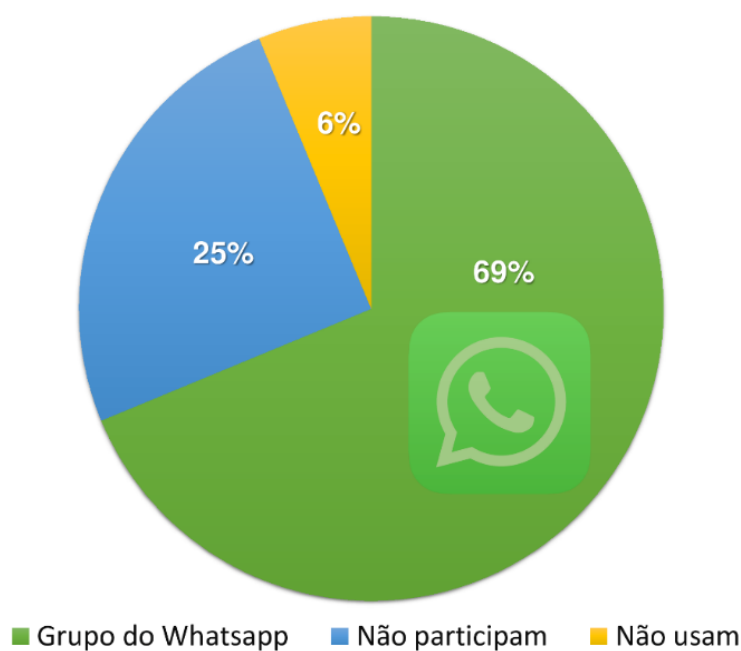
Kumar e Vragov (2009) reforçam a ideia de que as TICs têm o potencial de impactar profundamente as instituições democráticas, incluindo as cooperativas. Elas podem integrar os membros de forma ativa, funcionando como canais de debate e troca de ideias. Isso está alinhado com o que foi mencionado sobre a

participação ativa dos associados, a transparência na comunicação e a melhoria na relação entre a cooperativa e seus membros por meio das TICs, como o uso do *Whatsapp*.

Os autores reforçam que as TICs “possuem papel potencial latente para integrar pessoas e mesmo ser empregadas como canal de debate e troca de ideias, dadas suas características de comunicação de um para muitos e de muitos para muitos” (KUMAR; VRAGOV, 2009, p.13). Portanto, as TICs facilitam a interação e promovem uma dinâmica democrática dentro das cooperativas.

E nessa mesma ideia, o *Whatsapp* tem uma função primordial nesta relação, já que hoje a maioria dos agricultores entrevistados utilizam o *Whatsapp* para se comunicar, sendo que quase 70% também participam do grupo de *Whatsapp* da cooperativa, de acordo com o Gráfico 13.

Gráfico 13: Famílias entrevistadas que fazem uso do grupo de *Whatsapp* da Cooperativa



Fonte: Autoria própria (2023)

As quatro cooperativas abordadas nas entrevistas incorporaram o uso do *Whatsapp* como uma ferramenta estratégica, visando estreitar os laços entre seus associados e facilitar o acesso a serviços e produtos oferecidos pela organização.

Em sua maioria, esses grupos são abertos, proporcionando uma plataforma para a interação direta entre os membros. No entanto, em situações específicas envolvendo discussões ou tópicos fora do escopo de interesse coletivo, os gestores optam por temporariamente desativar as mensagens do grupo.

Os dados apresentados no Gráfico 13 revelam que aproximadamente 25% dos associados optam por não utilizar o Grupo de *Whatsapp* da cooperativa. Esses membros justificam sua escolha afirmando que preferem se comunicar diretamente com a cooperativa, alegando que nos grupos são compartilhadas muitas informações que não consideram relevantes para a sua relação com a organização.

Essa preferência por comunicação direta destaca a diversidade de preferências entre os associados, evidenciando que, embora as TICs, como o *Whatsapp*, sejam ferramentas valiosas para a maioria, algumas pessoas ainda valorizam a comunicação tradicional. A mencionada desativação temporária de grupos em casos específicos sugere uma abordagem equilibrada dos gestores, buscando manter a eficiência do canal sem sobrecarregar os membros com informações menos pertinentes. Essa análise contribui para uma compreensão mais profunda do papel das TICs na comunicação cooperativa, destacando a necessidade de adaptar as práticas conforme as preferências e necessidades variadas dos associados.

Independentemente da preferência individual em relação ao Grupo de *Whatsapp*, é preciso ressaltar os inúmeros benefícios das TICs, conforme apontados pelos agricultores familiares, especialmente no contexto da cooperativa. Os benefícios percebidos pelos agricultores e compartilhados em relação à cooperativa demonstram a amplitude positiva das TICs. Através dessas tecnologias, os agricultores conseguem otimizar a comunicação, facilitar o acesso a informações relevantes e melhorar a interação com a cooperativa. Tais vantagens não apenas agilizam as operações, mas também fortalecem a colaboração e a participação ativa dos membros na vida cooperativa.

Embora a preferência pelo Grupo de *Whatsapp* possa variar entre os associados, a valorização geral das TICs reflete uma compreensão coletiva sobre o papel transformador dessas tecnologias no aprimoramento das práticas cooperativas. A capacidade de incorporar essas ferramentas de forma estratégica é essencial para maximizar os benefícios e garantir que as TICs continuem a ser uma

força positiva na dinâmica da cooperativa e na experiência dos agricultores familiares.

Diante disso, os cooperados apontaram como os principais benefícios das TICs na relação com a cooperativa: Agilizar tarefas; rapidez nas trocas de informações em momentos de urgência; Proporcionar praticidade; Oferecer suporte para resolução dos problemas da propriedade; Prestar assistência técnica virtual; Permitir pagamento por meio do pix; Evitar deslocamento; Facilitar a comunicação; Divulgar os produtos da propriedade; Utilizar aplicativos de banco e realizar pagamentos via pix; Proporcionar ganho de tempo e economia; Resolver questões relacionadas ao banco, pagamentos e transferências de dinheiro, faculdade, troca de informações sobre documentos e informações sobre a lavoura; Dependendo da internet para todas as atividades; Agilizar e proporcionar rapidez; Economizar custo e tempo; Possibilitar que todos falem no grupo da cooperativa, trazendo mais informação; Responder instantaneamente através do *Whatsapp*, facilitando pedidos e entregas de insumos; Enviar áudios na relação com a cooperativa, considerando mais fácil; Realizar consultas, solicitar produtos e tirar dúvidas pelo celular; Facilitar reuniões, entregas e a relação comercial; Negociar valores e entrega dos produtos do PNAE escolar pelo *Whatsapp*; Comprar os produtos da cooperativa pelo *Whatsapp* e recebê-los em casa.

As relações descritas nas respostas, destacando os benefícios das TICs corroboram com as ideias de Bailur e Gigler (2014), pois, os autores fortalecem o debate de que as TICs ajudam a fomentar uma relação estrutural entre os agricultores familiares e as cooperativas, considerando diversos contextos, como o sociocultural, técnico, econômico e político.

As ações mencionadas pelos agricultores, como a utilização do *Whatsapp* para agilizar processos, facilitar a comunicação, realizar transações financeiras via pix, e até mesmo resolver questões técnicas e operacionais, estão em sintonia com a ideia de que as TICs são fundamentais na estruturação e fortalecimento das relações entre os agricultores familiares e suas cooperativas. Portanto, as relações mencionadas evidenciam a concretização prática do papel das TICs, destacado na citação, ao contribuírem para uma interação mais eficiente e integrada entre os agricultores e as cooperativas, considerando os diversos aspectos que compõem o contexto em que estão inseridos.

A busca por praticidade e economia de tempo, mencionada pelos entrevistados, coincide ao debate trazido por Audi et al. (2022) que indicam que a globalização desagregada e agregada contribui para o avanço das TICs, promovendo eficiência e economia. Uma vez que o uso das TICs fortalece as dimensões econômica, social, política e a disponibilidade de capital físico têm efeitos positivos, alinha-se com a perspectiva de que a incorporação desses elementos impulsiona o desenvolvimento tecnológico e social. No entanto, há necessidade de promover a distribuição das TICs tanto em sua forma agregada quanto desagregada para alcançar níveis desejados de avanço tecnológico, especialmente em países em desenvolvimento (AUDI et al., 2022).

Como dito pelos entrevistados, as TICs trazem comodidade, já que a relação passou a ser feita instantaneamente através do telefone celular. Linders (2012) e Bailur e Gigler (2014) sustentam que as TICs têm superado limitações geográficas, ampliando a participação, empoderando os envolvidos e reduzindo barreiras participativas.

Um aspecto relevante que ilustra essa relação é destacado por Kumar e Vragov (2009), os quais categorizam a natureza das TICs em três grandes componentes, favorecendo a disseminação de informações e a participação democrática: a) Componente de Comunicação (CC); b) Componente de Deliberação (DC); c) Componente de Votação (VC). No contexto das cooperativas, as três categorias desempenham papéis cruciais na tomada de decisões, nas assembleias, reuniões e no aprimoramento da harmonia nas relações.

Essa adaptação tecnológica não apenas moderniza os métodos de comunicação, mas também amplia significativamente o alcance e a eficácia na transmissão de informações para os agricultores familiares. A compreensão dessas categorias evidencia a importância de integrar as TICs na dinâmica cooperativa, permitindo uma comunicação mais eficiente e aberta, essencial para a participação e envolvimento ativo dos membros.

Ao refletir sobre as considerações de Kumar e Vragov (2009), é relevante salientar que as TICs não apenas desempenham um papel significativo na comunicação interna e externa das organizações, mas também são reconhecidas como agentes essenciais na reestruturação do ambiente e das funções

empresariais, conectando de forma integrada pessoas, processos e empresas (REZENDE; ABREU, 2003).

Entretanto, é fundamental compreender que, embora as TICs contribuam na ampliação da participação dos cooperados nas decisões organizacionais, essa influência, conforme destacado por Basilio e Birochi (2016), está intrinsecamente condicionada a diversos outros fatores. Elementos culturais, políticos e sociais, por exemplo, concorrem de maneira determinante para a efetividade dessa participação.

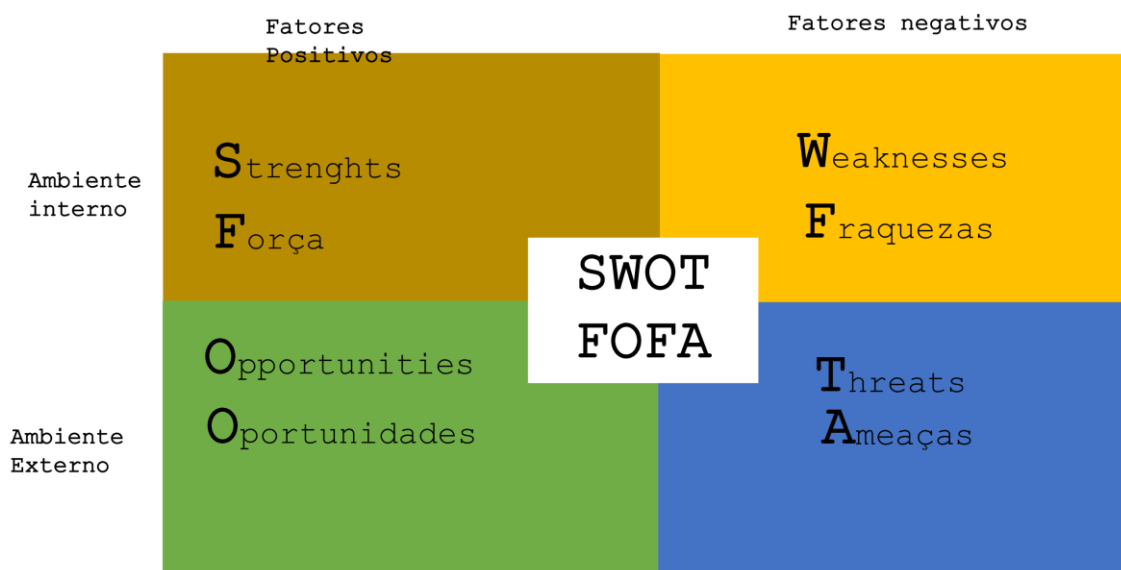
A compreensão abrangente do impacto das TICs nas cooperativas requer uma análise que vá além das capacidades tecnológicas, incorporando também as complexidades das nuances culturais e sociais que moldam a dinâmica organizacional. A verdadeira extensão da influência dessas tecnologias na participação dos cooperados e na eficácia das decisões organizacionais é delineada pela interação entre a potencialidade das TICs e esses fatores contextuais, ressaltando a importância de uma abordagem holística para compreender o papel transformador dessas tecnologias no ambiente cooperativista.

Assim, na seção a seguir, entenderemos mais sobre a dinâmica do processo comunicacional praticado nas cooperativas, elencando fatores positivos e negativos deste cenário.

4.4 SWOT – Quais as forças, oportunidades, fraquezas e ameaças que atuam no processo comunicacional?

O processo comunicacional é uma faceta essencial da interação humana, permeando todos os aspectos da sociedade contemporânea. Portanto, faz-se essencial analisarmos as dinâmicas comunicativas dos cooperados em relação aos seus membros associados. Para alcançar esse propósito, foi utilizada a metodologia de análise SWOT, como mencionado na metodologia anteriormente. Drees et al. (2008) afirmam que a análise SWOT é um exame cruzado das forças internas e fraquezas de uma organização, juntamente com uma análise do ambiente, identificando oportunidades e ameaças (Figura 7).

Figura 7. Metodologia de análise SWOT utilizada nesta pesquisa



Fonte: Autoria própria (2023)

A escolha da metodologia de análise SWOT para este estudo é justificada pela sua capacidade de avaliar diversos fatores no processo comunicacional das cooperativas. Essa ferramenta proporciona uma análise abrangente, permitindo que tanto os agricultores familiares quanto os presidentes das cooperativas possam examinar os elementos que abrangem a metodologia. Abichequer (2011) enfatiza que o objetivo da matriz SWOT contribui em reunir todos os elementos e estabelecer relações entre eles. Após a análise interna e externa e a listagem de todos os elementos, os dados são organizados na matriz.

A correlação entre pontos fortes e pontos fracos com as oportunidades e ameaças identificadas é crucial para uma análise abrangente e estratégica. E para responder estes pontos, foram ouvidos os agricultores familiares e os presidentes das cooperativas, conforme demonstrando nos Quadros 9 e 10.

Quadro 9. Matriz SWOT: Interação do agricultor familiar com a cooperativa

FORÇAS	Tem um canal de comunicação com a cooperativa; É rápido e não precisa se deslocar; Assistência técnica e a comercialização dos produtos é virtual; Maior divulgação dos produtos, e consequentemente aumentaram as vendas; Pesquisa de novas receitas; Agilidade e praticidade; Não precisa estar sempre na cooperativa; Facilidade de troca de informação; Assistência técnica da cooperativa é pelo <i>Whatsapp</i> (antes de terem a internet, precisavam ir próximo à BR para ter sinal do telefone e conseguirem se comunicar);
---------------	--

	Potencialização das vendas (produto que poderia ser desperdiçado é vendido através desta relação virtual); Ter um canal de comunicação com a cooperativa; O imediatismo; Atendimento personalizado; Mais rápido e econômico; Não precisa se deslocar; Melhor logística para vender; Aplicativo que facilita as transações bancárias; Programa de rádio no domingo de manhã fala do trabalho da semana da cooperativa. É muito informativo e de grande valia; A interação no grupo de <i>Whatsapp</i> e o atendimento personalizado; Agilidade e resolução dos problemas. O encurtar distâncias; Tem um canal de comunicação com a cooperativa; Economiza tempo e dinheiro. Hoje pode resolver praticamente tudo pelo celular; É um meio de resolver problemas, como é distante a moradia da cooperativa, resolve pelo <i>Whatsapp</i>; Reuniões virtuais facilitam as atividades do dia a dia; Rapidez e possibilidade de ampliação da comercialização dos produtos; Visibilidade e facilidade para gerir e comercializar os produtos;
FRAQUEZAS	Qualidade e velocidade da internet, às vezes fica sem; Falta de interação entre os associados; já que o grupo foca apenas em assuntos relacionados à comercialização; Já perdeu produção devido à falta de energia; Só tem canal (<i>Whatsapp</i>) pessoal e não institucional; Relações mais individuais; falta de contato, de olho no olho; Menos tempo juntos, impessoalidade, distanciamento das pessoas; O contato com a cooperativa não é feito diariamente. Poderiam resolver melhor os problemas; Quando o conteúdo distorce do propósito do grupo; No grupo de <i>Whatsapp</i> da cooperativa há muita conversa e pouco resultado; Divaga-se demais; Ainda é preciso verificar maneiras de trabalhar a logística e infraestrutura; Acesso à internet precisa melhorar; Mais divulgação dos produtos que possui no <i>Whatsapp</i> e Facebook. Faltam promoções e anúncios. “Quem não é visto não é lembrado” ;/ “A propaganda é a alma do negócio”;
OPORTUNIDADES	Grupo de discussão entre os produtores; Abrangência em outros mercados e locais; Possibilidade de comercializar em novos lugares; Logística da venda dos produtos; Outras empresas e cidades podem ter interesse em comprar os produtos; Fomentar um grupo de discussão entre os associados; Ter mais fornecedor e comprador; Aplicação do dinheiro do gado – aplicações pelo aplicativo; Expandir o negócio de vendas dos produtos; Contratação de um veterinário de maneira virtual para um grupo de pessoas; Fazer cursos que ainda não fez virtualmente, sem deixar a propriedade; Abrangência em outros mercados e locais (levar produtos para centros maiores);
AMEAÇAS	Golpes financeiros; Não estar em mais redes sociais; Concorrência; Possível golpe relacionado à venda; Não estar em outras redes sociais com mais assiduidade; Distanciamento do relacionamento das pessoas; Golpes da internet; Falta de capital para investir e aumentar a produção de leite; O custo de produção é alto; Concorrência desleal do preço do leite que se dá por meio de grupo de <i>Whatsapp</i> (especulações, comentários);

	Passar informações demais e alguém se aproveitar das informações faladas no Whatspp para roubar ou fazer algo que prejudique à produção; Governo pode taxar ou barrar as redes sociais.
--	--

Fonte: Aatoria própria (2023).

Com base nas entrevistas, são muitas as forças que tangem o processo comunicacional entre os agricultores familiares e as cooperativas. As análises indicam que o estabelecimento de canais de comunicação eficientes entre os cooperados e as cooperativas é uma força essencial no processo comunicacional. A virtualização dos serviços, como assistência técnica e comercialização, destaca-se como um ponto positivo, permitindo que os membros da cooperativa acessem esses recursos de forma rápida e sem a necessidade de deslocamento físico. A adoção de tecnologias, como o *WhatsApp* e aplicativos bancários, tem potencializado as vendas e otimizado a resolução de problemas, proporcionando agilidade e praticidade aos cooperados. A inclusão de programas de rádio informativos e reuniões virtuais também contribui para a disseminação de informações relevantes, promovendo a interação e o engajamento entre os membros.

Além disso, a economia de tempo e dinheiro é ressaltada como uma vantagem significativa, pois os cooperados podem resolver questões e participar de atividades sem a necessidade de deslocamentos físicos constantes. A comunicação virtual não apenas encurta distâncias geográficas, mas também amplia a visibilidade dos produtos, facilitando a gestão e comercialização. A ênfase na personalização do atendimento e na resolução ágil de problemas destaca a importância da interação individualizada e do suporte eficaz no contexto cooperativo, consolidando a virtualização como uma ferramenta estratégica para fortalecer os laços e impulsionar o desenvolvimento das cooperativas.

As fraquezas identificadas nas entrevistas apontam para os desafios que podem impactar negativamente o processo comunicacional entre os cooperados e as cooperativas. A qualidade e velocidade variável da internet emergem como uma preocupação, pois, em alguns casos, podem prejudicar a eficiência das interações virtuais. A falta de interação entre os associados, concentrando-se apenas em temas relacionados à comercialização, indica uma lacuna na construção de relacionamentos mais amplos e colaborativos, resultando em relações mais individuais e menos envolvimento pessoal.

Outro ponto frágil é a falta de canais institucionais de comunicação, limitando-se ao *WhatsApp* pessoal, o que pode comprometer a formalidade e eficácia nas comunicações. A ausência de contatos diários com a cooperativa é apontada como uma fraqueza, sugerindo que a resolução de problemas poderia ser mais eficaz com uma comunicação mais regular. A dispersão de conteúdo do propósito original do grupo no *WhatsApp* da cooperativa e a excessiva conversa sem resultados concretos podem desviar o foco e prejudicar a eficácia das interações.

Além disso, a necessidade de aprimorar a logística e infraestrutura, assim como o acesso à internet, destaca-se como uma fraqueza que requer atenção. A carência de divulgação efetiva dos produtos, com poucas promoções e anúncios, reflete a necessidade de melhorias na estratégia de marketing digital, reconhecendo a importância do ditado "quem não é visto não é lembrado" e a máxima, "a propaganda é a alma do negócio". Essas fraquezas apontam para áreas de ensino para fortalecer o processo comunicacional e a eficiência operacional das cooperativas.

Vislumbram também muitas oportunidades por meio desta maneira de se comunicar, dentre elas foram identificadas áreas promissoras para fortalecer e expandir o processo comunicacional entre os cooperados e as cooperativas. A criação de grupos de discussão entre os produtores emerge como uma oportunidade valiosa, proporcionando um espaço para troca de ideias, experiências e informações, fomentando o aprendizado colaborativo e o fortalecimento dos laços comunitários. A possibilidade de expansão para outros mercados e locais oferece oportunidades significativas de aumento nas vendas, permitindo que as cooperativas alcancem novos consumidores e diversifiquem sua presença geográfica.

A logística da venda dos produtos é destacada como uma oportunidade, sugerindo melhorias nesse processo para torná-lo mais eficiente e abrangente. A ideia de fomentar grupos de discussão entre os associados reforça a importância da comunicação interna, permitindo a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos entre os membros da cooperativa. A expansão do negócio de vendas dos produtos, associada à possibilidade de comercializar em novos lugares, oferece um potencial considerável para o crescimento e a sustentabilidade das cooperativas.

Outras oportunidades incluem a diversificação das fontes de receita, como a aplicação do dinheiro do gado por meio de aplicativos financeiros e a contratação de serviços especializados, como veterinários, de maneira virtual, proporcionando conveniência e acessibilidade. A realização de cursos virtualmente, sem a necessidade de deslocamento, destaca-se como uma oportunidade para o contínuo desenvolvimento pessoal e profissional dos cooperados. As oportunidades identificadas abrem caminhos para aprimorar a eficiência operacional, expandir os horizontes de negócios e fortalecer as relações dentro das cooperativas.

As ameaças evidenciadas nas entrevistas apontam para desafios e riscos que podem impactar adversamente o processo comunicacional e o funcionamento das cooperativas. A possibilidade de golpes, tanto relacionados à venda quanto à extorsão de dinheiro, representa uma ameaça significativa, exigindo vigilância e medidas de segurança para proteger os cooperados contra possíveis fraudes e manipulações. A concorrência, especialmente quando se manifesta de maneira desleal por meio de especulações e comentários em grupos de WhatsApp, coloca um desafio adicional, afetando a competitividade e a estabilidade dos preços dos produtos, como no caso do leite.

A ausência ou a falta de presença ativa em redes sociais representa uma ameaça, uma vez que a não participação ou a participação insuficiente nessas plataformas pode resultar em perda de oportunidades de negócios, visibilidade e conexões com consumidores. O distanciamento nas relações interpessoais, agravado pelo uso predominante de canais virtuais, é apontado como uma ameaça, pois pode comprometer a construção de relações sólidas e de confiança.

A falta de capital para investir e aumentar a produção de leite, juntamente com os custos elevados de produção, representa uma ameaça à sustentabilidade financeira das cooperativas. A possibilidade de passar informações demais no *WhatsApp*, que podem ser exploradas para prejudicar a produção, destaca a necessidade de equilibrar a transparência com a prudência na divulgação de informações sensíveis.

A ameaça de o governo taxar ou barrar o uso das redes sociais é um elemento externo que pode impactar negativamente o ambiente digital das cooperativas. Essas ameaças ressaltam a importância de estratégias de segurança,

gestão de riscos e adaptação às mudanças no ambiente regulatório e competitivo para preservar a integridade e a eficácia das operações cooperativas.

A perspectiva agora se volta para os dados coletados junto aos diretores e líderes das cooperativas, destacando como esses agentes percebem o relacionamento com os cooperados. Ao examinar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças identificadas nesse contexto, é possível delinear estratégias e ações que visem otimizar as relações, fortalecer a eficiência operacional e explorar oportunidades de crescimento, enquanto se preparam para enfrentar desafios potenciais, conforme apresentado no Quadro 9.

Quadro 10. Matriz SWOT: Interação da cooperativa com o agricultor familiar através das TICs

FORÇA	Agilidade e economia de tempo; Vendas e lucratividade; Disseminação de informações com rapidez;
FRAQUEZA	Distanciamento social; Distanciamento das relações humanas; Divulgação de notícias falsas;
OPORTUNIDADE	Criação de uma ferramenta ainda mais inovadora. Um aplicativo que pode concentrar diversas funcionalidades em um só ambiente; Fazer mais vendas e promover o desenvolvimento da cooperativa, bem como levar mais informações para o associado; Interação com mais associados;
AMEAÇA	Fragilidade das relações e a falta de confiança do associado em relação à cooperativa e vice-versa; Invasão de hackers em contas de bancos e e-mails; Distanciamento pessoal, traz comodidade, mas afasta;

Fonte: Autoria própria (2023)

Ao comparar as forças identificadas pelos diretores e líderes das cooperativas com aquelas apontadas pelos agricultores familiares, é possível observar alinhamentos e convergências nos benefícios percebidos no uso das TICs. A agilidade e economia de tempo emergem como uma força comum, tanto para os agricultores familiares quanto para os diretores e líderes das cooperativas. Ambos os grupos reconhecem que a utilização de TICs proporciona eficiência operacional, reduzindo a necessidade de deslocamentos físicos e permitindo uma resposta rápida às demandas e desafios cotidianos.

As vendas e a lucratividade são outra força destacada em ambas as perspectivas. Tanto os agricultores familiares quanto os líderes das cooperativas reconhecem que as TICs exercem um papel fundamental na ampliação do alcance de mercado, na promoção de produtos e na facilitação de transações comerciais, contribuindo para o aumento das vendas e, consequentemente, para a lucratividade.

Massruhá e Leite (2019) bem como Gazolla e Aquino (2021) reforçam a ideia de mercados digitais e como é importante a progressão das TICs entre a agricultura familiar.

A disseminação rápida de informações é uma força que beneficia ambas as partes, permitindo a comunicação eficaz e o compartilhamento de conhecimentos relevantes para o sucesso das operações cooperativas. A velocidade na transmissão de informações é essencial para manter os agricultores informados sobre práticas agrícolas, oportunidades de mercado e outros aspectos cruciais para o desenvolvimento do setor. Massruhá e Leite (2017) fazem menção a elevar a agricultura nessa perspectiva, operacionalizando as TICs.

As fraquezas identificadas pelos diretores e líderes das cooperativas, em comparação com as apontadas pelos agricultores familiares, revelam uma convergência na preocupação com o distanciamento social e das relações humanas causado pelo uso intensivo das TICs. Ambos os grupos reconhecem o desafio de manter a proximidade entre os membros da cooperativa, apesar dos benefícios oferecidos pelas TICs em termos de agilidade e economia de tempo. Além disso, os diretores destacam uma fraqueza adicional relacionada à divulgação de notícias falsas, evidenciando uma apreensão mais acentuada em relação à veracidade da informação no ambiente digital. Essa análise sublinha a importância de abordar equilibradamente as dimensões sociais e a integridade da informação no contexto cooperativo, buscando estratégias que promovam interações humanas significativas enquanto combatem a propagação de informações incorretas.

As oportunidades percebidas pelos diretores e líderes das cooperativas, comparadas com as destacadas pelos agricultores familiares, indicam um alinhamento no reconhecimento do potencial de inovação e crescimento proporcionado pelas TICs. A sugestão de criar uma ferramenta ainda mais inovadora, como um aplicativo consolidado com diversas funcionalidades, é uma oportunidade que ambos os grupos identificam como um meio eficaz de centralizar operações e melhorar a interação entre os cooperados e a cooperativa. A ênfase em fazer mais vendas, promover o desenvolvimento da cooperativa e levar mais informações aos associados ressoa em ambas as perspectivas, evidenciando o reconhecimento compartilhado de que as TICs oferecem oportunidades significativas para impulsionar a eficiência operacional e a colaboração.

As ameaças percebidas pelos diretores e líderes das cooperativas, comparadas com as identificadas pelos agricultores familiares, apontam para desafios relacionados à fragilidade das relações e a confiança mútua entre os cooperados e a cooperativa. A preocupação com a fragilidade das relações e a falta de confiança destaca um risco substancial que pode comprometer a coesão e eficácia das operações cooperativas. Além disso, a ameaça de invasão de hackers em contas bancárias e e-mails representa um desafio à segurança digital, enfatizando a necessidade de medidas robustas para proteger as informações sensíveis dos membros.

O distanciamento pessoal, também aparece aqui, apesar de oferecer comodidade, é percebido como uma ameaça, pois pode contribuir para a diminuição do envolvimento e da proximidade entre os membros, prejudicando as relações interpessoais essenciais para o bom funcionamento das cooperativas. Estudos de Schneider et al. (2019) também demonstram a percepção de encurtamento das relações sociais no rural com o uso das TICs.

Efetivamente, as TICs desempenham um papel transformador, transcendendo fronteiras e moldando significativamente a rotina das famílias de agricultores familiares. Como observado anteriormente, essas tecnologias se tornaram instrumentos essenciais para resolver questões práticas na propriedade, proporcionando momentos de lazer, e, crucialmente, estabelecendo uma conexão direta com as cooperativas.

Nesse contexto, assim como apontado na pesquisa de Singulano et al. (2021), os agricultores familiares realizam diversas atividades de forma remota, otimizando processos e facilitando a interação com a cooperativa, o que os prepara também para prováveis adversidades que podem tornar difícil a resolução no presencial.

No entanto, para compreender plenamente o impacto das TICs, é imperativo analisar o perfil das cooperativas e de seus gestores. A forma como essas organizações incorporam e utilizam as TICs em seus espaços, assim como a maneira como conduzem o processo comunicacional com seus associados, é essencial para contextualizar o cenário atual e vislumbrar as perspectivas futuras.

A análise SWOT destacou tanto as forças quanto as fraquezas percebidas pelos agricultores familiares e pelos gestores das cooperativas, evidenciando áreas

de convergência e divergência. Enquanto as forças apontam para eficiência, rapidez e ampliação das vendas, as fraquezas incluem preocupações com o distanciamento social e divulgação de notícias falsas. As oportunidades, como a criação de ferramentas inovadoras e a expansão da interação, contrastam com as ameaças, como a fragilidade nas relações e riscos de invasões cibernéticas. Essa análise abrangente ressalta a necessidade de estratégias que capitalizem as vantagens das TICs, mitigando ao mesmo tempo os desafios identificados, a fim de promover um desenvolvimento sustentável e resiliente nas cooperativas agrícolas.

Efetivamente, o trabalho de comunicação nas cooperativas agrícolas tem uma trajetória sólida e contínua, evidenciada pela diversidade de meios utilizados ao longo do tempo. Desde 1987, as cooperativas já desempenhavam um papel ativo na veiculação de informações, seja por meio de comunicados via o leiteiro, uma prática tradicional que conectava diretamente os produtores às notícias das cooperativas.

Em 2008, observamos um salto temporal, marcado pela evolução nas estratégias de comunicação, possivelmente alinhado com avanços tecnológicos. Já em 2012, essa evolução se acentua, com a implementação de métodos mais contemporâneos, como a utilização de informativos, sugerindo uma abordagem mais formal e estruturada na disseminação de informações. A consolidação desse processo pode ser observada em 2020, quando as cooperativas continuam a diversificar suas práticas de comunicação, incluindo a veiculação de informações no rádio, um meio de grande alcance e impacto regional.

Essa cronologia destaca a capacidade adaptativa das cooperativas, incorporando diferentes formas de comunicação ao longo do tempo para atender às necessidades dos associados e se manterem ativos em um cenário em constante transformação. Para demonstrar como os gestores das cooperativas entendem este trabalho, o Quadro 10 apresenta a visão dos mesmos sobre a comunicação.

Quadro 10. A comunicação na visão dos presidentes das cooperativas

C1	É a forma como se faz contato e relacionamento com o cooperado, seja de modo presencial ou por meio de algum outro mecanismo, como escrita, folder, jornal, revista, rádio e hoje, especialmente, pela internet, redes sociais e site. A comunicação é fundamental, ferramenta essencial no nosso cotidiano para manter o cooperado informado, fazer negócios com o cooperado, divulgar as ações, como fazemos o fortalecimento da marca, é o que dá solidez.
C2	É a internet, rádio, televisão, o jornal. O falar, a divulgação, os posts nas redes sociais, a panfletagem, o <i>Whatsapp</i> . A importância da comunicação é muito grande. O desenvolvimento de qualquer negócio se dá pela comunicação, principalmente no Instagram, Facebook e <i>Whatsapp</i> .

C3	Comunicação é elo de ligação entre as pessoas, uma forma de expressão. É ampla, feita de diversas maneiras. Posso me comunicar pessoalmente, por telefone, internet. É assim que me comunico com a sociedade. Sem comunicação não há como viver, viveríamos em um mundo isolado. É uma mão de via dupla da cooperativa para o associado e do associado para a cooperativa.
C4	Comunicação é tudo. É interagir com as pessoas, fazê-las saberem das informações, das novidades. É um eixo fundamental, o meio que temos de deixar os associados saberem sobre os objetivos e ações da cooperativa.

Fonte: Autoria própria (2023)

Os presidentes das cooperativas (C1, C2, C3, C4) convergem em reconhecer a importância fundamental da comunicação como um elo vital entre a cooperativa e os associados. Todos destacam a diversidade de canais de comunicação utilizados ao longo do tempo, desde formas tradicionais, como escrita, folder, jornal e revista, até meios mais contemporâneos, como rádio, televisão e, especialmente, a internet e redes sociais. A compreensão de que a comunicação é uma ferramenta essencial no cotidiano, essencial para informar, realizar negócios, divulgar ações e fortalecer a marca, é um ponto de convergência notável.

No entanto, as divergências surgem na ênfase dada a certos meios de comunicação. Enquanto C1 enfatiza a solidez da comunicação presencial e meios impressos, C2 destaca a relevância da internet, redes sociais e aplicativos como *Instagram*, *Facebook* e *Whatsapp*. C3 destaca a comunicação como uma via de mão dupla, ressaltando a importância da interação pessoal e virtual. C4 sintetiza a visão afirmando que "comunicação é tudo", enfocando a interação e a divulgação de informações para manter os associados informados sobre os objetivos e ações da cooperativa. Essas divergências ressaltam a adaptabilidade das cooperativas na escolha de meios de comunicação que melhor atendem às suas necessidades e públicos específicos, evidenciando a diversidade de abordagens para fortalecer os laços entre cooperativa e associados.

De maneira abrangente, constatou-se que todos os gestores possuem uma compreensão sólida do conceito de comunicação, identificam diversas ferramentas e canais e reconhecem a vital importância desse processo para o fortalecimento da cooperativa e o estabelecimento de um relacionamento eficaz com os associados.

Para ilustrar de forma mais concreta as práticas discutidas, a Figura 8 apresenta as principais ferramentas de comunicação identificadas nas cooperativas entrevistadas. Nela, destacam-se meios tradicionais, como escrita, folder, jornal e revista, e meios modernos, como rádio, televisão, internet, redes sociais e aplicativos

de mensagens, evidenciando a diversidade de estratégias adotadas para atender às necessidades de comunicação e engajamento com os associados. A visualização dessas ferramentas proporciona uma perspectiva mais clara sobre como as cooperativas integram diferentes canais para fortalecer sua presença e promover uma comunicação eficiente e abrangente com seus membros.

Figura 8. Ferramentas e aplicativos de comunicação utilizados pelas cooperativas entrevistadas

C1	C2	C3	C4
Redes sociais*	Redes sociais	Redes sociais	Redes sociais
Whatsapp	Whatsapp	Whatsapp	Whatsapp
Rádio	Rádio	Rádio	Rádio
Editais em jornais	Editais em jornais	Aviso por meio da linha de leite	Editais em jornais
Softwares de gestão	Softwares de gestão		
Campanhas publicitárias	Vídeo corporativo		
TV local			
Site institucional			
Mural de Recados			

Fonte: Autoria própria (2023)

A análise da Figura 8 revela que a cooperativa C1 se destaca como a cooperativa mais amplamente equipada em termos de ferramentas de comunicação, abrangendo desde métodos tradicionais, como o mural de recados, até estratégias mais modernas, como a utilização de televisão, campanhas publicitárias e softwares de gestão. A diversidade desses meios destaca a abordagem abrangente da C1 para comunicar-se com seus associados, cobrindo diferentes aspectos e canais para otimizar a interação e a eficácia comunicacional. A cooperativa C2 também é identificada como possuindo ferramentas significativas, incluindo a produção de vídeo corporativo, evidenciando uma abordagem visual e dinâmica na comunicação. Em contrapartida, as cooperativas C3 e C4 são apontadas como possuindo um número menor de ferramentas de comunicação, com destaque para a C3, que já empregou o envio de avisos, recados e pedidos de insumos por meio do

transportador de leite, indicando uma estratégia mais tradicional e historicamente enraizada.

Essas observações enfatizam a variabilidade nas abordagens de comunicação adotadas por diferentes cooperativas, respeitando suas características específicas e contextos históricos, enquanto buscam eficiência na comunicação com seus associados. No entanto, é essencial ressaltar que todas as cooperativas compartilham o uso de ferramentas como *Whatsapp*, rádio e redes sociais para estabelecer comunicação e fortalecer sua imagem institucional. Este padrão indica uma convergência no reconhecimento da eficácia desses meios contemporâneos para manter um canal ativo de interação com os associados e promover a visibilidade da cooperativa.

É necessário notar, entretanto, que mesmo diante da adoção generalizada dessas ferramentas, existem desafios e obstáculos para a promoção de uma comunicação mais clara e assertiva, conforme indicado no Quadro 11.

Quadro 11. Gargalos comunicacionais das cooperativas

C1	São muitos ambientes digitais, então como estar nos diferentes ambientes? Encontrar a ferramenta certa para o público certo e conseguir chegar em todos os associados; As constantes mudanças são um desafio, e é necessário que as equipes se adaptem;
C2	É preciso divulgar mais as ações; Contratar um profissional para desenvolver o marketing e para produzir materiais de marketing;
C3	Explorar redes sociais como Facebook e Instagram; Seria importante contratar uma empresa associada para auxiliar nestas atividades;
C4	Deficiência de mão de obra para trabalhar a comunicação. O ideal seria ter um profissional para fazer a comunicação da cooperativa e financeiro para arcar com os custos.

Fonte: Autoria própria (2023)

Com base nas informações do Quadro 11, que destaca os gargalos comunicacionais nas cooperativas, observa-se que os desafios identificados pelos presidentes das cooperativas (C1, C2, C3, C4) refletem a diversidade e a complexidade do cenário comunicacional enfrentado por essas organizações. O presidente da cooperativa C1 destaca a multiplicidade de ambientes digitais como um desafio, salientando a necessidade de escolher estrategicamente as ferramentas e se adaptar às mudanças constantes. Já o presidente da cooperativa C2 enfatiza a carência de divulgação das ações, propondo a contratação de um profissional de

marketing para otimizar essa atividade. O da cooperativa C3 aponta para a importância de explorar as redes sociais e sugere a colaboração com uma empresa associada para fortalecer essas iniciativas. Por fim, o presidente da cooperativa C4 salienta a deficiência de mão de obra especializada, ressaltando a idealização de profissionais dedicados à comunicação e ao gerenciamento financeiro.

Essas percepções coletivas evidenciam a necessidade de abordagens estratégicas, inovação e, em alguns casos, a busca por expertise externa para superar os desafios comunicacionais nas cooperativas. Os presidentes das cooperativas, ao identificarem e elencarem as principais dificuldades enfrentadas no processo de comunicação interna, oferecem um *insight* valioso sobre os desafios enfrentados por essas organizações. As barreiras mencionadas, que abrangem desde a falta de infraestrutura tecnológica adequada até a resistência à adoção de novas tecnologias, revelam a complexidade inerente ao ambiente comunicacional nas cooperativas, mas não possui recursos para tal.

A natureza da informação transmitida também é reconhecida como um desafio, indicando que a eficácia da comunicação não é apenas uma questão técnica, mas também depende da capacidade de transmitir mensagens de forma clara e relevante para os associados. Esse reconhecimento ressalta a necessidade de estratégias específicas, adaptadas às características individuais de cada cooperativa, para superar tais dificuldades e fortalecer a eficácia da comunicação, promovendo uma interação mais efetiva com os associados.

De forma geral, as considerações dos presidentes, evidenciam a diversidade e a complexidade dos desafios enfrentados nesse âmbito. A identificação dessas barreiras, que vão desde questões tecnológicas até resistências à inovação, destaca a necessidade premente de estratégias adaptadas e específicas para superar tais dificuldades. Ao reconhecer a importância da eficácia da comunicação como um elemento vital para o fortalecimento das cooperativas e o estabelecimento de relações robustas com os associados, torna-se claro que investir em abordagens inovadoras, capacitação tecnológica e clareza nas mensagens transmitidas são imperativos para avançar nesse cenário dinâmico.

Diante de tudo o que foi exposto até agora, nesta dissertação: Introdução, Revisão de Literatura, Metodologia e Resultados, apresentaremos, no capítulo seguinte, resumidamente, as considerações finais referentes a esse estudo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A riqueza dos dados obtidos nesta pesquisa é ampla e holística, demonstrando o potencial da temática, a importância para o desenvolvimento das cooperativas e dos agricultores familiares, além de sua relevância social. Podemos destacar que o estudo atingiu seus objetivos, ressaltando assim alguns dos principais resultados.

Ao que se refere ao **objetivo geral: analisar canais, estratégias e a efetividade** da comunicação entre as cooperativas de agricultores familiares, filiadas à Unicafe, do Sudoeste do Paraná, com seus associados, destacamos que as TICS têm atingido todos os públicos, inclusive, os do meio rural, assim, essas tecnologias tornam-se facilitadoras da realização dos processos de Comunicação e Informação, tendo algumas ferramentas um papel fundamental neste processo.

Os resultados indicaram uma unanimidade notável: o Whatsapp emerge como a escolha predominante entre os agricultores familiares, destacando-se como a ferramenta de TICS mais amplamente adotada, abrangendo diferentes faixas etárias, gêneros e perfis, em variados contextos relacionados às suas atividades produtivas e educacionais. Independentemente da idade, jovens, homens, mulheres e adultos compartilham a integração das TICS em suas vidas cotidianas.

Enfatizamos que a conectividade oferecida pelas TICS emerge como um catalisador para eficiência e resolutividade, transcendendo as barreiras tradicionais e promovendo um ambiente operacional mais ágil e eficaz. Deste modo, a comunicação assume um papel imprescindível, com a capacidade de informar os associados de maneira rápida, esclarecer dúvidas com clareza e rapidez, além de promover importantes interações. Essa agilidade e transparência na comunicação fortalecem a relação entre a cooperativa e seus membros, contribuindo para uma dinâmica mais colaborativa, refletindo em um ambiente cooperativista mais democrático, onde as decisões e ações são moldadas de forma coletiva.

O estudo demonstra a capacidade adaptativa das cooperativas, incorporando diferentes formas de comunicação ao longo do tempo para atender às necessidades dos associados e se manterem ativos em um cenário em constante transformação. Incorporar ferramentas de forma estratégica é essencial para maximizar os benefícios e garantir que as TICS continuem a ser uma força positiva na dinâmica da cooperativa e na experiência dos agricultores familiares. Essas percepções coletivas

evidenciam a necessidade de abordagens estratégicas, inovação e, em alguns casos, a busca por expertise externa para superar os desafios comunicacionais nas cooperativas.

Respondendo aos **objetivos específicos**, podemos destacar, **quanto ao perfil do quadro associativo atingido pelas TICs**, identificamos que são homens e mulheres com idades entre 21 e 82 anos, que na sua maioria possuem Ensino Médio e são associados da cooperativa, no mínimo, há dez anos. As atividades econômicas praticadas pelos associados, abrangem desde a criação de gado de corte e suínos até atividades voltadas à horticultura e panificação.

No que tange **os canais de comunicação** utilizados pelas cooperativas para relacionamento junto ao seu quadro associativo, aponta-se o rádio, como um veículo tradicional; o *Whatsapp*, como uma ferramenta estratégica, que facilita o acesso a serviços e produtos; e em alguns casos redes sociais como Facebook e Instagram.

De maneira geral, no que se refere **ao uso e apropriação das TICs** por parte das cooperativas junto e ao seu quadro associativo, podemos afirmar que as mesmas permeiam diversos aspectos, desempenhando funções relacionadas à gestão das operações cotidianas e resolução de problemas. O *Whatsapp*, sendo a principal ferramenta de comunicação, agiliza e facilita processos, sendo intermediário para transações financeiras via pix; fomento à comercialização dos produtos; resoluções de questões técnicas e operacionais na propriedade e troca de informações. As TICs promovem estruturação e fortalecimento das relações entre os agricultores familiares e suas cooperativas e contribuem para uma interação mais eficiente e integrada.

Por fim, foram **identificadas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças** entre o processo comunicacional das cooperativas junto ao seu quadro associativo. São muitas as forças, evidenciado por meio de canais de comunicação eficientes entre os cooperados e as cooperativas, além da virtualização dos serviços, como assistência técnica e comercialização, permitindo que os membros da cooperativa acessem esses recursos de forma rápida e sem a necessidade de deslocamento físico. A adoção de tecnologias, como o *WhatsApp* e aplicativos bancários também tem potencializado as vendas e otimizado a resolução de problemas, proporcionando agilidade e praticidade aos cooperados.

Foram apontadas muitas oportunidades, como a criação de grupos de discussão entre os produtores que emerge para a troca de ideias, experiências e informações, além da possibilidade de expansão para outros mercados e locais. Por outro lado, a qualidade e velocidade variável da internet surgem como uma fraqueza, além da falta de interação entre os associados, que se concentram em temas relacionados na sua maioria, em comercialização. As ameaças evidenciadas enfatizam a presença de golpes cibernéticos, tanto relacionados à venda quanto na forma de extorsões via internet, bem como, a concorrência, especialmente quando se manifesta de maneira desleal por meio de especulações e comentários maldosos em alguns grupos.

A análise das forças evidencia uma convergência de interesses e benefícios percebidos tanto pelos agricultores familiares quanto pelos diretores e líderes das cooperativas, indicando existir uma sinergia nas percepções sobre os impactos positivos das TICs no contexto cooperativo. Essa convergência pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de estratégias colaborativas e surgimento de iniciativas que potencializem ainda mais os benefícios mútuos proporcionados pela adoção eficaz das TICs.

Os gargalos comunicacionais identificados, seja pela falta de infraestrutura tecnológica ou pela resistência à adoção de novas tecnologias, sublinham a complexidade do cenário. A necessidade de estratégias específicas para superar essas dificuldades ressalta a importância de uma abordagem personalizada, considerando as características únicas de cada cooperativa. No cerne desses desafios, está o reconhecimento unânime de que a comunicação eficaz é um fator crítico para o sucesso e a sustentabilidade das cooperativas, reforçando a importância contínua da inovação e adaptação no contexto comunicacional dessas organizações.

6. CONCLUSÃO

Diante das reflexões apresentadas ao longo desta pesquisa, é evidente a importância da integração de ações de comunicação nas práticas diárias das cooperativas. Recomenda-se enfaticamente que as cooperativas entrevistadas reconheçam e adotem esse aspecto como parte essencial de seu funcionamento, compreendendo plenamente o papel fundamental que a comunicação desempenha no fortalecimento do protagonismo estratégico do cooperativismo.

Observou-se que os investimentos em comunicação resultam em uma maior transparência na visibilidade pública das cooperativas, além de fortalecer o alinhamento com os associados, o que se traduz em benefícios tangíveis para a organização como um todo.

Neste sentido, sugere-se que as cooperativas priorizem a profissionalização dos grupos de *WhatsApp*, bem como a disseminação do uso das redes sociais, adaptando-se às demandas de seu público-alvo. Além disso, é fundamental promover a formação interna em comunicação, visando aprimorar as estratégias institucionais e garantir uma comunicação eficaz e alinhada com os objetivos da cooperativa. A busca por consultoria de profissionais especializados em comunicação também é recomendada, pois pode contribuir significativamente para o aprimoramento do posicionamento da cooperativa no mercado.

Portanto, considerando os resultados e análises desta pesquisa, conclui-se que a incorporação de ações de comunicação é imprescindível para o sucesso e a sustentabilidade das cooperativas, permitindo-lhes maximizar seu impacto e influência no cenário cooperativista e no mercado em geral.

REFERÊNCIAS

- ABICHEQUER, C. C. **Elaboração de planejamento estratégico: estudo em uma empresa franqueadora de calçados e acessórios**. Porto Alegre, 2011.
- ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar: Desafios dos novos padrões sucessórios**. Brasília: Unesco, 1998.
- ANDRADE, M. C.; ALVES, D. C.. **Cooperativismo e Agricultura familiar: Um Estudo de Caso. Revista de Administração IMED**. Passo Fundo. 2013. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/374/367>>. Acesso em: 26 abr. 2018.
- AUDI, Marc; ALI, Amjad; AL-MASRI, Razan. Determinants of Advancement in Information Communication Technologies and its Prospect under the role of Aggregate and Disaggregate Globalization. **Scientific Annals of Economics and Business**, v. 69, n. 2, p. 191-215, 2022.
- BAILUR, S; GIGLER, B. **Introduction: the potential for empowerment through ICTs**. In: BAILUR, S; GIGLER, B. (Ed.), Closing the feedback loop: can technology bridge the accountability gap?. Washington: The World Bank, 2014.
- BASÍLIO, Tássia Grüdtner et al. **As tecnologias da informação e comunicação como instrumentos de participação em uma cooperativa de crédito Solidário**. TCC (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina. 2016.
- BATALHA, M. O.; BUAINAIN, A. M.; SOUZA FILHO, H. M. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. In: BATALHA, M.O. **Gestão do agronegócio: Textos selecionados**. São Carlos, SP: EDUFSCAR, 2005.
- BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC do Cooperativismo**. ICA. São Paulo. 1994.
- BERTOLINI, M.M, PAULA FILHO, L.P E GAMA DE MENDONÇA, T.N.S. **A importância da Agricultura Familiar na atualidade**. Fortaleza. Ciagro. 2020.
- BLANCO, A.; CÀNOVES, G. Las tecnologías de la información y la comunicación en el desarrollo del turismo rural. **Documents d'Anàlisi Geogràfica**, n. 46, p.105-117, 2005.
- BOJANIC, Alan. **Iniciativa regional da FAO aponta agricultura familiar como**
- BRANDEMBURG, Alfio. Do rural tradicional ao rural socioambiental. **Ambiente & Sociedade**, v. 13, p. 417-428, 2010.
- BRANDENBURG, A. Do rural tradicional ao rural socioambiental. **Ambiente & Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 417-428, 2010.
- CASA CIVIL. **90% dos lares brasileiros já tem acesso à internet no Brasil, aponta pesquisa**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/90-dos-lares-brasileiros-ja-tem-acesso-a-internet-no-brasil-aponta-pesquisa> Acessado em:15 de janeiro de 2024.
- CASTELLS, Manule. **A galáxia internet: reflexões sobre a internet, negócios e a sociedade**. Edição. Rio de Janeiro:Zahar, 2003. 7 p.
- CAVALCANTE, André Mendes et al. 5G for remote areas: Challenges, opportunities and business modeling for Brazil. **IEEE Access**, v. 9, p. 10829-10843, 2021.

CONCEIÇÃO, A. F. da. **Internet pra quê? – A Construção de Capacidades e as TICs no processo de Desenvolvimento Rural**. 2016. 208 f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CONCEIÇÃO, Ariane Fernandes da; SCHNEIDER, Sérgio. **Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural**. Dossiê: Desenvolvimento Territorial no Brasil VOL.13. N. 20. Jun 2019. (p. 59-71). Acesso em 20 dez.2023.

CROVI, D. Dimensión social del acceso, uso y apropiación de las TIC. **Contratexto**, n. 16, p. 65–79, 2008.

DA FONTOURA, Fernando Batista Bandeira; DEPONTI, Cidônea Machado. Desenvolvimento rural: a importância das TICS e dos controles econômicos e financeiros na visão dos agricultores familiares do Vale do Caí-RS. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, v. 7, n. 1, p. 85-103, 2018.

DEPONTI, C. M. Intervenção para o desenvolvimento rural: o caso da extensão rural pública do Rio Grande do Sul. 2010. 275 f. Tese do Programa de PósGraduação em Desenvolvimento Rural – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2010

DEPONTI, C. M., FELIPPI, A. C. T., DORNELLES, M. **Os usos e as apropriações das TICs na agricultura familiar em regiões do sul do Brasil**. *Anais... VII Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional. Globalização em Tempos de Regionalização – Repercussões no Território*, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil, 2015.

DEPONTI, C.; ALMEIDA, J. **Mediação social nos projetos de desenvolvimento rural: reflexão teórica e textualização do caso brasileiro**. Ciccus. 2010.

DREES C.; SOUZA E.M.S.; et al. **Diagnóstico estratégico: análise dos ambientes interno e externo de uma agroindústria goiana**. In: SOBER – XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2008.

DUARTE, J.; CASTRO, A. M. G. de. **Comunicação e tecnologia na cadeia produtiva da soja em Mato Grosso**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2004.

ESCOBAR, A. **Bem-vindos à Cyberia: notas para uma antropologia da cibercultura**. Capítulo 1. In SEGATA, Jean & RIFIOTIS, Theophilos (ed.). Políticas etnográficas no campo da cibercultura. Brasília: ABA Publicações; Joinville Editora Letradágua, 2016. 208p.

ESPÍNDOLA, D. **TICs en la extension rural: nuevas oportunidades**. 2005. Disponível em: <<http://agro.unc.edu.ar/~extrural/TICsenlaextensinrural.pdf>> Acesso em: 22 dez. 2023.

FAGUNDES, Tiago. **Inclusão digital de pequenos produtores no meio rural do município de Camargo/RS**. Trabalho de conclusão de graduação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2018.

FAHMI, Fikri Zul; MENDROFA, Martha Jesica S. Rural transformation and the development of information and communication technologies: Evidence from Indonesia. **Technology in Society**, v. 75, p. 102349, 2023.

FREIRE, Kátia Maria de Aguiar et al. O uso da tecnologia na construção de ambientes de aprendizagem colaborativos e inclusivos. *Revista Internacional de Estudos Científicos*, v. 1, n. 2, p. 51-70, 2023.

GAZOLLA, Marcio; DE AQUINO, Joacir Rufino. Reinvenção dos mercados da agricultura familiar no Brasil: a novidade dos sites e plataformas digitais de comercialização em tempos de Covid-19. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 29, n. 2, p. 427-460, 2021.

GIDDENS, A. **O mundo em descontrol: o que a globalização está fazendo por nós**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2000.

GODOY, Cristiane Maria Tonetto et al. Comunicação e Inclusão Digital no Meio Rural: Utilização de aplicativo do *Whatsapp* como meio de comunicação e de gestão de negócios. **Desenvolvimento em Questão**, v. 20, n. 58, 2022.

GODOY, Wilson Itamar; SANSSANOVIEZ, Andressa; PEZARICO, Giovanna. Limites e possibilidades do uso das TICs pela agricultura familiar na região Sul do Brasil. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 25, n. 2, p. 2086-2104, 2020.

GUITARRARA, Paloma. **Meios de comunicação**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/meios-de-comunicacao.htm>. Acesso em 21 de março de 2022.

HELMS, M.M.; NIXON, J. **Exploring SWOT analysis – where are we now? A review of academic research from the last decade**. *Journal of Strategy and Management*. vol. 3 n. 3, p. 215-251, 2010.

HOBBSAWM, Eric J. **A Era dos Extremos: o breve século xx 1917 - 1991**. São Paulo Companhia das Letras, 1995.

<https://revistas.ufpr.br/made/article/view/45697>. Acesso em 28/07/20.

IANNI, Octávio. **Estado e Planejamento econômico no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/> Acesso em 15 de julho de 2022.

ICA COOP. **Alianza Cooperativa Internacional**. 2022. Disponível em: <https://www.ica.coop/es>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

INDIRAN, Dinesiriy; ISMAIL, Hanita Hanim; AB RASHID, Radzuwan. Exploring opportunities and challenges of using *Whatsapp* in teaching reading: A Malaysian rural primary school context. **Creative Education**, v. 13, n. 5, p. 1689-1709, 2022.

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social** – 2009. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br/>. Acesso em 10 de maio de 2022.

JUNG, M. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.

JÚNIOR, Aristóteles Homero dos Santos Cardona; DE QUEIROZ ANDRADE, Cleusa Wanderley; CALDAS, Luciana Nogueira Mendes. Educação em saúde: programa e canal de comunicação via *Whatsapp* da unidade básica de saúde do N6 para comunidade rural do sertão pernambucano. **APS em Revista**, v. 2, n. 2, p. 137-141, 2020.

- KHAN, Nawab et al. Influence of mobile phone and internet technology on income of rural farmers: Evidence from Khyber Pakhtunkhwa Province, Pakistan. **Technology in Society**, v. 68, p. 101866, 2022.
- KUMAR, Nanda; VRAGOV, Roumen. Active citizen participation using ICT tools. **Communications of the ACM**, v. 52, n. 1, p. 118-121, 2009.
- LAMARCHE, Hugues. **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tradução: Ângela Maria Naoko Tijiwa. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993.
- LEITE, Humberto. **Telessaúde será ferramenta estratégica em ampliação de atendimento especializado**. 2023. Disponível em: <https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/telessa%C3%BAde-ser%C3%A1-ferramenta-estrat%C3%A9gica-em-amplia%C3%A7%C3%A3o-de-atendimento-especializado> Acessado em: 10 de janeiro de 2024.
- LINDERS, D. From e-government to we-government: defining a typology for citizen coproduction in the age of social media. **Government Information Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 446-454, 2012.
- LORA, Mayza Izadora et al. Tecnologias de Informação e Comunicação, o outro viés da sustentabilidade: um olhar para o rural do município de Saudade do Iguaçu (PR). **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 1, p. 185-206, 2019.
- MARTÍNEZ, L. C. **A Responsabilidade dos Meios de Comunicação Social**. In **Erbolato, M. (org.)**. Deontologia da Comunicação Social Petrópolis: Vozes, 1982.
- MARTINS, Gilberto de Andrade e THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo. Atlas, 2007.
- MASSRUHÁ, S. M. F. S.; LEITE, MA de A. **Agro 4.0-rumo à agricultura digital**. JC na Escola Ciência, Tecnologia e Sociedade: mobilizar o conhecimento para alimentar o Brasil, v. 2, p. 28-35, 2017.
- MASSRUHÁ, Silvia Maria Fonseca Silveira; DE ANDRADE LEITE, Maria Angelica. Agricultura digital. **Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, v. 2, n. 1, p. 72-88, 2016.
- MILAGRES .F.S.C; Et al. **A comunicação na articulação agroindustrial entre uma cooperativa central, suas cooperativas singulares e cooperados**. Revista de Economia e Sociologia Rural. V. 52, N. 3, p. 495–514, 2014. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032014000300005 > Acesso em 10 de maio de 2021.
- MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993.
- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA. **Pecuária e Abastecimento**. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1> Acesso em 21 de abril de 2022.
- MONTEIRO, E. de P. **A Extensão Rural e as Tecnologias da Informação e Comunicação – Possibilidades e limites de utilização**. 2007. 148f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural), Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2007.
- NAGEL, J. **Principales barreras para la adopción de las TIC en la agricultura y en las áreas rurales**. Comisión Económica para América Latina y el Caribe (2012).

Disponível em:
<https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/4011/S2012079_es.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 20 dez. 2023.

NUÑEZ, Gabriel et alii. **Tendências na Comunicação**. Porto Alegre: L&PM, 2000.

OCB. **Sistema OCB**. Disponível em: <https://www.ocb.org.br/> Acesso em 15 de julho de 2022.

PAULA, Víctor Augusto Lima de. **O acesso à internet como instrumento otimizador de direitos fundamentais**. 2014. 147 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Direito, Fortaleza-CE, 2014.

PAULA, Víctor Lima de Paula Lima de. O acesso à internet como instrumento otimizador de direitos fundamentais. 2014. 147 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Direito, Fortaleza-CE, 2014.

PIRES, Maria Luiza Lins e Silva (organizadora). **Cenários e tendências do cooperativismo brasileiro**. Recife: Bagaço, 2004.

PLANALTO GOV. **Portal da Legislação**. 2022. Disponível em: <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/>. Acesso em 08 de outubro de 2022.

PLOEG, J. D. **O modo de produção camponês revisitado**. In: SCHNEIDER, S. (ed). A diversidade da agricultura familiar. Porto Alegre: UFRGS. 2006.

promotora do desenvolvimento rural sustentável e a agenda 2030. Publicado em 13/10/2017, Organização Das Nações Unidas. FAO. Disponível em: fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1043666/. Acesso em 26/07/20.

PROULX, S. Paradigmas para pensar os usos dos objetos comunicacionais. In: PROULX, S.; FERREIRA, J.; ROSA, A. P. da (Orgs.). **Midiatização e redes digitais: os usos e as apropriações entre a dádiva e os mercados**. Santa Maria: Facos-UFSM, 2016, p. 41-58.

PROULX, Serge. Trajetórias de uso das tecnologias de comunicação: as formas de apropriação da cultura digital como desafios de uma 'sociedade do conhecimento'. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, p. 443-453, 2010.

RABBANI, Maysam. Internet Price, Speed, and Disparity: The Case of Rural Healthcare Providers in the United States. **Speed, and Disparity: The Case of Rural Healthcare Providers in the United States (February 28, 2023)**, 2023.

RASÊRA, Marcela. **Jornalismo digital**: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. *Ícone*, v. 12, n. 1, ago 2010, p. 1-9.

REGO, F. G. T. **Comunicação empresarial, comunicação institucional**: conceitos, estratégias, sistemas, estrutura, planejamento e técnicas. 5ªed. São Paulo: Summus, 2000.

REZENDE, D. A. **Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações**. São Paulo: Atlas, 2003.

RICOY, María Carmen; COUTO, Maria João VS. As boas práticas com TIC e a utilidade atribuída pelos alunos recém-integrados na universidade. **Educação e Pesquisa**, v. 40, p. 897-912, 2014.

RINGEL, Shoshana; MISHNA, Faye; SANDERS, Jane. Information and Communication Technology (ICT) in Therapy. **Psychoanalytic Psychology**, v. 34, n. 1, p. 87-95, 2017.

ROCHA, C.J. **Tendências para o cooperativismo no Século XXI**. Disponível em: https://jus.com.br/artigos/75009/tendencias-para-o-cooperativismo-no-seculo-xxi#_ftn1. Acesso em 08 de outubro de 2022.

RUNDEL, Christina; SALEMINK, Koen. Bridging digital inequalities in rural schools in Germany: A geographical lottery?. **Education sciences**, v. 11, n. 4, p. 181, 2021.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª edição/2ª reimpressão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHMITZ, V. R. **Comunicação nas cooperativas**: seus diferentes públicos e instrumentos. In: SCHNEIDER, J. O. (Org) Educação cooperativa e suas práticas. Brasília: Unisinos, 2003, p. 195-205.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar** [online]. 2nd ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. Estudos Rurais series, 252 p. ISBN 978-85-386-0389-4. Available from doi: 10.7476/9788538603894. Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/b7spy/epub/schneider-9788538603894.epub>.

SCHNEIDER, Sergio et al. Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural. **Revista Margens Interdisciplinar**, 2019.

SCHNEIDER, Sergio et al. Internet e agricultura familiar: algumas percepções sobre as mudanças no meio rural. *Revista Margens Interdisciplinar*, 2019.

SCHWARTZ, Clarissa. **Relações de gênero e apropriação de tecnologias de informação e comunicação na agricultura familiar de Santa Maria – RS**. 2012. 281f. Tese (Doutorado em Extensão Rural), Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SEYFERTH, Giralda. **A dimensão cultural da imigração**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Anpocs. São Paulo. 2011.

SILVA FILHO, Antonio Mendes. Sobre a análise SWOT para planejamento e gestão de projetos. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 14, n. 169, p. 53-57, 2015.

SILVA, F. R. F. **Gênero, agroecologia e economia solidária: estudo de caso do grupo de mulheres do Acampamento Recanto da Natureza em Laranjeiras do Sul-PR**. DMA, Curitiba, v. 39, p. 115-132, 2016. Doi: doi.org/10.5380/dma.v39i0.45697. Acesso:

SILVA, Roberto Marinho Alves da; NUNES, Emanuel Márcio. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, p. e252661, 2022.

SINGULANO, Marisa; DE SOUZA, Maurício Leonard; FREITAS, Luana. Como fazer extensão rural com distanciamento social? Análise da inclusão de TICs na metodologia extensionista. **Revista de Extensão e Estudos Rurais**, v. 10, n. 02, p. 61-78, 2021.

SIVINI, Silvia; VITALE, Annamaria. Multifunctional and Agroecological Agriculture as Pathways of Generational Renewal in Italian Rural Areas. **Sustainability**, v. 15, n. 7, p. 5990, 2023.

UNICAFES. **União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária**. Disponível em: <https://www.unicafes.org.br/> Acesso em 21 de julho de 2022.

VIERO, V; SOUZA, R. **Comunicação rural on-line: promessa de um mundo sem fronteiras – estudo de caso do modelo de monitoramento agrícola do Sistema Irriga da Universidade Federal de Santa Maria**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL, XLVI, 2008. **Anais...** Rio Branco, 2008, p. 1-14.

WANDERLEY, Maria de Nazareth B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidades. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, 21, Outubro, 2003: 42-61.

WEARESOCIAL. **The changing world of digital in 2023**. 2023. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/the-changing-world-of-digital-in-2023/> Acessado em: 23 de já. De 2024.

ZYLBERSTAJN, D. **Quatro estratégias fundamentais para cooperativas agrícolas**. São Paulo: USP, 2002.

APÊNDICE 1

Questionário de pesquisa – Agricultores Familiares

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PPGDR)**

Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os agricultores familiares rurais

Nome do Projeto: **Avaliação do Processo Comunicacional praticado entre as Cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná e os seus Associados**

Nº do formulário: _____ Data: ____/____/____

Entrevistado: _____

1 Questões iniciais

1.1 Localização:

() Coronel Vivida () Chopinzinho () Honório Serpa () Itapejara D'Oeste

1.2 Área de propriedade(hectare):

1.3 Distância do centro urbano:

1.4 Atividades econômicas desenvolvidas na unidade familiar? Tipos de produção?

1.5 Qual o destino da produção agropecuária?

() Cooperativa

() Mercado

() Feiras

() Outros

1.6 Qual é a renda familiar oriunda da venda de produtos da agricultura?

1.7 Composição da família

Membro da Família/Nome	Sexo	Idade	Escolaridade

Escolaridade:

- (1) Analfabeto (2) Ensino fundamental incompleto
 (3) Ensino fundamental completo (4) Ensino médio incompleto
 (5) Ensino médio completo (6) Superior incompleto
 (7) Superior completo (8) Pós-graduação

Sexo: (1) Masculino (2) Feminino

1.8 Quais as ferramentas utilizadas para a gestão da propriedade? (Computador, caderno, anotações, de cabeça) Por quê?

1.9 É filiado à qual cooperativa e há quanto tempo?

1.10 Qual seu nível de satisfação com a cooperativa?

- () Muito satisfeito
 () Satisfeito
 () Razoavelmente satisfeito
 () Satisfeito
 () Pouco satisfeito

2 Acesso das TICs

2.1 Você tem acesso as seguintes TICs- Tecnologia de comunicação e Informação?

	Sim	Não
Telefone Celular		
Computador		
Internet		
Rádio		

Para aqueles que responderem que não acessam, perguntar sobre quais são as razões para não acessam.

Aos que responderem sim, continuar a entrevista.

2.2 Como é o sinal telefônico na propriedade?

- () Ótimo
 () Bom
 () Regular
 () Ruim

2.3 Por que sentiu necessidade de ter acesso à internet?

2.3 Que ano a internet foi instalada?

2.4 Qual é o tipo de internet utilizada na unidade familiar?

- ☐ Via Rádio
- ☐ Fibra ótica
- ☐ Internet móvel

2.5 Equipamento usado para acesso à internet é:

- ☐ Celular
- ☐ Computador/notebook
- ☐ Outro

2.6 Como é a qualidade da internet?

- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Ruim

2.7 Quais os principais problemas sentidos para acessar à Internet?

3 Uso das TICs

3.1 Uso das TICs na unidade familiar

	Usa	Não Usa
Telefone Celular/Móvel		
Computador		
Internet		
Rádio		

3.2 Finalidade de uso

	Sim	Não
Produção		
Educação		
Redes Sociais		
Lazer/Entretenimento		

3.3 Com relação ao uso da internet, celular e computador, quem mais usa na família? Qual o equipamento e com que finalidade?

3.4 A família participa de grupos na internet?

() Sim

() Não

Quais grupos? (mães, escola, amigos, esportes, amizade)

4 Apropriação das TICs

4.1 Importância e os problemas que podem ser resolvidos com as TICs:

	Importância	Que problemas esta TIC pode resolver?
Telefone Celular/Móvel		
Computador		
Internet		
Rádio		

Importância: MI: muito importante, I: importante, PI: pouco importante, SI: sem importância 151

Problemas que podem resolver, por exemplo: comunicação, entretenimento, melhorar os processos de negócios, econômicos, financiamento, treinamento, organização, comunicação com a família e outros.

4.2 Quanto do conteúdo acessado está relacionado com a resolução de problemas da propriedade?

() Nada (0%)

() Pouco (25%)

() Bastante (50%)

() Quase tudo (75%)

() Tudo (100%)

4.3 A família já usou a internet para comprar ou vender? () não () sim

Se sim, quais os usos?

Como foi a experiência?

4.4 O que estimula a família a fazer uso das TICs? (Competitividade, pressão social, operações institucionais eletrônicas, oferta tecnológica, necessidade da modernidade).

4.5 Quais são as oportunidades que a família observa ter aproveitado a partir da utilização da internet, telefone móvel e computador?

E quais são os perigos devido ao uso da internet?

5 Transformações geradas pelas TICs e formação de redes

5.1 O celular, internet e computador trouxeram mudanças no cotidiano da família? Alguma atividade passou a ser feita de forma diferente? O que mudou?

6 Em relação à cooperativa

6.1 Como às TICS auxiliam você na sua relação com a cooperativa?

6.2 Qual TIC é mais utilizada nesta relação?

6.3 Como você observa a apropriação da cooperativa em relação às TICS?

6.4 Na sua visão, quanto ao uso das TICS na cooperativa, quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças?

Forças:

Oportunidades

Fraquezas

Ameaças

6.5 Na sua visão, quanto à apropriação das TICS na cooperativa, quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças?

Forças

Oportunidades

Fraquezas

Ameaças

6.6 Na sua visão, quanto à interação entre associado e cooperativa, quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças?

Forças:

Oportunidades

Fraquezas

Ameaças

APÊNDICE 2

Questionário de pesquisa – Gestores de Cooperativas

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CAMPUS PATO BRANCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL (PPGDR)**

Roteiro de Entrevista Semiestruturada com os agricultores familiares rurais

Nome do Projeto: **Avaliação do Processo Comunicacional praticado entre as Cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná e os seus Associados**

Nº do formulário: _____ Data: ____/____/____

Entrevistado: _____

Entrevista – Presidente das Cooperativas

Nome do Projeto: **Avaliação do Processo Comunicacional praticado entre as Cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná e os seus Associados**

Nº do formulário: _____ Data: ____/____/____

Entrevistado: _____

- 1) O que você compreende como comunicação?
- 2) Qual a importância da comunicação na sua cooperativa?
- 3) O trabalho de comunicação é realizado na cooperativa?
- 4) Desde quando?
- 5) Quais estratégias comunicacionais são utilizadas pela sua cooperativa? De que maneira?
- 6) A comunicação é considerada uma prioridade estratégica na sua cooperativa?
- 7) Quais os pontos positivos da comunicação na sua cooperativa?
- 8) Quais são os principais gargalos comunicacionais da sua cooperativa?
- 9) Qual ferramenta de comunicação tem sido mais exitosa no processo de fomento da Agricultura Familiar com o associado?
- 10) Qual a percepção que você acredita que o cooperado tem da cooperativa em relação à comunicação? E o público em geral?
- 11) Você acredita que a comunicação tem poder de colaborar para a transformação do cooperativismo da agricultura familiar? De que maneira?

- 12) A cooperativa pretende investir mais na comunicação? De que forma?
- 13) Como você visualiza o processo comunicacional na cooperativa nos próximos cinco anos?
- 14) Peter Cameron, diretor-executivo da Associação das Cooperativas de Ontário, do Canadá, sugere que a comunicação deve ser considerada o oitavo princípio do cooperativismo. O que você pensa sobre isso?
- 15) O que estimula a cooperativa a fazer uso das TICs? (Competitividade, pressão social, operações institucionais eletrônicas, oferta tecnológica, necessidade da modernidade).
- 16) Quais são as oportunidades que a cooperativa observa ter aproveitado a partir da utilização da internet, telefone móvel e computador?
- 17) O celular, internet e computador trouxeram mudanças no cotidiano da cooperativa? Alguma atividade passou a ser feita de forma diferente? O que mudou?
- 18) Como as TICs auxiliam a cooperativa na sua relação com o associado?
- 19) Qual TIC é mais utilizada nesta relação?
- 20) Como você observa a apropriação do associado em relação às TICs?
- 21) Na sua visão, quanto ao uso das TICs na sua relação com o associado, quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças?
- 22) Na sua visão, quanto à apropriação das TICs na sua relação com o associado, quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças?
- 23) Na sua visão, quanto à interação entre associado e cooperativa, quais são as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças?

Questionário – Presidentes das Cooperativas

Nome do Projeto: **Avaliação do Processo Comunicacional praticado entre as Cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná e os seus Associados**

Nº do formulário: _____ Data: ____/____/____

Entrevistado: _____

1) Localização:

() Coronel Vivida () Chopinzinho () Honório Serpa () Itapejara D'Oeste

2) Atividades econômicas desenvolvidas na cooperativa? Tipos de produção?

- () Leite
- () Trigo
- () Soja
- () Milho
- () Feijão
- () Suinocultura
- () Aviação
- () Gado
- () Hortaliças
- () Outros

3) Qual o destino da produção da cooperativa?

- () Cooperativa
- () Mercado
- () Feiras
- () Outros

4) Você tem acesso as seguintes TICs- Tecnologia de comunicação e Informação?

	Sim	Não
Telefone Celular		
Computador		
Internet		
Rádio		

Para aqueles que responderem que não acessam, perguntar sobre quais são as razões para não acessam.

Aos que responderem sim, continuar a entrevista.

5) Como é o sinal telefônico na cooperativa?

- () Ótimo
- () Bom
- () Regular
- () Ruim

6) Qual é o tipo de internet utilizada na cooperativa?

- () Via Rádio
- () Fibra ótica
- () Internet móvel

7) Equipamento usado para acesso à internet é:

- () Celular
() Computador/notebook
() Outro

8) Como é a qualidade da internet?

- () Ótimo
() Bom
() Regular
() Ruim

09) Uso das TICs

Uso das TICs na cooperativa

	Usa	Não Usa
Telefone Celular/Móvel		
Computador		
Internet		
Rádio		

Finalidade de uso

	Sim	Não
Produção		
Educação		
Redes Sociais		
Lazer/Entretenimento		

10) Apropriação das TICs

Importância e os problemas que podem ser resolvidos com as TICs:

	Importância	Que problemas esta TIC pode resolver?
Telefone Celular/Móvel		
Computador		
Internet		
Rádio		

Importância: MI: muito importante, I: importante, PI: pouco importante, SI: sem importância 151

11) Quanto do conteúdo acessado está relacionado com a resolução de problemas da cooperativa?

- () Nada (0%)
() Pouco (25%)
() Bastante (50%)
() Quase tudo (75%)
() Tudo (100%)

1) A cooperativa usa internet para comprar ou vender? () não () sim

Se sim, quais os usos?

Comunicação

- 1) Existe algum trabalho relacionado à comunicação na cooperativa?
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcial

- 2) Desde quando o processo comunicacional é realizado na cooperativa?
☐ Menos de 5 anos
☐ Menos 10 anos
☐ Menos de 1 ano

- 3) Como você avalia o processo comunicacional na sua cooperativa?
☐ Excelente
☐ Ótimo
☐ Bom
☐ Regular
☐ Fraco

- 4) Você considera que há deficiências no processo comunicacional entre cooperativas e cooperados?
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcial

- 5) Como você avalia a percepção que os associados têm da comunicação da cooperativa?
☐ Excelente
☐ Ótimo
☐ Bom
☐ Regular
☐ Fraco

- 6) Você utiliza estratégias de comunicação na cooperativa?
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcial

- 7) Como você avalia a utilização das estratégias de comunicação na cooperativa?
☐ Excelente
☐ Ótimo
☐ Bom
☐ Regular
☐ Fraco

- 8) Você utiliza ferramentas de comunicação na cooperativa?
☐ Sim
☐ Não
☐ Parcial

- 9) Quais ferramentas de comunicação são utilizadas na cooperativa?
☐ Redes sociais
☐ Mural de recados
☐ Vídeo corporativo
☐ Softwares de gestão
☐ Campanhas publicitárias
☐ Anúncios em jornais

- 10) Como você avalia a utilização das ferramentas de comunicação na cooperativa?

- ☐ Excelente
- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Fraco

11) Como você avalia o grau de engajamento com o público-alvo utilizando as ferramentas de comunicação na cooperativa?

- ☐ Excelente
- ☐ Ótimo
- ☐ Bom
- ☐ Regular
- ☐ Fraco

12) A comunicação está entre as prioridades do Planejamento Estratégico da Cooperativa?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcial

13) São disponibilizados recursos financeiros para a comunicação na Cooperativa?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Parcial

14) Qual o valor mensal é disponibilizado para a comunicação na cooperativa?

- ☐ Até R\$ 1 mil
- ☐ Até R\$ 5 mil
- ☐ Até R\$ 10 mil

15) A cooperativa pretende investir em comunicação nos próximos 12 meses?

- ☐ Sim
- ☐ Não
- ☐ Talvez

APÊNDICE 3

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO TERMO DE CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM, SOM E VOZ

Título da Pesquisa: **Avaliação do Processo Comunicacional praticado entre as Cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná e os seus Associados**

Pesquisadora: Daiane Benso

Orientador: Prof. Dr. Wilson Itamar Godoy

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Giovanna Pizarico

Telefone de contato com a pesquisadora: (46) 9-9107-5252

Local de realização da pesquisa: COLOCAR CONFORME O MÚNÍPIO DA COOPERATIVA

Coronel Vivida
Chopinzinho
Itapejara D'Oeste
Honório Serpa

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa com finalidade científica denominada **“Avaliação do Processo Comunicacional praticado entre as Cooperativas de Agricultura Familiar do Sudoeste do Paraná e os seus Associados”**.

A sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e revogar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou a instituição.

O objetivo desta investigação é analisar canais, estratégias e a efetividade da comunicação entre as cooperativas de agricultores familiares e os seus associados, no Sudoeste do Paraná, filiadas à União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Paraná (Unicafes).

A sua identidade será preservada e você não poderá ser identificado(a). As informações obtidas por meio desta pesquisa poderão ser publicadas, sendo assegurado o sigilo sobre a sua pessoa. Nas publicações efetuadas NÃO será possível identificar as suas respostas em particular.

Daiane Benso - pesquisadora

Declaro que entendi os objetivos, de minha participação, e concordo, voluntariamente, em participar da mesma.

Entrevistado(a)

Local: _____, _____ de _____ de 2023.